



Instrumentos de Gestão Previsional

2021 — 2025

Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M., S. A.
NIF: 507 718 640
Rua Bartolomeu Velho, 648
4150-124 Porto



Índice

1. Política e estratégia	6
1.1 Visão, missão e princípios estratégicos	6
2. Enquadramento e pressupostos do orçamento de 2021-2025	8
2.1 Enquadramento do orçamento para 2021-2025	8
2.2 Equilíbrio financeiro e aspetos legais e fiscais conexos	8
2.3 Investimentos propostos para o período de 2021-2025	8
2.4 Contingências fiscais e de contencioso	9
2.5 Critérios de gestão	9
2.6 Plano de Capital Humano para o ano de 2021	9
2.7 Pressupostos dos instrumentos de gestão previsional	11
3. Plano anual de atividades	14
3.1 Cultura	14
3.2 Desporto	51
3.3 Entretenimento	57
3.4 Plataformas	60

el
7
P

4. Nota introdutória	62
4.1 Demonstrações orçamentais previsionais	63
4.2 Receita	64
4.3 Despesa	64
4.4 Plano Plurianual de Investimento	64
5. Planos económico-financeiros e instrumentos de gestão previsional	66
5.1 Plano de investimento e financiamento para o ano de 2021	66
5.2 Plano de Capital Humano para o período de 2021-2025	67
5.3 Plano financeiro para o ano de 2021	68
5.4 Demonstração dos resultados previsionais para 2021	69
5.5 Demonstração de fluxos de caixa previsional para o ano de 2021	75
5.6 Balanço previsional para o ano de 2021	76
5.7 Planos económico-financeiros para o período de 2021-2025	78
5.8 Fundamentação das verbas inscritas no contrato programa para o ano de 2021	80
5.9 Prestação de serviços ao Município do Porto com a organização de projetos culturais e de entretenimento para o ano de 2021	80
5.10 Prestação de serviços no âmbito das atividades de enriquecimento curricular para o ano de 2021	81
5.11 Prestação de serviços de estacionamento para o ano de 2021	81
5.12 Transferências financeiras 2020 vs. 2021 do Município do Porto	82
6. Parecer do Fiscal Único sobre os Instrumentos de Gestão Previsional	84



Mensagem do Conselho de Administração



Preâmbulo

Depois do agravamento da crise pandémica no final de 2020 e, em particular, no início do primeiro trimestre de 2021, altura em que foi decretado novo confinamento geral, começam finalmente a surgir sinais de esperança no horizonte.

Com o fim do estado de emergência e o processo de vacinação em curso, retomamos aos poucos a normalidade possível, conscientes das marcas que esta pandemia deixou nos vários setores que fazem parte da atividade desta empresa municipal, mas confiantes que este novo ciclo criará laços ainda mais profundos e duradouros com os nossos diferentes parceiros e os nossos diversos públicos.

Apesar de todos os condicionalismos a que estaremos ainda sujeitos neste período de retoma progressiva da atividade, provaremos, uma vez mais, a nossa enorme resiliência, a nossa capacidade de adaptação e também de superação.

É, aliás, nos momentos de incerteza, que se torna ainda mais importante garantir o desígnio de serviço público que nos motiva.

Cautelosos no momento em que preparámos a proposta de orçamento e plano de atividades para 2021, o ano começou com uma grave crise de saúde pública, que precipitou um novo confinamento geral e o fecho generalizado dos teatros, museus, galerias e equipamentos desportivos e o cancelamento de todas as atividades previstas para o espaço público, agravando ainda mais a já frágil situação financeira dos agentes culturais e desportivos da cidade.

A revisão orçamental agora proposta pretende ir ao encontro da vontade do Município do Porto de contribuir para a retoma destes setores e reforçar a programação, especialmente no segundo semestre de 2021, nas áreas da cultura, desporto e entretenimento, tão duramente afetadas pela situação que se vive no país e no mundo.

Esta revisão orçamental torna-se, pois, necessária e inevitável para que a empresa possa desenvolver a sua missão da forma mais plena possível, nomeadamente no que diz respeito ao cumprimento das regras e implementação de planos de contingência decorrentes da pandemia Sars-Cov 2.

Particularmente neste segundo semestre do ano de 2021, a Ágora vai, desde logo, procurar manter os seus espaços abertos, continuando a adaptar os seus eventos e atividades ao atual contexto pandémico, procurando garantir sempre as melhores condições de segurança, fortalecendo a sua ligação com o público.

Em paralelo, vamos desenvolver um trabalho profundo de retoma de confiança de públicos, privilegiando, sempre que possível, a dimensão presencial, mas sem deixar de recorrer aos meios digitais, sempre que tal se torne necessário.

As experiências realizadas ainda durante o verão de 2020 permitem-nos ter a convicção de que, mesmo com condicionantes de saúde pública, será possível desenvolver, em segurança, atividades ao ar livre, fundamentais para a fruição dos portuenses num período excecionalmente difícil. Nesse particular, daremos particular importância ao enquadramento da programação em locais que facilmente permitam o controlo de acessos.

A recetividade do público aos novos formatos apresentados confirmou possibilidades de reinvenção que vamos procurar projetar e reforçar em 2021.

Um novo recomeço

Pouco mais de um ano volvido sobre a reformulação da antiga PortoLazer e da sua alteração de estatutos, a empresa está hoje maior, mais diversificada e, sobretudo, bastante mais bem preparada para dar continuidade a este ambicioso e estimulante desafio de juntar as áreas da cultura, do desporto e da animação numa única estrutura, capaz de potenciar o diálogo entre a cidade e os seus mais diversos públicos.

Mais do que procurar promover um trabalho em rede, cruzando programações, equipamentos e espaços, quisemos, antes de tudo, valorizar a diversidade, alargando as possibilidades de acesso aos serviços de cultura, desporto e entretenimento.

Para tal, procuramos cumprir três premissas que nos pareciam essenciais nesta fase de transição: consolidar processos e rotinas entre as diferentes equipas; investir nos recursos humanos, estimulando a criação e procurando novas formas de programar; envolver todos os públicos e territórios da cidade, cumprindo o desígnio de que o Porto pode ser uma cidade onde tudo pode acontecer, em todo o lado.

Se um primeiro balanço pode ser feito a este primeiro ano de atividade da Ágora, é de que hoje a sua área de atuação e implantação geográfica alargou-se exponencialmente, chegando agora a mais territórios e públicos, o que se reflete, também, num aumento e diversidade de responsabilidades.

Durante o ano de 2021, por exemplo, a Ágora terá mais um conjunto importante de projetos e equipamentos culturais sob a sua gestão, como o novo polo do Teatro Municipal do Porto, o denominado Campus Paulo Cunha e Silva, com inauguração prevista para junho; a recém-inaugurada Fonoteca Municipal; ou, ainda, o projeto do novo Batalha Centro de Cinema, cuja preparação começará já em 2021 com a definição da missão programática e a reabertura desta sala que a cidade há tanto tempo reivindicava.

Este último projeto, acompanhado pela passagem da Porto Film Commission para a empresa municipal Ágora, implicará uma reorganização do atual departamento de Arte Contemporânea e Cinema, que passará a estar dividido entre as áreas da arte contemporânea (onde se incluem os projetos da Galeria Municipal, do PLÁKA, o Fórum do Futuro, a Fonoteca Municipal ou do Prémio Paulo Cunha e Silva) e do cinema, através de um novo departamento de Cinema e Imagem em Movimento.

Ainda que de forma gradual, este novo ciclo determinará, também, um inevitável reforço e especialização das novas equipas, fundamental para que a empresa possa responder aos novos desafios que se avizinham, sublinhando, cada vez mais, o seu posicionamento como ator relevante na vida cultural da cidade.

Ao nível do Desporto, e por força da delegação de competências que o Município do Porto atribui a esta empresa municipal, a Ágora continuará a promover e dinamizar a prática das diferentes atividades físicas e desportivas na cidade, assim como a gestão do parque desportivo municipal, com um esforço constante na sua modernização, renovação e ampliação.

Neste particular, é justo e elementar destacar o grande investimento que está a ser realizado desde o último ano em praticamente toda a rede municipal de piscinas, pavilhões e grande campos, num esforço financeiro que ultrapassa os dois milhões de euros nesta primeira fase e que vai continuar em 2021. A par da aposta na requalificação e manutenção preventiva das infraestruturas existentes, o Município vai também continuar a investir na ampliação do parque desportivo da cidade, com a concretização de mais três obras fundamentais: a ampliação do Parque Desportivo de Ramalde/INATEL e do Skate Parque e a construção de dois novos complexos desportivos municipais, respetivamente no Campo do Outeiro e em Justino Teixeira, cujo investimento global estimado ultrapassa os 10 milhões euros.

Recorde-se que, nos últimos seis anos, a autarquia conseguiu aumentar significativamente a disponibilidade de espaços desportivos municipais ou apoiados pelo Município, duplicando a oferta pública existente, recorrendo a um modelo de intervenção sobretudo assente em parcerias com diferentes clubes, coletividades e instituições da cidade.

Aliás, o estreitar de relações com os agentes desportivos, o reforço do apoio ao associativismo através de apoios de emergência face à atual situação pandémica, o alargamento do apoio à formação em mais modalidades desportivas adaptando o calendário dos apoios às necessidades das próprias entidades, o estímulo à atividade física ao ar livre, lançando novas atividades adequadas ao contexto atual bem como adaptando programas existentes face a esta nova realidade, e a captação de grandes eventos desportivos internacionais para a cidade são metas que se mantêm no plano de atividades a executar pela Ágora até final de 2021.

Finalmente, e no que se refere ao capítulo da Animação, mantêm-se inalterados os principais pressupostos que ajudaram a transformar o Porto numa das mais vibrantes cidades do país e da Europa, mas, acima de tudo, numa experiência inesquecível, fruto da sua capacidade de atrair eventos de qualidade indiscutível e de consolidar iniciativas orientadas para todos os segmentos da população e adaptadas a cada momento.

Mesmo se hoje as métricas se alteraram drasticamente, por força do contexto pandémico, o Porto assumiu definitivamente uma posição de destaque no panorama nacional e internacional: não só renasceu, como se renovou e multiplicou para conquistar novos públicos, novos eventos e até novos territórios dentro da própria cidade.

Hoje, o Porto é a cidade cool, reconhecida através de prémios e é uma referência em todos os guias turísticos internacionais, seduzindo quem a visita e continuando a apaixonar quem cá vive.

Mais gratificante é perceber que, apesar desta transformação, o Porto continua a ser mesma cidade autêntica e genuína, que preserva com orgulho a sua essência natural, as suas tradições e a sua conhecida hospitalidade e simpatia, ousando chegar ainda mais longe, renovando experiências, descobrindo e dinamizando novos espaços, promovendo cada vez mais eventos de qualidade e dimensão internacional.

Continuar a fazer do Porto uma experiência única e irrepetível, valorizando o que de melhor e único tem a cidade, é um desígnio que se mantém atual e que continuará a inspirar a nossa ação de forma transversal, mesmo apesar de todas as incertezas que se deparam a todos os programadores e decisores públicos face à atual pandemia.

No presente, resta-nos a certeza de que temos de preparar o futuro, tendo sempre em mente, como condição de partida e objetivo final, a máxima salvaguarda de quem planeia, executa e participa em cada uma das nossas atividades, sejam elas culturais, desportivas ou de animação.

Em qualquer dos casos, todos os esforços serão sempre desenvolvidos para acolher artistas, companhias, desportistas, atletas e públicos no máximo conforto e segurança, respeitando integralmente as normas em vigor.

Importa, por fim, referir que os objetivos que norteiam os Instrumentos de Gestão Previsional para o período de 2021-2025 poderão estar sujeitos a ajustamentos, decorrentes da crise pandémica ou de outras eventuais vicissitudes de ordem diversa.

1. Política e estratégia

1.1 Visão, missão e princípios estratégicos

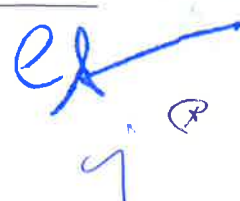


Visão

Olhar a cidade como um todo, onde cultura, desporto e entretenimento percorrem todos os territórios e podem acontecer em todos os lugares, envolvendo todos os cidadãos e convocando os seus mais diversos agentes dinamizadores.

Missão

Ser o catalisador da mudança e a referência de uma cidade que se quer cada vez mais irreverente, arrojada e cheia de vida, promovendo a diversidade da oferta através de uma intervenção inovadora, criativa e sustentada, num diálogo permanente entre a cidade e os seus diferentes públicos.



Princípios estratégicos

A Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A., tem por objeto social a promoção e desenvolvimento da cultura, da atividade física, desportiva e de animação, bem como a promoção e desenvolvimento de marcas associadas à cidade do Porto, para além das atividades que sejam definidas no âmbito da gestão dos espaços e equipamentos delegados.

No âmbito da prestação de serviço público, constituem atribuições e objetivos da Ágora:

1. Assegurar a programação e gestão geral dos espaços e equipamentos que, a cada momento, lhe estejam afetos;
2. Colaborar com o Município do Porto no cumprimento dos programas relacionados com a sua área de atuação ou com a participação deste;
3. Participar em coproduções ou colaborar com outras entidades, públicas ou privadas, em iniciativas que se enquadrem no seu objeto social;
4. Assegurar a programação, produção e supervisão de atividades culturais e de animação de iniciativa municipal que se enquadrem no âmbito das opções culturais e de fomento e apoio à cultura definidas pelo Município do Porto;
5. Promover e dinamizar a prática das diferentes atividades físicas e desportivas na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;
6. Contribuir para o desenvolvimento desportivo do Porto e da sua Área Metropolitana;
7. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como da maximização da utilização das diferentes instalações;
8. Contribuir para a formação de públicos, designadamente dos mais jovens, nos domínios da sensibilização e da divulgação das artes do espetáculo e da arte contemporânea;
9. Fomentar o intercâmbio cultural e desportivo a nível nacional e internacional;
10. Organizar e apoiar ações culturais e desportivas de prestígio;
11. Manter e criar espaços de divulgação e acompanhamento das várias atividades de desporto, cultura e ativação da marca da cidade;
12. Identificar e implementar os principais desafios que enfrenta a área da cidade do Porto denominada de "Porto Histórico", situada na zona histórica da cidade do Porto, elaborar e apresentar medidas que harmonizem os interesses entre uma oferta turística adequada, as expectativas dos habitantes e dos agentes económicos, bem como uma boa gestão do espaço público, integrando também os termos e competências do regulamento "Movida do Porto" que não sejam cumpridas diretamente pelo município;
13. Participar na coordenação de ação naquilo que contende diretamente com a área e atividade dos estabelecimentos comerciais e esplanadas situados na área do "Porto Histórico", permitindo uma maior transparência e eficiência do conjunto de ações levadas a cabo pelo Município do Porto, nomeadamente de fiscalização;
14. Promover as obras de conservação ou reabilitação dos edifícios e estruturas municipais afetos ou a afetar às atividades relacionadas com a sua área de atuação;
15. Colaborar na elaboração, cumprimento e execução dos regulamentos e das decisões dos órgãos municipais sobre a utilização e funcionamento dos espaços e equipamentos;
16. Adquirir os bens e equipamentos, bem como os direitos a eles relativos e necessários às suas atividades, mantendo organizado e atualizado o cadastro dos bens que lhe são confiados;
17. Promover os processos de expropriação necessários relativamente a bens afetos ou a afetar ao exercício das atividades constantes do objeto social;
18. Exercer as atividades que lhe venham a ser cometidas pela Câmara Municipal do Porto e que se mostrem compatíveis com o seu objeto social;
19. Praticar os demais atos necessários à prossecução do seu objeto social.

2. Enquadramento e pressupostos do orçamento de 2021-2025

2.1 Enquadramento do orçamento para 2021-2025

A elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) relativos ao período económico de 2021 tiveram por base as seguintes orientações estratégicas:

- Compatibilização entre os gastos e os rendimentos disponíveis;
- Promoção da eficiente afetação dos recursos disponíveis na esfera da Ágora à implementação dos seus objetivos estratégicos;
- Priorização estratégica dos projetos culturais, desportivos e de entretenimento a implementar, no sentido de potenciar a maximização do retorno social, físico-emocional, cultural e económico da cidade e dos seus cidadãos. O objetivo final da intervenção da Ágora visa a dinamização cultural da cidade e o incremento da qualidade dos serviços desportivos e de entretenimento prestados aos cidadãos pela autarquia, impactando assim positivamente a qualidade de vida dos munícipes e de todos os que visitam a cidade;
- Enfoque na gestão equilibrada dos gastos relativos a: (i) contratos que se encontram em vigor, (ii) estratégia de manutenção de natureza preventiva (visando por esta via uma gestão eficiente dos níveis de encargos com a manutenção corretiva; (iii) segurança e preservação do património, (iv) gastos com remunerações, e (v) obrigações fiscais e legais; e,
- Assegurar a concretização de iniciativas que permitam manter os níveis de segurança e preservação dos ativos patrimoniais da Ágora, ou dos que se encontrem sob a sua gestão.

2.2 Equilíbrio financeiro e aspetos legais e fiscais conexos

Os IGP relativos ao exercício de 2021 têm por base um orçamento de exploração equilibrado, o qual inclui o subsídio à exploração atribuído pelo Município do Porto. O referido subsídio é atribuído com o intuito de financiar, por um lado, as despesas com os serviços transversais e de suporte e as atividades de natureza desportiva desenvolvidas e, por outro, o diferencial entre os preços de mercado e os preços praticados pela Ágora no que respeita à exploração das infraestruturas desportivas municipais. Adicionalmente, o referido subsídio à exploração visa igualmente assegurar os encargos decorrentes da exploração dos equipamentos culturais cuja gestão o Município do Porto atribuiu à Ágora. De salientar que o referido subsídio não é sujeito a Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

De notar ainda que a regulação dos termos em que o referido subsídio é atribuído à Ágora se encontra prevista em contrato programa, o qual define os objetivos e os indicadores de resultados para 2021, conforme previsto no artigo 47.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Simultaneamente, a Ágora desenvolve um conjunto de atividades que se consubstanciam na prestação de serviços ao Município do Porto. As referidas prestações de serviços abarcam a organização de um vasto conjunto de eventos no âmbito da cultura, do desporto e do entretenimento. A este respeito cumpre referir que os referidos serviços são sujeitos a IVA à taxa normal.

2.3 Investimentos propostos para o período de 2021-2025

Atendendo à política de melhoria contínua em vigor na Ágora, com referência ao exercício de 2021, o investimento previsto terá como alvo as seguintes áreas: (i) requalificação dos bens que integram as infraestruturas desportivas e plataformas sob gestão da Ágora, (ii) aquisição de equipamentos indispensáveis ao funcionamento dos equipamentos culturais sob gestão da Ágora, e (iii) equipamento para a produção de eventos, e (iv) aquisição de equipamentos informáticos e *software* destinado aos serviços transversais e de suporte.

Para os anos de 2022 a 2025, prevê-se, essencialmente, dar continuidade à estratégia de desenvolvimento definida para 2021.

2.4 Contingências fiscais e de contencioso

No que respeita ao processo existente de Imposto do Selo (IS) e Imposto Municipal sobre as Transações Onerosas de Imóveis (IMT), o mesmo está em fase de impugnação judicial, não sendo reconhecida pela Ágora a obrigação de pagamento destes impostos no âmbito da entrega, pelo Município, do Monte Aventino aquando da realização do capital social da Ágora no momento da sua constituição. De referir que quer relativamente ao IMT da sede quer relativamente ao Monte Aventino, a Ágora obteve decisões favoráveis sendo que a Autoridade Tributária recorreu somente do IMT relativo ao Monte Aventino.

2.5 Critérios de gestão

Este documento considera a gestão para o período de 2021-2025, com base no princípio da continuidade da empresa.

Com base numa gestão orçamental eficiente e rigorosa, será possível concretizar os projetos equacionados para o período em causa, sem descuidar o equilíbrio das contas da Ágora, num esforço contínuo de ajustamento e alinhamento entre rendimentos auferidos e gastos executados.

A execução do plano de intervenção da Ágora para o quinquénio em análise visará igualmente:

- Reforçar as parcerias, não só, com entidades do universo do Município do Porto, mas também, junto de outras entidades públicas e privadas, permitindo a dinamização da cidade numa lógica de custos otimizados; e
- Adequar os gastos aos rendimentos disponíveis na esfera das infraestruturas desportivas e plataformas sob gestão da Ágora, atendendo adicionalmente à função social da empresa, a qual decorre da delegação de competências pelo Município do Porto.

2.6 Plano de Capital Humano para o ano de 2021

As pessoas assumem um papel de vital importância para o cumprimento da missão e objetivos estratégicos da Empresa.

No início de um novo ciclo, os Recursos Humanos assumiram novas responsabilidades, tendo em conta não só o crescimento da empresa, mas também o foco na satisfação das pessoas, trazendo para estes últimos, através da sua política administrativa, os valores da empresa, os objetivos a serem alcançados, além de como e quando isso deve acontecer atuando em várias áreas, nomeadamente no recrutamento e seleção, formação, preparação da avaliação de desempenho, promoção da saúde e bem-estar no trabalho.

Estrutura previsional de recursos humanos

A Ágora apresentará um quadro de pessoal previsional de 283 colaboradores para o ano de 2021, segundo os seguintes vínculos contratuais.

Vínculo	N.º de Colaboradores
Conselho de Administração	3
Quadro	238
Cedência	42
Total	283

Estão incluídos nos números apresentados no quadro anterior, os 3 membros do Conselho de Administração, sendo que respeitando o enquadramento legal vigente para o setor empresarial local, apenas 2 são remunerados pela empresa municipal como Administradores Executivos.

Está prevista a integração de novos trabalhadores para o quadro da Empresa. Essas contratações resultam de necessidades identificadas pelos serviços, seja pelo aumento do número de equipamentos sob gestão da empresa - *Campus Paulo Cunha e Silva, Cinema Batalha, Ateliers Municipais, Fonoteca Municipal e Biblioteca Popular de Pedro Ivo* - seja para reforço dos serviços transversais enquanto áreas de suporte face à necessária adequação ao crescimento da empresa em virtude das competências assumidas na área da cultura, ou, ainda, porque se identificaram áreas deficitárias e prementes para a execução da missão da empresa.

Contudo, à data da elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional 2021-2025, a dúvida e a incerteza estavam subjacentes no nosso planeamento. A conjuntura pandémica não nos permitiu planear com segurança o futuro, pelo que as nossas previsões foram efetuadas em baixa. Nos dias de hoje, com o Plano Nacional de Vacinação em curso e com o conhecimento que advém da aprendizagem deste último ano, podemos avançar com a convicção de que a retoma é não só uma necessidade, mas cada vez mais uma certeza.

Custos

Os valores considerados em termos de custos são globais e retratam, por um lado, a correspondência dos vencimentos à tabela salarial em vigor, bem como da atualização da base remuneratória e o valor das remunerações base mensais da Administração Pública.

Este ponto encontra-se desenvolvido na parte financeira dos IGP.

Desenvolvimento pessoal

O desenvolvimento pessoal e de carreira dos colaboradores passa pela articulação e valorização da avaliação de desempenho e da formação, sendo pedras basilares da política de Recursos Humanos.

Durante o ano de 2020, a Ágora fez uma importante análise de descritivo de funções e competências profissionais com vista à implementação do sistema de avaliação de desempenho de forma a adequar convenientemente as reestruturações orgânicas bem como fornecer inputs para a implementação, monitorização e gestão das progressões das carreiras dos colaboradores em articulação com o plano de formação. Em 2021 será o ano de desenvolvimento e preparação do novo sistema de avaliação e gestão do desempenho.

O plano de formação, em curso, procura corresponder às necessidades identificadas por cada Unidade Orgânica, antecipando necessidades que se verificam de forma recorrente e que resultam da atividade da empresa. Em 2021 procuraremos garantir a preservação do conhecimento, sustentando planos de sucessão e o desenvolvimento de competências.

Definimos como objetivo a implementação de ações de promoção da saúde e do bem-estar no trabalho, bem como de boas práticas de conciliação entre vida profissional e vida familiar.

Procuramos desenvolver e repensar os nossos sistemas de informação e plataformas de apoio ao colaborador, envolvendo todas as áreas, equipamentos e trabalhadores para garantir o sucesso do desenvolvimento de ferramentas diárias de trabalho, como por exemplo a implementação do Portal dos Recursos Humanos, bem como facilitar a gestão do capital humano através do desenvolvimento de canais de comunicação.

Em 2021 vamos apostar numa das principais ferramentas de gestão interna, promovendo o alargamento do âmbito do sistema de Gestão que se baseia na norma da Qualidade (ISO 9001:2015) a todas as Unidades orgânicas da Ágora.

Da interligação destes processos acreditamos que haja um forte envolvimento e mobilização dos colaboradores, no sentido de atingir os objetivos estabelecidos, permitindo desta forma reforçar o papel dos Recursos Humanos enquanto facilitador de práticas de excelência.

2.7 Pressupostos dos instrumentos de gestão previsional

a) Contrato programa de 2021-2025

As transferências financeiras ao abrigo do contrato programa estão enquadradas como subsídio à exploração, as quais se destinam a assegurar:

- Gastos com os serviços transversais e de suporte;
- Gestão da rede de infraestruturas desportivas pertencentes ao Município do Porto;
- Gestão da rede de equipamentos culturais pertencente ao Município do Porto.

b) Contratos de prestação de serviços com o Município do Porto de 2021-2025

As transferências financeiras ao abrigo dos contratos de prestação de serviços estão enquadradas com rendimentos de exploração as quais se destinam a assegurar:

- Prestação de serviços da Ágora ao Município nas áreas da cultura, desporto e entretenimento;
- Prestação de serviços de coordenação na área das atividades de enriquecimento curricular ao Município do Porto;
- Prestação de serviços de estacionamento ao Município do Porto.

c) Atividade não comparável com o ano de 2020

Ao longo do ano de 2020, o plano de atividades da Ágora sofreu relevantes alterações, adiamentos e cancelamentos, fruto da situação pandémica causada pelo vírus SARS-coV-2.

Para o ano de 2021, prevê-se a continuidade da atividade da Ágora, apesar de todas as incertezas que se depararam face à atual pandemia, o maior desafio que agora se nos coloca.

d) Critérios e pressupostos macroeconómicos

Na elaboração dos IGP para o exercício de 2021 foram considerados os seguintes pressupostos abaixo apresentados:

PRESSUPOSTOS	2021	2022	2023	2024	2025
Taxa de inflação anual ¹	0,80%	1,10%	1,10%	1,10%	1,10%
Taxa de IRC e Derrama Municipal	22,50%	22,50%	22,50%	22,50%	22,50%
Tempo médio de recebimento de clientes (número de dias)	15	15	15	15	15
Tempo médio de pagamento a fornecedores (número de dias)	20	20	20	20	20

¹ Fonte: Banco de Portugal.

e) Outros Pressupostos

Processos de impugnação judicial – IVA liquidado em excesso ao Município (2010, 2011 e 2012)

Na sequência dos pedidos de revisão oficiosa do ato tributário apresentados pela Ágora junto da Autoridade Tributária relativos a IVA liquidado em excesso ao Município do Porto nos anos de 2010, 2011 e 2012, foram interpostos os seguintes processos de impugnação judicial:

Em face do decurso do prazo para presunção do indeferimento tácito da Administração Tributária do pedido de revisão oficiosa do ato tributário apresentado relativamente ao ano de 2012 (referente a um montante de IVA liquidado em excesso ao Município de 802.575 euros), a Ágora avançou com processo de impugnação judicial junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto;

No final de 2016, a Administração Tributária notificou a Ágora do indeferimento explícito do pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativamente ao processo de IVA liquidado em excesso no montante de 504.257 euros referente aos anos de 2010 (185.617 euros) e 2011 (318.610 euros). Em face da referida decisão, entendeu a Ágora encetar processo de impugnação judicial da mesma junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto; e,

Ainda no final do ano de 2016, foi a Ágora notificada do indeferimento explícito do pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativo a 2012 descrito acima, pelo que, com base nesta posição da Administração Tributária avançou com impugnação judicial da referida decisão (explícita) junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto.

Considerando a matéria em discussão, e tendo como base análise jurídica realizada, o Conselho de Administração da Ágora tem a expectativa de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito dos fundamentos subjacentes aos pedidos de revisão do ato tributário descritos anteriormente.

No entanto, em caso de decisão desfavorável e conforme instruções do Município do Porto e em conformidade com o teor do parecer jurídico do Dr. João Taborda da Gama, a Ágora procederá à reversão dos movimentos contabilísticos inicialmente efetuados sem qualquer impacto a nível do Património Líquido, dando conhecimento do facto ao Município, conforme instrução do mesmo.

Não sendo possível estimar a data de desfecho deste processo judicial, os IGP mantem no ativo o valor a receber e no passivo a respetiva contrapartida durante todo o período de projeção.

Super Bock Arena/Pavilhão Rosa Mota

Por deliberação de 2007/07/17 foi decidido pela Câmara Municipal celebrar com a CMPL – Porto Lazer um contrato-programa para se concretizar a renovação, qualificação e subsequente exploração do Super Bock Arena/Pavilhão Rosa Mota (à data denominado Palácio de Cristal/Pavilhão Rosa Mota).

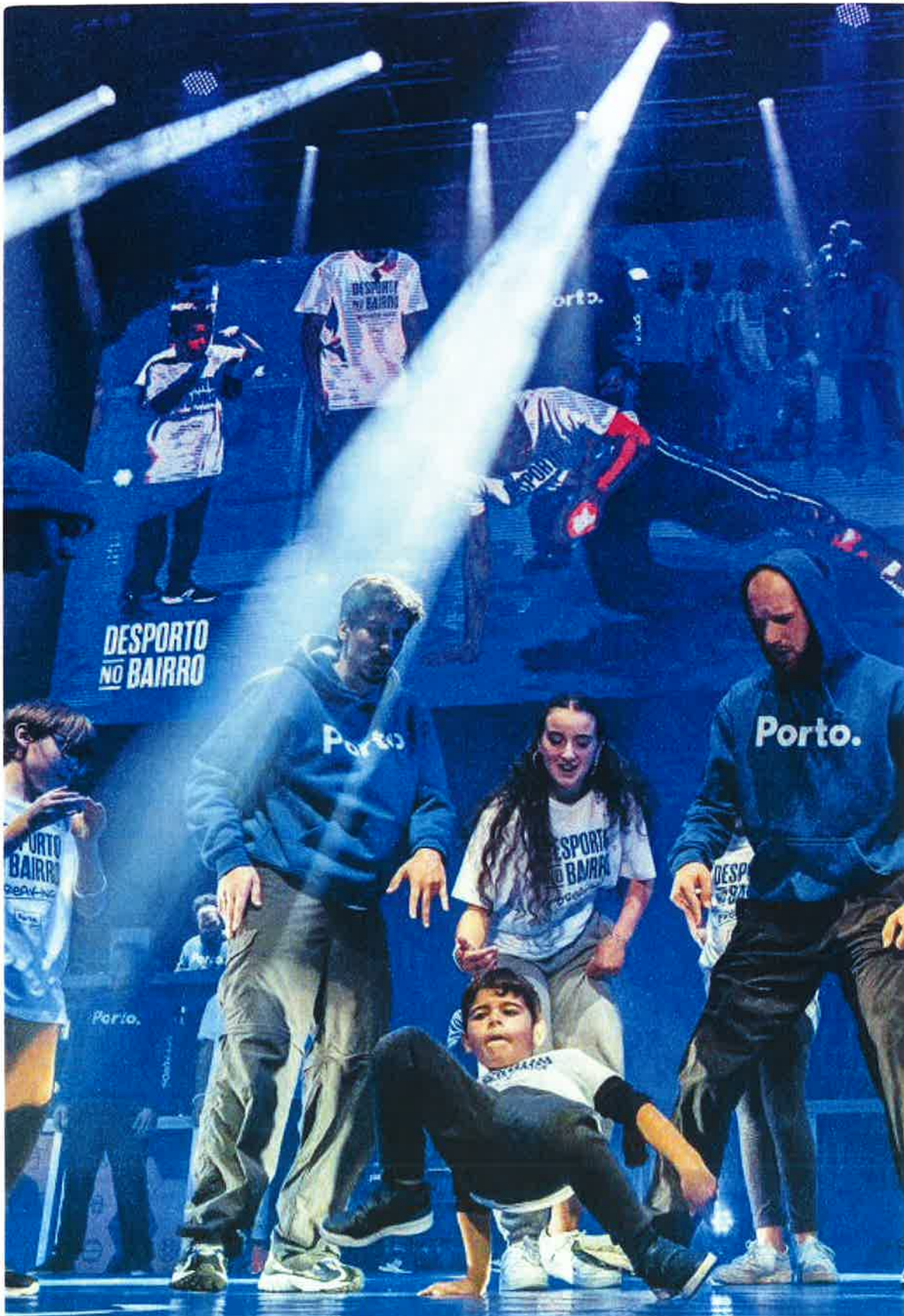
Os Investimentos realizados pela CMPL – Porto Lazer (atualmente Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M.) no Super Bock Arena/Pavilhão Rosa Mota, ao abrigo do mandato que lhe foi conferido pelo contrato-programa de 2007, correspondem, em 31 de dezembro de 2020, ao valor líquido de 1.050.916,10 euros (um milhão e cinquenta mil novecentos e dezasseis euros e dez cêntimos) a que acresce IVA à taxa legal devida.

Por deliberações da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de 2013/06/25 e 2013/07/01, respetivamente, foi decidido adquirir à então CMPL - Porto Lazer o projeto de reabilitação/renovação que corresponde ao investimento realizado pela Ágora.

Em 2021, a Ágora faturou ao Município do Porto o referido projeto no valor 1.292.626,80 euros (um milhão, duzentos e noventa e dois mil e seiscentos e vinte e seis euros e oitenta cêntimos), IVA incluído, após receção da respetiva dotação orçamental e compromisso.

A fatura vence 6 meses após a emissão e uma vez que a Ágora não tem informação sobre a forma de pagamento da mesma, optou por apresentar o saldo a receber do Município do Porto no balanço em todo o período de projeções.

ef
R
S



3. Plano anual de atividades

3.1 Cultura

3.1.1 Teatro Municipal do Porto



Missão e breve historial

O projeto artístico do Teatro Municipal do Porto (TMP) surgiu em 2014 como um dos principais equipamentos do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto, sob a vereação do Presidente da Autarquia, Rui Moreira, ancorado em dois polos – o Teatro Rivoli e o Teatro Campo Alegre. A capacitação e reativação do TMP, apresentada e defendida em campanha eleitoral, foi assumidamente uma prioridade estratégica da Presidência para o quadriénio 2013-2017.

O projeto foi assim amadurecido e consolidado no primeiro semestre de 2014, e inaugurado a 12 de setembro desse ano através da reabertura do Teatro Rivoli, estrutura histórica da cidade, com uma programação artística da responsabilidade do Pelouro da Cultura. Este ambicioso programa de transição, desenvolvido entre setembro e dezembro de 2014 e denominado O RIVOLI JÁ DANÇA!, apresentou alguns dos mais proeminentes coreógrafos nacionais e internacionais da cena artística contemporânea, num total de 15 espetáculos, registando aproximadamente 45.000 espectadores e uma taxa de ocupação próxima dos 85% em todas as suas atividades.

Estes registos desde logo enunciaram e aferiram o enorme contentamento e entusiasmo do público com a reabertura e devolução à cidade dos seus Teatros Municipais, por um lado, comprovando por outro lado a pertinência imperiosa do projeto municipal.

Em agosto de 2019, o Teatro Municipal do Porto (TMP) passou a integrar a Ágora Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A. a então nova empresa municipal de cultura e desporto da cidade.

Sob a Direção de Tiago Guedes desde o início do ano de 2015, a dinâmica positiva e intensa imprimida ao projeto artístico do Teatro Municipal do Porto permitiu colocá-lo de forma vincada e fulgurante nos mais relevantes circuitos nacionais e internacionais das artes performativas, constituindo-se como referência e exemplo a seguir. O TMP assume-se, hoje, como um Teatro da cidade a olhar para o Mundo.

Pelos palcos do Rivoli e do Campo Alegre, desde então e até meados de março 2020, passaram já mais de 630 espetáculos, cerca de 4900 artistas (entre coreógrafos,

encenadores, intérpretes e suas equipas artísticas) e quase 740.000 espectadores, para além de muitas centenas de atividades de formação e de mediação de públicos de diferentes contextos e faixas etárias (desde os públicos em idade escolar a públicos em fase final de formação e profissionais, desde o público infantojuvenil ao público adulto e sénior); números estes que atestam a vitalidade e a visibilidade do projeto artístico do Teatro Municipal do Porto.

Em meados de março de 2020, devido à pandemia da Covid-19, o trabalho de continuidade que havia sido projetado para 2020 - em relação às temporadas anteriores, e no que diz respeito à solidificação das rotinas e hábitos que têm vindo a ser promovidas e estimuladas nos diversos e diferentes públicos -, sofreu um revés: uma interrupção “física” e presencial, dos artistas nos palcos tradicionais e dos públicos nas salas de espetáculos convencionais, entre março e julho do corrente ano.

Imediatamente de seguida, e antevedendo a impossibilidade de um regresso aos palcos a curto prazo, todos os esforços (do Município e da Ágora) se concentraram na recalendarização dos espetáculos que se encontravam previstos daí em diante e até ao final do mês de julho, sempre tendo em mente, como condição de partida e objetivo final, a máxima salvaguarda das condições dos artistas e companhias, a um nível logístico e financeiro.

O interregno relatado não significou, contudo, uma paragem total ao nível da atividade programática. Fruto das contingências e condicionantes, e também como consequência de profunda reflexão e ponderação, o Teatro Municipal do Porto exerceu esforços também no sentido de (re)dimensionar e (re)formatar alguns dos projetos da programação entre março e julho de 2020, reconfigurando-os para transmissão *online*. Também outros novos projetos surgiram, partindo desta premissa, tendo sido levados a cabo no período de confinamento imposto pela pandemia.

Foi a pensar nisto que muitos momentos da programação futura terão uma transmissão *online*, estando as transmissões de janeiro e fevereiro de 2021 já identificadas, e nomeadas de seguida: “*Noite de Primavera*” do Teatro Nova Europa, “*O astronauta casou-se por lá*” do Ciclo Quintas de Leitura, e “*F...*” da Estrutura.

As temporadas 2020/2021 e 2021/2022, que neste documento se intersectam pela programação do ano de 2021 (que de seguida se pormenorizará), resultam assim de uma conjugação entre um desenho de programação que estava já previsto desde há muito e os projetos que se viram adiados, assim como de uma reforçada incursão pelo mundo das plataformas digitais.

3.1.2 O Teatro Municipal do Porto - em resumo

- Um projeto cultural ancorado até à data em dois Teatros emblemáticos da cidade, o Rivoli e o Campo Alegre (e, a partir de 2021, com um novo polo dedicado a Residências Artísticas e à Formação, o **CAMPUS Paulo Cunha e Silva**), de extrema relevância estratégica para o Executivo Municipal, e seus planos para a Cultura no Porto e na região;
- Um projeto artístico com programação multidisciplinar de reconhecida qualidade, abrangendo numerosos e diferentes públicos;
- Um projeto já enraizado na comunidade artística e académica - visto e tido como referência para estas comunidades -, com visibilidade nacional já estabelecida e crescente notoriedade internacional;
- Um projeto que apresenta o maior volume anual de propostas artísticas ao nível nacional, na sua programação geral, e que coproduz e promove o maior Festival de Dança Contemporânea no país, o **DDD – Festival Dias da Dança**;
- Um projeto ativo na formação de novos públicos, no seio da comunidade estudantil em todas as suas etapas e ciclos formativos e no seio da comunidade em geral, e com preocupações de cariz social e solidário – refletidas na sua política de bilheteira e na realização de programas de cariz solidário;
- Um projeto com uma forte componente de aproximação e sensibilização dos públicos infantojuvenis, jovens adolescentes e adultos para as Artes Performativas, através do **PARALELO - Programa de Aproximação às Artes Performativas**, com programação de espetáculos, *workshops*, oficinas e muitas outras atividades especialmente dedicadas ao contexto de participação em família ou em grupos escolares.

3.1.3 O Teatro Municipal do Porto - a Missão

O TMP detém como principal eixo de intervenção estratégica o trabalho e envolvimento com diferentes e múltiplas comunidades, através de projetos e processos artísticos que privilegiam e têm por base a produção artística multidisciplinar, com um forte enfoque na Dança mas também no Teatro Contemporâneo.

Como principal objetivo, e pela via de uma programação artística autónoma, o TMP visa o empoderamento de artistas e das comunidades, sustentado pela criação e desenvolvimento de processos e redes que promovam competências sociais, profissionais e culturais, ancorados e fortalecidos por alargadas parcerias com instituições da cidade, do país e do estrangeiro.

3.1.4 O Teatro Municipal do Porto - o Projeto Artístico

Nos polos do Teatro Rivoli e do Teatro Campo Alegre é desenvolvido um projeto artístico multidisciplinar, orientado para as artes performativas e outras disciplinas – Dança, Teatro, Música, Circo Contemporâneo, Cinema, Literatura, Pensamento –, com especial foco na Dança Contemporânea, num programa orientado para - e aberto a - diferentes e diversos públicos.

O TMP intervém sobretudo em três eixos distintos: o apoio e a apresentação do trabalho de agentes culturais da cidade, a circulação e apresentação dos mais recentes trabalhos de reconhecidos criadores nacionais, e também dos mais proeminentes artistas da cena internacional, em estreia nacional.

O seu programa **PARALELO – Programa de Aproximação às Artes Performativas** estabelece e promove proximidade com os diferentes públicos do TMP, numa relação com as comunidades que se pretende continuada, desmistificando a inacessibilidade (social, económica, cultural e estética) da prática artística contemporânea, através de um discurso e de um diálogo permanentes e acessíveis que estimulam a reflexão e uma perspetiva crítica e ativa.

No âmbito do mais recente **Artists at Work** (anteriormente denominado Teatro em Campo Aberto, que agora engloba mais projetos), o Teatro Municipal do Porto desenvolve programas e projetos de natureza distinta, ao nível da forma, conteúdos e públicos a que se destinam. Neste contexto, **Artists at Work**, desenvolvem-se assim os programas de Residências Artísticas e Artistas Associados, assim como o projeto **Reclamar o Tempo** – programas e projetos estes apresentados com maior detalhe mais adiante.

No contexto do **Artists at Work** desenvolver-se-á ainda um extenso programa de formação a acontecer no novíssimo



polo do TMP, cuja inauguração está prevista para junho de 2021.

Esta abertura, que constitui uma resposta do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto às necessidades, sobretudo, da Cidade e dos seus artistas, virá colmatar a procura crescente de espaços de trabalho, complementando assim a oferta que o Teatro Rivoli e o Teatro Campo Alegre vinham já a desenvolver.

Este novo polo, denominado **CAMPUS Paulo Cunha e Silva**, situa-se na Travessa de Campos, n.º 144, localizada na União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, num edifício intervencionado em 2019 e 2020, tendo como objetivo a reabilitação e requalificação dos espaços para programas artísticos e culturais.

Dispondo de 4 estúdios e diversas salas, a antiga escola permitirá a realização de residências artísticas e de criação (de longa e curta duração), residências de pesquisa e cedências de espaço e sobretudo irá promover a partilha entre artistas da cidade, bem como a reflexão sobre formas de trabalhar e a promoção da formação. Este projeto centra-se no apoio ao desenvolvimento do tecido cultural, sobretudo de artistas e companhias da cidade, direcionado para as áreas de dança, teatro, cruzamentos disciplinares, circo contemporâneo, formas animadas, escrita e reflexão.



É neste enquadramento que surgirá em 2021 o **CAMPUS Paulo Cunha e Silva** com os seguintes objetivos:

- Favorecer e apoiar o desenvolvimento de projetos resultantes do meio criativo, nas áreas performativas;
- Dar resposta a lacunas identificadas previamente, como a intensa procura de espaço e de condições de trabalho, por parte dos artistas;
- Fomentar espaços informais de contacto, de cooperação e de convergência entre artistas;
- Acolher projetos em fase de criação nas áreas performativas, disponibilizando espaços, condições e períodos adequados ao seu desenvolvimento;
- Incrementar uma forte vertente formativa, contribuindo desta forma para a formação dos/de diversos públicos; contribuir para validação e visibilidade dos artistas e da organização.

Todos estes eixos de intervenção, no seu conjunto, na sua articulação e sinergia, fazem do TMP um sítio para a apresentação, experimentação, a discussão e a reflexão, um verdadeiro laboratório com portas abertas para a descoberta da prática artística contemporânea, e para o incremento do conhecimento através da mesma.

3.1.5 O Teatro Municipal do Porto em 2021 (de janeiro a dezembro)

Estratégia de programação

Em meados de 2020, conforme o já exposto, a atividade do Teatro Municipal do Porto - à semelhança da atividade de todas as restantes instituições culturais a nível nacional e internacional (assim como em todos os sectores e todas as dimensões da sociedade) - viu-se afetada pela pandemia Covid-19, não tendo sido possível apresentar os projetos que se encontravam calendarizados para o período compreendido entre meados de março e finais de julho de 2020.

Nesse período, os esforços concentraram-se então em duas vertentes, fundamentalmente. Por um lado, na calendarização/no adiamento dos projetos cuja apresentação se viu impossibilitada, na sua grande maioria para o ano de 2021 - tornando-se assim esse ano particular, num misto de programação que já se encontrava definida para este horizonte temporal e de projetos cuja estreia e apresentação estavam previstas para março-julho 2020.

Os esforços viram-se recompensados, com a esmagadora maioria dos projetos recalendarizados com sucesso, garantindo assim a viabilidade e execução dos mesmos, salvaguardando o trabalho dos artistas e condições para o mesmo.

Por outro lado, e conforme foi igualmente referido antes, os esforços passaram também por uma análise e reflexão profundas, no sentido de rapidamente promover uma adaptação ao contexto atravessado, recorrendo às plataformas e meios audiovisuais para desenvolvimento de algumas atividades previstas, e de outras entretanto delineadas.

Tal esforço permitiu assegurar a concretização de algumas das atividades previstas para março - julho 2020 (embora numa outra vertente), a promoção de outras, e ainda a manutenção de uma relação continuada com os públicos (internos e externos, artistas e não artistas), deveras importante num período de crise.

Desta forma, projeta-se para 2021 um trabalho de continuidade em relação aos anos anteriores, embora condicionada pela pandemia da Covid-19 e portanto agora com atenção redobrada e obrigatória para estas novas abordagens e práticas de criação, difusão e promoção das artes performativas - a vertente *online*; atenção essa que será constante, acompanhando os desenvolvimentos futuros, que certamente obrigarão a adaptações e renovações constantes.

Igualmente essencial será a manutenção das relações com artistas e companhias, sobretudo da cidade, reforçando apoios e coproduções e assim assegurando condições para a continuidade no desenvolvimento dos seus trabalhos

(num contexto particularmente difícil, como é aquele que atravessamos à data, e que seguramente se estenderá no tempo) assim como a solidificação dos hábitos e das rotinas que têm vindo a ser promovidos e estimulados nos diversos e diferentes públicos - ainda que novas vias tenham que ser exploradas, conforme o antes explanado.

Manter-se-á a persecução de um equilíbrio entre programação internacional, nacional e de estruturas/artistas que trabalham a partir da cidade, mantendo assim uma oferta diversificada com a qual os diferentes tipos de públicos se podem identificar.

Adicionalmente, reforça-se o investimento no apoio à criação artística, através do robustecimento das coproduções nacionais e internacionais, solidificando assim o posicionamento do TMP no circuito internacional das artes performativas (concretizado também pela via de parcerias internacionais com proeminentes estruturas culturais e artísticas de diferentes partes do mundo).

O desenho artístico do TMP manterá a base e os pressupostos da sua programação regular - na sua multidisciplinariedade, diferentes estéticas e proveniência de diversas latitudes, pontuada por programas e projetos de foco em artistas/temáticas/disciplinas/contextos específicos, assim como por projetos desenvolvidos e/ou apresentados em parceria; e uma vez mais, reforçando a importância crescente que será dada à vertente *online*, dado o contexto pandémico atual, o potencial de dispersão e a velocidade de disseminação de conteúdos artísticos por essa via.

Neste sentido, estão já previstas transmissões *online* em 2021 (com outras ainda por definir), nomeadamente de espectáculos dos artistas / companhias seguintes (e projetos paralelos / associados): Raimund Hoghe, Teatro Nova Europa (Aniversário do Rivoli), Né Barros (Aniversário do Rivoli), Solveig Phyllis Rocher (Aniversário do Rivoli), Understage Cobra' Coral (Aniversário do Rivoli), Understage Jorge Queijo + Francisco Antão (Aniversário do Rivoli), PAR(S) 1 Cláudia Varejão & Joana Castro (Aniversário do Rivoli), A Poesia está a passar por aqui (Vários artistas, Aniversário do Rivoli), Teatro Experimental do Porto & Teatro La Maria, (com conversa), Quintas de Leitura (vários artistas), Understage Conferência Inferno (com conversa *live Instagram*), Estrutura (com conversa *live Instagram*), PAR(S) 2 Pedro Neves Marques & Teresa Coutinho (com conversa), Drumming GP, Descortinar Steve Reich com Daniel Moreira, Anne Teresa De Keersmaecker / Rosas, História(s) da Dança: Anne Teresa De Keersmaecker com Teresa Vaz, Workshop com Fumiyo Ikeda, Conversa com Margarida Ramalheite e Né Barros, Prólogo Quintas de Leitura: Jorge Sousa Braga por Carlos Mendes de Sousa, Théo Mercier & Steven Michel, Tales Frey (Double Trouble, com conversa), Flávio Rodrigues (Double Trouble), Companhia João Garcia Miguel (Programa Dia Mundial do Teatro), Paula Diogo & Tónan Quito (Programa Dia Mundial do Teatro), Conversa Dia Mundial do Teatro (Programa Dia Mundial do Teatro), Descortinar Herberto Hélder com Joana Matos Frias (Programa Dia Mundial do Teatro), Cão Solteiro

(Foco Famílias Especial), Ângela Diaz Quintela - Palco para toda a obra (Foco Famílias Especial) Histórias para ouvir... até à hora de dormir (Foco Famílias Especial), Duarte Valadares + Carminda Soares & Maria R. Soares (Palcos Instáveis), Understage indignu [lat.], Prólogo Quintas de Leitura: Conversa de cabeceira, Joana Couto + Margarida Garcez (Palcos Instáveis), Apresentação pública DDD 2021 (DDD 2021), Rone & (La)Horde com Ballet National de Marseill (DDD 2021), Eun-Me Ahn (DDD 2021), Victor Hugo Pontes (DDD 2021), Double bill Corpo + Cidade #1 - 3 (DDD 2021), Documentários Portugal que Dança #1 - 7 (DDD Catarina Miranda (DDD 2021), Para uma timeline a haver (exposição + visita orientadas) (DDD 2021), Vídeo residência Raul Maia #1 - 4 (DDD 2021), Masterclass com (La)Horde (DDD 2021), Masterclass com Mathilde Monnier (DDD 2021), História(s) da Dança: João Fiadeiro com Delfim Sardo (DDD 2021), Miguel Pereira (DDD 2021), Lea Moro (DDD 2021), São Castro & António M Cabrita (DDD 2021), Catherine Gaudet (DDD 2021), Jonas&Lander (DDD 2021), Sara Anjo & Teresa Silva (DDD 2021), Luísa Saraiva e Senem Gokçe Ogultekin (DDD 2021), João Fiadeiro & Carolina Campos (DDD 2021), Cláudia Dias & Idoia Zabaleta (DDD 2021), Renan Martins & Frankão (DDD 2021), Ana Isabel Castro (DDD 2021), Marco da Silva Ferreira & Jorge Jácome (DDD 2021), Manuela Infante (FITEI 2021), Isabel Costa / Os Possessos (FITEI 2021), Janaina Leite (FITEI 2021), Alexandre Dal Farra & Patrícia Portela (FITEI 2021), Renata Carvalho (FITEI 2021), Raquel S. amor-demónio (FITEI 2021), PAR(S) 3 Sofia Arriscado & Costanza Givonne, PAR(S) 4 Diogo Baldaia & Daniel Seabra, Sara Silva, Thámiris Carvalho & Vinicius Ferreira + Ana Mula (Palcos Instáveis), História(s) da Dança: Martha Graham + Kurt Jooss por Maria José Fazenda, História(s) da Dança: Jérôme Bel por Cláudia Marisa, Artist Talk Jonathan Uliel Saldanha, Prólogo Quintas de Leitura com José Luis Peixoto, Prólogo Quintas de Leitura com Filipa Leal, Cirque Aital, Susana Chiocca (Retratos), Filipe Pereira (Retratos, com conversa), Jan Martens / GRIP & Dance On Ensemble, Ensemble — Sociedade de Autores, Cleo Tavares, Isabél Zuua, Nádia Yracema (com conversa), Fernanda Fragateiro & Aldara Bizarro, Vera Mantero, Jonathan Uliel Saldanha, História(s) da Dança - Maguy Marin, História(s) da Dança - Marlene Monteiro Freitas, Artist Talk com Grupo Vão, História(s) da Dança - Vera Mantero.

Adicionalmente, e ainda neste âmbito, nasce o projeto **PAR(s)** (apresentado com maior detalhe mais à frente) a ser lançado em 2020. Este projeto, que parte de um desafio do Teatro Municipal do Porto, une dois artistas de diferentes áreas, numa colaboração cujo resultado é desenhado para formatos e plataformas *online*.

No caso específico das copresentações em parceria, o Teatro Municipal do Porto procura de forma continuada a aproximação institucional a parceiros - num esforço de promoção e concretização de sinergias, de otimização de recursos financeiros e de comunicação - potenciando e tornando possível a vinda de artistas e companhias internacionais, partilhando e fazendo circular projetos artísticos estrangeiros, na sua vinda a Portugal.

No momento presente, para 2021, encontram-se definidas as seguintes parcerias/coapresentações:

- Jerôme Bel, com Culturgest (Lisboa);
- Cirque Aital, com Teatro Viriato (Viseu);
- Dimitris Papaioannou, com o CCB (Lisboa);

Entre outras a definir e articular, assim que se definir na íntegra a programação para 2021 – sobretudo no que diz respeito aos projetos internacionais.

3.1.6 A programação prevista – áreas artísticas:

Em seguida enuncia-se a programação prevista em 2021, na intersecção das temporadas de 2020/2021 e 2021/2022, num overview do desenho estabelecido nas principais áreas/disciplinas artísticas do TMP (para janeiro – dezembro 2021).

Dança

A programação do TMP manterá o enfoque na Dança Contemporânea, num universo que apresenta e perpassa espetáculos de artistas que trabalham a partir da cidade, artistas nacionais e internacionais, a formação, a reflexão e o acolhimento de residências artísticas e artistas/companhias/estruturas residentes.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Residências artísticas com artistas da cidade, nacionais e internacionais;
- Estruturas Residentes no Teatro Campo Alegre (Companhia Instável e Nome Próprio - Victor Hugo Pontes);
- Projeto Famílias Imaginárias, Joana Providência (projeto continuado, com início em setembro 2020 e apresentação final em junho 2021, a desenvolver no âmbito do **Paralelo – Programa de Aproximação às Artes Performativas**);
- Pensamento e reflexão, *workshops*, encontros, conferências, formação.

Artistas / Companhias Nacionais

Fernanda Fragateiro & Aldara Bizarro, Né Barros, Companhia Nacional de Bailado, Flávio Rodrigues (no Double Trouble), Miguel Pereira (no DDD), João Fiadeiro (no DDD), Cláudia Dias (no DDD), António Cabrita e São Castro (no DDD), Luísa Saraiva (no DDD), Marco da Silva Ferreira & Jorge Jácome (no DDD), Ana Isabel Castro (no DDD), Ana Renata Polónia e Marta Ramos (no DDD), Joana Castro (no DDD), Sara Marasso (no DDD), Ricardo Pereira (no DDD), Isabel Barros & Max Oliveira & Pedro Carvalho & Cláudia Marisa (no DDD), Andreia Fraga e João Oliveira (no DDD), Flávio Rodrigues (no DDD), Raul Maia (no DDD), Jonas Lopes & Lander Patrick (no DDD), Catarina Miranda (no DDD), Renan Martins (no DDD), Victor Hugo Pontes (no DDD), Delfim Sardo (no DDD), Sara Anjo & Teresa Silva (no DDD), Rita Diamond Casais (no DDD), Sofia Dias & Vítor Roriz / Companhia Maior, Joana Providência, Jonathan Saldanha, Né Barros / Ensemble, Xana Novais, Vera Mantero, entre outros a confirmar/definir...

... e ainda sessões dos **Palcos Instáveis** com Joana Couto + Margarida Garcês, Sara Silva, Thamis Carvalho & Vinicius Ferreira, Ana Mula, Duarte Valadares + Carminda Soares & Maria R. Soares (com outros artistas a definir em alguns dos meses).

Artistas / Companhias internacionais

Raimund Hoghe (Alemanha), Jérôme Bel (França), ROSAS / Anne Teresa de Keersmaeker (Bélgica), Tales Frey (Brasil) (no Double Trouble), Ingrid Fiksdal (Noruega) (no Double Trouble), Senem Gokçe Ogultekin (Turquia) (no DDD), Idoia Zabaleta (Espanha) (no DDD), Frankão (Brasil) (no DDD), La (H)ORDE (França) (no DDD), La Ribot & Mathilde Monnier & Tiago Rodrigues (Espanha/Suíça & França & Portugal) (no DDD), Stefano Riso (Itália) (no DDD), Eun Me-Ahn (Coreia do Sul) (no DDD), Lea Moro (Suíça) (no DDD), Catherine Gaudet (Canadá) (no DDD), Maguy Marin (França), Eurípides Laskaridis (Grécia), Marcelo Evelin / Grupo Vão (Brasil), Dimitris Papaioannou (Grécia), entre outros a confirmar/definir.

Destacam-se, deste leque de artistas, as coproduções nacionais dos trabalhos de Miguel Pereira (no DDD), Renan Martins (no DDD), João Fiadeiro (no DDD), Cláudia Dias (no DDD), António Cabrita e São Castro (no DDD), Luísa Saraiva (no DDD), Marco da Silva Ferreira & Jorge Jácome (no DDD), Jonas Lopes & Lander Patrick (no DDD), Catarina Miranda (no DDD), Victor Hugo Pontes (no DDD), Sofia Dias & Vítor Roriz / Companhia Maior, Joana Providência, Jonathan Saldanha, Né Barros / Ensemble e Vera Mantero, entre outros a confirmar, os Palcos Instáveis (com a Companhia Instável), assim como as coproduções internacionais do trabalho de La (H)ORDE (França) (no DDD), Eurípides Laskaridis (Grécia), Maguy Marin (França) e Dimitris Papaioannou (Grécia) - reforçando o estatuto do TMP no panorama das artes performativas, ao nível nacional e europeu.

Teatro

A programação de Teatro do TMP é delineada em contraponto às propostas apresentadas por outras instituições da cidade, em diálogo com estas, selecionando os projetos de forma particular e complementar. Com privilégio para as companhias da cidade, para que estreiem as suas mais recentes criações no TMP - com especial enfoque nas novas dramaturgias -, o teatro internacional tem vindo a ocupar também um lugar de especial destaque nos palcos do Rivoli e do Campo Alegre.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Residências artísticas com artistas da cidade, nacionais e internacionais;
- Contraponto e equilíbrio em relação à programação do Teatro Nacional São João;
- Compañias residentes (Teatro Experimental do Porto – TEP e José Nunes & Cátia Pinheiro / Estrutura);
- Pensamento e reflexão, *workshops*, encontros, conferências, formação.

Compañias / Encenadores Nacionais

Teatro Nova Europa, TEP – Teatro Experimental do Porto, José Nunes & Cátia Pinheiro / Estrutura, Cláudia Gaiolas, Companhia João Garcia Miguel, Paula Diogo & Tonan Quito, Cão Solteiro, Tiago Rodrigues (no DDD), Renata Portas / Público Reservado (no Double Trouble), Guilherme de Sousa & Pedro Azevedo (no DDD), Raquel André (no FITEI), Raquel S. (no FITEI), Patrícia Portela & Alexandre Dal Farra (no FITEI), Isabel Costa / Os Possessos (no FITEI), Teatro do Noroeste (no FITEI), Teatro de Ferro & Teatro de Marionetas do Porto (no FITEI), André e. Teodósio, Marco Martins, Susana Domingos Gaspar (no MEXE), A Tarumba (no FIMP), Ensemble / Né Barros, Cleo Tavares, Isabel Zuaa & Nádia Yracema, Carlos Azeredo Mesquita (no Double Trouble), Paulo Mota, Diogo Freitas, João Telmo e Alex Cassal, entre outros a confirmar/definir.

Compañias / Encenadores Internacionais

Renaud Herbin (França), Manuela Infante (Chile) (no FITEI), Renata Carvalho (no FITEI), Janaina Leite (no FITEI), Johann Le Guillerm (França) (no FIMP), Meinhardt & Krauss (Alemanha) (no FIMP), Mecanika (França) (no FIMP), Guiseppe Chico & Barbara Matijevic (Itália & Croácia) (no FIMP), entre outros a confirmar/definir.

Destacam-se, deste leque de artistas, as coproduções nacionais dos trabalhos de Teatro Nova Europa, TEP – Teatro Experimental do Porto, José Nunes & Cátia Pinheiro /

Estrutura, Cláudia Gaiolas, Companhia João Garcia Miguel, Paula Diogo & Tonan Quito, Guilherme de Sousa & Pedro Azevedo (no DDD), Raquel S. (no FITEI), Ensemble / Né Barros, Carlos Azeredo Mesquita (no Double Trouble), Paulo Mota, Diogo Freitas, João Telmo & Alex Cassal, entre outros a confirmar/definir, assim como a coprodução internacional do trabalho de Renaud Herbin (França).

Festivais

FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

No âmbito do *FITEI* encontra-se já prevista a apresentação, no TMP, de *“Estado Vegetal”* de Manuela Infante (Chile), *“Stabat Mater”* de Janaina Leite (Brasil), *“Manifesto Transpofágico”* de Renata Carvalho (Brasil), *“Reconciliação”* de Alexandre dal Farra & Patrícia Portela, *“amor.demónio”* de Raquel S., *“Maiakovsky”* de Teatro de Ferro & Teatro de Marionetas do Porto, *“Maratona de Manifestos”* de Isabel Costa / Os Possessos e *“Rotweiler”* do Teatro do Noroeste.

MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade

No âmbito do *MEXE*, para além de outros projetos que possam vir a ser identificados, encontra-se já prevista a apresentação, no TMP, de *“Classe do Jaime”*, de Susana Domingos Gaspar, no Auditório do Teatro Campo Alegre. O *MEXE*, com periodicidade bienal, encontra-se calendarizado para setembro 2021.

Música

As escolhas na Música seguem a linha de orientação programática que conduziu à seleção das propostas na área do Teatro: espetáculos em contraponto e equilíbrio com a programação da Casa da Música, do Hard Club ou do Coliseu (instituições na cidade dedicadas à Música).

Eixos:

- Concertos de câmara no Pequeno Auditório do Teatro Rivoli;
- Understage - ciclo dedicado à música atual, inserida no circuito alternativo ou “não comercial” (subpalco do Teatro Municipal Rivoli);
- Contraponto e equilíbrio em relação à programação da Casa da Música, do Coliseu Porto ou do Hard Club;
- Concertos “mainstream qualificado” nos Grandes Auditórios do Teatro Rivoli e do Teatro Campo Alegre;
- Companhia residente (Drumming GP).

Festivais: Festival Porta Jazz e Kismif Conference

Será no subpalco do Grande Auditório do Rivoli que a música manterá a sua particularidade e o seu ritmo, na programação do TMP, continuando a dar visibilidade a projetos de música contemporânea, pouco conhecidos e de sonoridades diversas, com periodicidade mensal.

O **Ciclo Understage**, iniciado em 2015, conta com a cumplicidade de três estruturas parceiras da cidade: a Matéria Prima, a Lovers and Lollipops e a Amplificasom, responsáveis pela programação. Este Ciclo acontece uma vez por mês, no Subpalco do Grande Auditório do Teatro Rivoli, programado em alternância pelas três estruturas enunciadas.

Manter-se-á de igual forma a parceria com o Curso de Música Silva Monteiro, dando a conhecer os Novos Talentos da música clássica, também uma vez por mês.

Outras propostas musicais são pontualmente apresentadas noutros contextos da programação do TMP, como são os casos dos projetos de Joana Gama (no contexto do **PARALELO**), **Drumming** e **Sonoscopia** (Double Trouble). nomeadamente, no âmbito do Aniversário do Teatro Rivoli (como é o caso da apresentação da Sonoscopia, em janeiro) - ou de Festivais ou apontamentos no âmbito do **Ciclo Quintas de Leitura**. É ainda o caso das propostas musicais apresentadas no âmbito do **DDD - Festival Dias da Dança**, como são o caso de DJ Nidia e do Colectivo 23.

De destacar a realização do **Festival Porta Jazz**, que concretiza e torna visível, uma vez por ano, a dedicação e o trabalho desenvolvidos pela Associação Porta Jazz na promoção deste estilo musical. Este ano, devido ao contexto pandémico, o **Porta Jazz** não se realizará no Teatro Rivoli, à semelhança do que tem vindo a acontecer anualmente, em Fevereiro. O Festival terá lugar nos Jardins do Palácio de Cristal, previsivelmente no mês de julho.

Em julho de 2021 regressará ao Teatro Municipal do Porto a **Kismif Conference**, uma Mostra bienal dedicada às culturas underground e práticas DIY ("Do it yourself"), desta feita com o tema **"Keep it simple, make it fast"**, e uma vez mais com um programa ligado à literatura, ao cinema mas também e sobretudo à música.

Pontualmente, ao longo da temporada artística e no âmbito do programa da Música, poderão surgir colaborações tidas como pertinentes, pelo repertório proposto assim como pelo artista / intérprete em questão (a sua relação com o trabalho desenvolvido no Teatro Municipal do Porto, o seu percurso, a sua ligação à cidade, entre outros fatores), resultando em concertos **"mainstream qualificado"** nos Grandes Auditórios do Teatro Rivoli ou do Teatro Campo Alegre.

Em outubro, o Teatro Rivoli acolherá o **WOMEX**, uma iniciativa que conta com o apoio da Câmara Municipal do Porto, dedicada à promoção das Músicas do Mundo, e que terá lugar em múltiplos espaços da Cidade (de entre os quais, o Teatro Rivoli).

Marionetas / Formas Animadas

As Marionetas e as Formas Animadas manterão a sua presença na programação do TMP, como fiel homenagem a todo o trabalho desenvolvido na cidade nesta área. Esta presença é sobretudo mais intensa em outubro (por ocasião da realização do FIMP - Festival Internacional de Marionetas do Porto), período no qual este Festival continuará a manter o seu quartel-general no Teatro Rivoli.

A edição do FIMP 2021 encontra-se prevista para o período compreendido entre 15 e 23 de outubro 2021.

Festivais: FIMP - Festival Internacional de Marionetas do Porto

O programa previsto para o FIMP, ao abrigo da coprodução do Teatro Municipal do Porto, inclui as apresentações de: **"Le pas grand chose"**, de Johann Le Guillerm (França), **"Luna Park"** d'A Tarumba, **"Robot Dreams"** de Meinhardt & Krauss (Alemanha), **"Pour bien dormir"** de Mecanika (França), **"Sempre em Pé"** de Gustavo Sumpta, **"Forecast"** de Guiseppe Chico & Barbara Matijevic (Itália & Croácia) e uma conferência animada do Teatro de Ferro.

Circo Contemporâneo

Dando sequência às temporadas anteriores - nas quais foram apresentados os trabalhos de Yoann Bourgeois (França / no contexto do DDD), Cia. João Garcia Miguel / João Paulo dos Santos (no contexto do TRENCO), Erva Daninha e Tsirohaka Harrivel e Vimala Pons (França), entre outros artistas - o TMP continuará a dedicar grande atenção ao Circo Contemporâneo, de forma crescente.

Eixos:

- Programação de artistas da cidade, nacional e internacional;
- Incremento no investimento e na visibilidade desta disciplina;
- Companhias residentes (Erva Daninha).

Festivais / Mostras: TRENCO - Festival de Circo do Porto e Mostra Estufa

Manter-se-á, em 2021, a coprodução anual ao **TRENCO - Festival de Circo do Porto** (julho) e à **Mostra Estufa** (novembro), ambos promovidos pela Erva Daninha, uma das mais importantes companhias do país na área do Novo Circo, residente no Teatro Campo Alegre no âmbito do Programa Teatro em Campo Aberto.

No âmbito do **TRENCO**, em junho 2021, encontra-se prevista a apresentação do Cirque Aital (França), com **"Pour le meilleur et pour le pire"** (em copresentação com o Teatro Viriato, que posteriormente apresentará o espetáculo em Viseu), no Grande Auditório do Teatro Rivoli, na abertura deste Festival.

Mantêm-se ainda as colaborações / apresentações pontuais da Erva Daninha no **Ciclo Quintas de Leitura**.

Cinema

Nas próximas temporadas, o Cinema manterá presença regular no TMP. Para além da programação diária da *Medeia Filmes* no Teatro Campo Alegre – que de igual forma prosseguirá com o Ciclo mensal *Ver Primeiro*, no Teatro Rivoli -, muitas outras colaborações terão sequência, resultando de parcerias continuadas.

Eixos:

- Programação assente em parcerias com estruturas/ iniciativas dedicadas à promoção do cinema, sobretudo autoral e fora dos circuitos comerciais/"mainstream", em torno de distintos universos e temáticas – maximizando a diversificação dos públicos;
- Companhia residente (Medeia Filmes);

São exemplo os Festivais *Porto/Post/Doc* - marcando o pulso do cinema documental -, o *IndieJunior Allianz*, o *Multiplex*, a *Festa do Cinema Francês*, a *MICAR* e o *Queer Porto*, iniciativas e estruturas de programação dedicadas ao cinema, que apresentarão as suas propostas em torno de diferentes universos, realizadores e temáticas.

Estas colaborações anuais encontram-se dispersas ao longo do ano, com a seguinte calendarização: *IndieJunior Allianz* (maio), *Multiplex* (maio), *MICAR* (outubro), *Queer Porto* (outubro), *Festa do Cinema Francês* (outubro), *Porto/Post/Doc* (novembro).

Nota adicional para o *Festival IndieJunior Allianz*, coproduzido pelo Teatro Municipal do Porto, que este ano - por motivos relacionados com a pandemia - tem lugar na Casa das Artes, na Reitoria da Universidade do Porto e nos Maus Hábitos (não se realizando no Teatro Municipal do Porto).

Adicionalmente, encontra-se prevista a exibição de documentários em contextos específicos, como são exemplos a exibição de *"Três Irmãos"*, de Miguel C. Tavares (documentando o processo de trabalho do coreógrafo Victor Hugo Pontes, que conduziu à criação com este mesmo nome), *"Era um peito só cheio de promessas"* (Miguel Pereira) e dos episódios 1 - 7 da série documental *Portugal que Dança*, todos estes exibidos no contexto do *DDD - Festival Dias da Dança*.



Festivais / Mostras - Estruturas: o *IndieJunior Allianz* (em parceria com o IndieLisboa), o *Multiplex* (em parceria com a Universidade Lusófona), a *Festa do Cinema Francês* (em parceria com a Embaixada de França em Portugal e com o Instituto Francês de Lisboa), a *MICAR* (em parceria com a SOS Racismo), o *Queer Porto* e o *Porto/Post/Doc*.

Literatura

O Ciclo Quintas de Leitura mantem-se, enquanto projeto basilar e de referência na promoção da palavra e das letras, com base estabelecida no Teatro Campo Alegre.

A partir de 2020, maximizando recursos e num alinhamento orgânico com o desenho de programação global do TMP, as *Quintas de Leitura* serão realizadas nos seguintes meses (no âmbito da programação regular do TMP): janeiro, fevereiro, março, abril, maio, outubro, novembro e dezembro.

Também os *Cafés Literários*, a acontecerem em fevereiro, março, novembro e dezembro 2021, continuarão a dar a conhecer novos autores e novas obras, em formatos informais e descontraídos, numa deambulação intercalada entre o Teatro Campo Alegre e o Teatro Rivoli.

O Café Rivoli continuará a acolher lançamentos de livros, de obras e autores relevantes no contexto literário nacional.

Adicionalmente, e ainda no campo da Literatura, o 89.º Aniversário do Teatro Rivoli será pontuado - como é já tradição - por projetos nesta disciplina artística. Para além do lançamento do sétimo número dos *"Cadernos do Rivoli"*, com edição de Tiago Bartolomeu Costa, o projeto *"A Poesia Está a Passar por Aqui"* traz-nos poemas de autores consagrados na voz de Catarina Gomes, Cristiana Sabino, Joana Mesquita, Isaque Ferreira, Jorge Mota e Rui de Noronha Ozorio, num programa exclusivamente online.

Pensamento

No contexto do *PARALELO*, surge em 2020 - com continuidade em 2021 - o programa *História(s) da Dança*, um projeto de capacitação e desenvolvimento de públicos (profissionais e não profissionais, estudantes e/ou todos os interessados) que tem como base a obra de coreógrafos internacionais e nacionais com relevante percurso e obra, o seu contexto e contributo históricos, e a forma como estes influenciaram (e continuam a influenciar) as gerações que se seguem.

Em 2021, os artistas / companhias abordados neste programa serão Anne Teresa De Keersmaecker por Teresa Vaz, João Fiadeiro por Delfim Sardo, Maguy Marin por Paula Varanda, Vera Mantero (Nova Dança Portuguesa) por Vera Santos, Marlene Monteiro Freitas por Alexandra Balona, Martha Graham + Kurt Jooss (programa da Companhia Nacional de Bailado) por Maria José Fazenda e Jérôme Bel por Cláudia Marisa.

Manter-se-á, mensalmente, o *Ciclo de Conferências* em parceria com a Universidade Lusófona. Depois de “*O Estranho*” (2018), o “*Comum*” (2019), e “*Olhares da Terra*” (2020), o novo tema para 2021 será “*O Acontecimento*”, uma vez mais sob a curadoria da Professora Isabel Babo e do Professor Bragança de Miranda.

No contexto do *DDD - Festival Dias da Dança*, realizar-se-á um Ciclo de Conversas intitulado *Dança Iminente*; artistas, jornalistas e especialistas abordam temas e assuntos pertinentes dos tempos que atravessamos, tentando encontrar resposta (ou alguns caminhos para uma possível resposta) a questões intemporais: de que forma é que arte nos faz refletir sobre o mundo e a sociedade? De que forma é que as práticas artísticas traduzem e se traduzem no agora? Quatro conversas percorrerão todo o Festival, em formato digital, e marcam um início para questionarmos o futuro, através do momento presente.

Performance / Cruzamentos Disciplinares

Pontualmente serão apresentadas propostas ou desenvolvidas parcerias para a apresentação de projetos híbridos, assumidamente do campo da Performance ou que cruzam várias disciplinas, estéticas e linguagens artísticas.

Eixos:

- Possibilidade para a apresentação pontual de projetos híbridos, que cruzam universos distintos e que possibilitam, por isso, uma interação com novos públicos e a sua cativação;
- Programação assente em parcerias com estruturas/ iniciativas dedicadas à promoção de disciplinas artísticas que não se encontram tão presentes no TMP (como a performance, as artes visuais, etc.) – maximizando a diversificação dos públicos -, sobretudo no contexto do programa *Double Trouble*.

O programa *Double Trouble*, que se estreará em novembro de 2020 e que concentra algumas destas propostas, terá duas edições em 2021, nos meses de março e de outubro. *Double Trouble* é um espaço para a apresentação de projetos de artistas de diferentes latitudes geográficas e disciplinares, espaço laboratorial para a apresentação, experimentação e discussão de projetos multidisciplinares.

A primeira edição do *Double Trouble*, em novembro 2020, pautar-se-á pelos conceitos em torno das políticas do corpo, da relação entre sexualidade e poder - gerando assim uma arqueologia do desejo através de uma fisicalidade animal e grotesca. A segunda e a terceira edições, a realizarem-se em 2021, manterão uma tónica potenciadora do questionamento sobre modos de criar e fazer, através de discursos indisciplinados, nesta altura das nossas vidas onde o toque, ou a ausência dele, toma um lugar central.



O *Double Trouble* #2, em março 2021, contará com apresentações do trabalho de Théo Mercier & Steven Michel (França), Flávio Rodrigues e Tales Frey (Brasil), e o *Double Trouble* #3, em outubro 2021, com Carlos Azeredo Mesquita, Sonoscopia e o Grupo Vão (Brasil), entre outros a definir / confirmar.

O programa *Double Trouble* em março de 2021 focar-se-á nas questões da matéria, da materialidade e do corpo dos objectos, da partilha democrática; já o programa de outubro 2021 debruçar-se-á sobre a sonoridade, a ocupação e reverberação do som.

Exposições

Não constituindo prioridade no panorama artístico e linha programática do Teatro Municipal do Porto, algumas Exposições poderão marcar pontualmente a temporada em vários espaços do TMP e no âmbito de diferentes contextos – Festivais, Mostras, Focos de programação, entre outros -, sempre complementares à programação.

Neste contexto, a ilustradora e performer Solveig Rocher foi desafiada a acompanhar toda a programação artística do Teatro Municipal do Porto, ao longo do ano de 2020, desenvolvendo um projeto (“Arquivo”) expositivo e performativo que culminará em inícios de 2021, no contexto do Aniversário do Teatro Rivoli, numa transmissão online (a exemplo do restante programa do Aniversário).

Adicionalmente, encontram-se previstas as exposições “POROMECHANICS”, de Catarina Miranda, e “Para uma Timeline a Haver”, de Ana Bigotte Vieira, João dos Santos Martins, Marco Ballesteros e Carlos Oliveira, no contexto do *DDD - Festival Dias da Dança*.

Programas e Projetos

PARALELO – Programa de Aproximação às Artes Performativas

Eixos:

- Promover a proximidade dos diferentes públicos às artes performativas e aos seus intervenientes, apresentando propostas diferenciadas para diferentes públicos-alvo, sem descurar os espetáculos dirigidos especificamente para grupos escolares e famílias;
- Desenvolver e potenciar uma perspetiva crítica, ativa e reflexiva;
- Apresentar propostas em diferentes áreas artísticas;
- Trabalhar em parceria com outras instituições artísticas e culturais, no sentido de viabilizar e rentabilizar a encomenda e apresentação de novos projetos;
- Promover o trabalho dos artistas da cidade do Porto, assim como dos artistas nacionais e internacionais;
- Apresentar propostas e desenvolver projetos que promovam a inclusão e a capacitação dos públicos/participantes.

Este programa do Teatro Municipal do Porto desenvolve e apresenta uma multiplicidade de propostas, conectadas com a programação artística, para todos os públicos. Propõe assim um conjunto de ações, que acontecem no Rivoli e Campo Alegre, desde espetáculos a *workshops*, encontros a projetos continuados, conversas a visitas guiadas. Sendo a mediação um dos eixos principais da sua missão, é fundamental o enfoque na multiplicidade de públicos existentes, assim como na promoção de uma participação ativa, crítica, que potencie uma reflexão sobre as Artes Performativas e uma relação com os seus criadores, próxima e construtiva.

Assim, ainda que apresente mensalmente espetáculos e atividades pensadas especificamente para o público escolar e para as famílias, o *Paralelo* propõe igualmente a outros públicos a possibilidade de promover a Aproximação às Artes Performativas, de uma forma regular e concertada, com diferentes propostas e abordagens, explanados nos pontos que se seguem:

Espetáculos

Com uma regularidade mensal, são apresentados no âmbito do Programa Paralelo, espetáculos que têm como público-alvo crianças, jovens e famílias. Estes espetáculos têm também sessões para grupos escolares.

Para 2021, encontram-se já previstos os espetáculos/projetos dos seguintes artistas (de entre outros a definir):

- Aldara Bizarro e Fernanda Fragateiro;
- Cláudia Gaiolas;
- Joana Gama;
- Renaud Herbin (França);
- Joana Providência;
- Estrutura;
- João Telmo e Alex Cassal, entre outros a definir...

Em 2021, e para além do já tradicional *Foco Famílias* - sempre em dezembro -, realizar-se-á um outro Foco Famílias Especial, em torno do período da Páscoa. Num programa exclusivamente online, contornando a impossibilidade de uma presença física e tentando assim chegar a toda a família, serão apresentados espetáculos e sugestões de actividades, de entre os quais: “*Azul Vermelha, Azul Manteiga*” da Cão Solteiro, “*Palco para toda a obra*” com Ângela Diaz Quintela e “*Histórias para ouvir... até à hora de dormir*”.

Atividades em Paralelo

A partir dos espetáculos da temporada, o programa Paralelo promove um conjunto de várias atividades de caráter teórico-prático (Aquecimento Paralelo, encontros, conversas pós-espetáculo, entre outros), colocando em contacto as obras e/ou criadores e intérpretes nacionais e internacionais com os vários públicos e de diferentes faixas etárias:

Aquecimento Paralelo

É uma oficina de movimento que acontece associada a um espetáculo de dança, desafiando os espectadores a experimentarem, pelo movimento, o vocabulário e a dramaturgia de determinada obra coreográfica. Esta oficina possibilita uma breve abordagem a diferentes linguagens artísticas e proporciona a todos os que nele participam uma relação com os espetáculos bastante diferente da habitual.

O *Aquecimento Paralelo* de janeiro, em torno do trabalho de Raimund Hoghe, estará a cargo de Ester Ribeiro & Beatriz Valentim. Em Junho, teremos Filipe Moreira em torno de Eurípedes Laskaridis e, em Setembro, Víctor Hugo Pontes em torno de Jan Martens. Luisa Saraiva terá a seu cargo o *Aquecimento Paralelo* em torno do *Double Trouble #3*, em novembro, e o *Aquecimento Paralelo* em torno do trabalho de Jonathan Saldanha, em dezembro, encontra-se ainda por definir.

Encontros

Ancorados nos espetáculos da temporada, nestes Encontros, todos são convidados ao diálogo, que se pretende acima de tudo participativo e enriquecedor. Estes encontros promovem um debate alargado sobre obras ou temas variados, com durações e formatos diferentes e podem ter lugar no TMP, em escolas, ou outros espaços.

Conversas pós-espetáculo

A conversa pós-espetáculo tem como intuito a partilha direta com os artistas e uma aproximação às ideias e processos base do trabalho que acaba de ser apresentado e sobre o qual queremos saber mais.



Oficinas do Espectador

Com o objetivo de captar, capacitar e desenvolver públicos, o Paralelo propõe um leque variado de oficinas regulares que permitam ao público uma fruição e interpretação das obras apresentadas de forma mais completa e aprofundada, aceder a outras camadas de leitura.

História(s) da Dança

História(s) da Dança é um projeto de capacitação e desenvolvimento de públicos (profissionais e não profissionais, estudantes e/ou todos os interessados) que tem como base a obra de coreógrafos internacionais e nacionais com relevante percurso e obra, o seu contexto e contributo históricos, e a forma como estes influenciaram (e continuam a influenciar) as gerações que se seguiram.

Em 2021, os artistas / companhias abordados neste programa serão Anne Teresa De Keersmaeker por Teresa Vaz, João Fiadeiro por Delfim Sardo, Maguy Marin por Paula Varanda, Vera Mantero (Nova Dança Portuguesa) por Vera Santos, Marlene Monteiro Freitas por Alexandra Balona, Martha Graham + Kurt Jooss (programa da Companhia Nacional de Bailado) por Maria José Fazenda e Jérôme Bel por Cláudia Marisa.

Palco Para Toda a Obra

Partindo da atividade do teatro (as montagens, os ensaios, os espetáculos), Ângela Diaz Quintela, coreógrafa e bailarina, propõe a crianças dos 8 aos 12 anos a descobrirem pela experiência e em conjunto, as diferentes fases de construção de um espetáculo e novas perspetivas de olhar o trabalho artístico.

Descortinar

São sessões de diálogo que permitem dissecar determinada obra e promover novos modos de apreensão e novas perspetivas do espetáculo. Estas oficinas, orientadas por diferentes convidados, destinam-se ao público em geral ou a públicos específicos.

Projetos continuados

Anualmente, o **PARALELO** desenvolve um projeto continuado, sempre com grupos de participantes específicos. Estes projetos, que podem ser em diferentes áreas artísticas, permitem não só uma prática continuada ao longo de vários meses, como ainda promovem a partilha entre o grupo, a sensibilização e a confirmação que as Artes Performativas podem e devem ser para todos.

O quinto projeto continuado do PARALELO (depois de *“Sem legendas”* em 2015/2016, *“Conhece o Meu Vizinho?”* em 2016/2017, *“Em Surdina”* em 2017/2018, *“O Amigo Secreto”* em 2018/2019 e *“Boas Memórias”* em 2019/2020) será apresentado em junho 2021. Intitulado *“Famílias Imaginárias”*, este projeto será desenvolvido por Joana Providência.

Visitas guiadas

O Teatro Municipal do Porto abre as portas dos seus dois polos, Rivoli e Campo Alegre, de forma a desvendar os seus bastidores. Uma visita guiada dá a conhecer estes dois Teatros, o trabalho desenvolvido e a equipa que neles trabalha.

Artists at Work – Processos de Trabalho Artístico

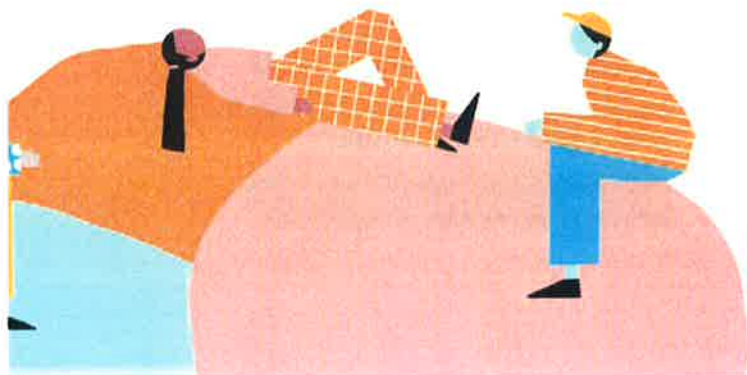
Um teatro é, acima de tudo, habitado e vivido por artistas. É neste espaço que se cria, recria, reflete e se geram discursos e práticas artísticas. Artists at Work engloba um lado mais invisível, e por isso mesmo importante, do Teatro Municipal do Porto, que se foca em promover a sustentabilidade e condições de trabalho para vários artistas da cidade.

É um programa de relação direta entre a pesquisa e a criação, entre o visível e o invisível, pela sustentabilidade do território artístico, onde vários e distintos programas e projetos são desenvolvidos.

Programa de Residências Artísticas

No Teatro Campo Alegre, oito estruturas da cidade desenvolvem residências de longa duração que comportam espaços de produção, ensaios e apresentação.

Estão representadas cinco áreas diferentes - dança, teatro, música, cinema e circo contemporâneo - transformando o Campo Alegre num autêntico laboratório criativo. As estruturas residentes são: Companhia Instável e Nome Próprio/Victor Hugo Pontes (Dança), TEP - Teatro Experimental do Porto e Estrutura/Cátia Pinheiro & José Nunes (Teatro), Casa da Animação e Medeia Filmes (Cinema/ Animação), Drumming Grupo de Percussão (Música) e Erva Daninha (Circo Contemporâneo).



As residências de curta duração têm lugar nos dois polos do Teatro Municipal, trazendo à cidade artistas de várias latitudes que, mais tarde, poderão apresentar as criações resultantes destes momentos de trabalho.

À data, encontram-se previstas as seguintes residências artísticas no TMP (Rivoli e Campo Alegre): Jérôme Bel (França), Ana Renata Polónia, Jonathan Saldanha, Marco S. Ferreira, Teatro Nova Europa, Cátia Pinheiro e José Nunes / Estrutura, Joana Providência, Guilherme de Sousa e Pedro Azevedo, Ana Isabel Castro, Catarina Miranda, João Pedro Leal, Marco Molina & Eduardo Mendonça, Paulo Mota, Anaísa Lopes (Piny), entre outras a definir.

O programa de residências cruzadas tem como orientação principal o estímulo à criação artística, através de uma rede de parceiros internacionais que promovem condições para a realização de residências.

Fazem parte desta rede, atualmente, o Teatro Municipal do Porto, o NAVE - Centro de Creación y Residencia (em Santiago do Chile, Chile), o CCNOCN - Centre Chorégraphique National de Caen na Normandia (França), o Charleroi Danse / Centre Choregraphique de la Fédération Wallonie-Bruxelle (Bélgica), a Associação Artística e Cultural Mindelact, em Mindelo (Cabo Verde) e o CND - Centre Nationale de la Danse, em Paris (França).

Adicionalmente, muitas outras residências terão lugar no **Campus**, o novo polo do Teatro Municipal do Porto que virá alargar a capacidade de resposta do TMP às inúmeras solicitações de artistas e companhias, necessitando de espaços para desenvolverem o seu trabalho.

Programa Artistas Associados do TMP

O coreógrafo Marco da Silva Ferreira e o encenador Jorge Andrade (mala voadora) foram os primeiros artistas associados do Teatro Municipal do Porto, nas temporadas 2017/2018 e 2018/2019.

O convite dirigido aos artistas associados reforça, por um lado, a missão do TMP ao apoiar e projetar novos trabalhos na área da dança e do teatro e, por outro lado, ao incentivar a participação continuada e ativa de criadores em momentos importantes da programação.

Neste novo ano reinicia-se o programa de **Artista Associado** com Jonathan Uliel Saldanha, que durante duas temporadas – 2020/2021 e 2021/2022 - pensará com e para o Teatro Municipal a sua linguagem híbrida.

O programa **JAA! - Jovens Artistas Associados** mantém-se durante esta temporada com Ana Isabel Castro e a dupla Pedro Azevedo e Guilherme de Sousa.

Programa Reclamar Tempo

Também em 2021 terá continuidade o recente **Reclamar Tempo** (iniciado em 2020) - programa de pesquisa e investigação artística que toma lugar e assume como prioridade um modo de trabalhar mais lento e de reflexão, potenciando novos e aprofundados discursos artísticos na cidade.

Reclamar Tempo é um programa de pesquisa e investigação artística, que surge especificamente num contexto, no qual a principal premissa das artes performativas fica suspensa: a partilha física de espaço e de tempo com o outro. Numa altura em que somos obrigados a desacelerar, é urgente parar para (re)pensar os processos criativos e os modos de produção, debruçando-nos sobre a construção de discurso e mergulhando no que é a prática artística atual, de uma forma mais introspetiva.

Com este programa, pretende-se então resgatar tempo para investigar, solidificar ideias, gerar discurso e pesquisar práticas que irão seguramente enriquecer o universo artístico de cada um. Mais tarde, o resultado deste período terá certamente um eco positivo em futuras criações num tempo em que todos possam voltar a estar juntos.

Projetos e Transmissões Online

PAR(S)

Num mundo crescentemente digital e em velocidade, surge a necessidade de abrandarmos e de desenvolvermos novos formatos de apresentação e sobretudo novos formatos de criação e modos de trabalho que nos permitam continuar a consolidar os trabalhos artísticos, na realidade atual.

Numa temporada híbrida entre o presencial e o digital, o Teatro Municipal do Porto convida 10 artistas (8 dos quais para 2021) para uma colaboração especial, desenhada especificamente para as plataformas online, onde um realizador e um artista performativo, em dupla, a par e par e numa relação de igualdade, são convidados a criar um novo objeto digital que cruze os seus universos e discursos.

A imagem em movimento cruza-se assim com as áreas da dança, circo contemporâneo, literatura, teatro e formas animadas, permitindo também desta forma que vários públicos, mesmo os mais distantes, possam aceder a estes trabalhos.

Estas colaborações para 2021 estão já definidas, com a seguinte dinâmica:

- Pedro Neves Marques e Teresa Coutinho (Cinema e Teatro/Literatura, respetivamente, em março);
- Sofia Arriscado e Constanza Givone (Cinema e Formas Animadas, respetivamente, em junho).
- Diogo Baldaia e Daniel Seabra (Cinema e Circo Contemporâneo, respetivamente, em julho).



Transmissões online

Para 2021, na sequência da reflexão e na persecução dos objetivos já enunciados neste documento, estão já previstas as transmissões *online* de alguns dos espetáculos / projectos (com outras ainda por definir):

Raimund Hoghe, Teatro Nova Europa (Aniversário do Rivoli), Né Barros (Aniversário do Rivoli), Solveig Phyllis Rocher (Aniversário do Rivoli), Understage Cobra'Coral (Aniversário do Rivoli), Understage Jorge Queijo + Francisco Antão (Aniversário do Rivoli), PAR(S) 1 Cláudia Varejão & Joana Castro (Aniversário do Rivoli), A Poesia está a passar por aqui (Vários artistas, Aniversário do Rivoli), Teatro Experimental do Porto & Teatro La María, (com conversa), Quintas de Leitura (vários artistas), Understage Conferência Inferno (com conversa live Instagram), Estrutura (com conversa live Instagram), PAR(S) 2 Pedro Neves Marques & Teresa Coutinho (com conversa), Drumming GP, Descortinar Steve Reich com Daniel Moreira, Anne Teresa De Keersmaecker / Rosas, História(s) da Dança: Anne Teresa De Keersmaecker com Teresa Vaz, Workshop com Fumiyo Ikeda, Conversa com Margarida Ramalhete e Né Barros, Prólogo Quintas de Leitura: Jorge Sousa Braga por Carlos Mendes de Sousa, Théo Mercier & Steven Michel, Tales Frey (Double Trouble, com conversa), Flávio Rodrigues (Double Trouble), Companhia João Garcia Miguel (Programa Dia Mundial do Teatro), Paula Diogo & Tónan Quito (Programa Dia Mundial do Teatro), Conversa Dia Mundial do Teatro (Programa Dia Mundial do Teatro), Descortinar Herberto Helder com Joana Matos Frias (Programa Dia Mundial do Teatro), Cão Solteiro (Foco Famílias Especial), Ângela Diaz Quintela - Palco para toda a obra (Foco Famílias Especial) Histórias para ouvir... até à hora de dormir (Foco Famílias Especial), Duarte Valadares + Carminda Soares & Maria R. Soares (Palcos Instáveis), Understage indignu [lat.], Prólogo Quintas de Leitura: Conversa de cabeceira, Joana Couto + Margarida Garcez (Palcos Instáveis), Apresentação pública DDD 2021 (DDD 2021), Rone & (La)Horde com Ballet National de Marseill (DDD 2021), Eun-Me Ahn (DDD 2021), Victor Hugo Pontes (DDD 2021), Double bill Corpo + Cidade #1 - 3 (DDD 2021), Documentários Portugal que Dança #1 - 7 (DDD Catarina Miranda (DDD 2021), Para uma timeline a haver (exposição + visita orientadas) (DDD 2021), Vídeo residência Raul Maia #1 - 4 (DDD 2021), Masterclass com (LA)Horde (DDD 2021), Masterclass com Mathilde

Monnier (DDD 2021), História(s) da Dança: João Fiadeiro com Delfim Sardo (DDD 2021), Miguel Pereira (DDD 2021), Lea Moro (DDD 2021), São Castro & António M Cabrita (DDD 2021), Catherine Gaudet (DDD 2021), Jonas&Lander (DDD 2021), Sara Anjo & Teresa Silva (DDD 2021), Luísa Saraiva e Senem Gokçe Ogultekin (DDD 2021), João Fiadeiro & Carolina Campos (DDD 2021), Cláudia Dias & Idoia Zabaleta (DDD 2021), Renan Martins & Frankão (DDD 2021), Ana Isabel Castro (DDD 2021), Marco da Silva Ferreira & Jorge Jácome (DDD 2021), Manuela Infante (FITEI 2021), Isabel Costa / Os Possessos (FITEI 2021), Janaina Leite (FITEI 2021), Alexandre Dal Farra & Patrícia Portela (FITEI 2021), Renata Carvalho (FITEI 2021), Raquel S. amor-demónio (FITEI 2021), PAR(S) 3 Sofia Arriscado & Costanza Givonne, PAR(S) 4 Diogo Baldaia & Daniel Seabra, Sara Silva, Thamis Carvalho & Vinicius Ferreira + Ana Mula (Palcos Instáveis), História(s) da Dança: Martha Graham + Kurt Jooss por Maria José Fazenda, História(s) da Dança: Jérôme Bel por Cláudia Marisa, Artist Talk Jonathan Ulriel Saldanha, Prólogo Quintas de Leitura com José Luís Peixoto, Prólogo Quintas de Leitura com Filipa Leal, Cirque Aital, Susana Chiocca (Retratos), Filipe Pereira (Retratos, com conversa), Jan Martens / GRIP & Dance On Ensemble, Ensemble — Sociedade de Autores, Cleo Tavares, Isabel Zuaa, Nádia Yracema (com conversa), Fernanda Fragateiro & Aldara Bizarro, Vera Mantero, Jonathan Ulriel Saldanha, História(s) da Dança - Maguy Marin, História(s) da Dança - Marlene Monteiro Freitas, Artist Talk com Grupo Vão, História(s) da Dança - Vera Mantero.

Com muitas outras transmissões a definir, posteriormente.

Biblioteca do Gesto e da Palavra

Situada em plena Praça do Marquês, este espaço central será habitado pelo Teatro Municipal do Porto entre maio, junho e julho - após a ocupação pelo Museu da Cidade e pelo departamento de Arte Contemporânea.

Este local transformar-se-á num espaço de trabalho contínuo e contíguo à Praça onde se insere. Habitada por artistas - Mariana Amorim, Eduardo Breda e Joclécio Azevedo & Inês Moreira (no âmbito do Projecto Moving Borders) -, nesta pequena Biblioteca será desenvolvido um arquivo do gesto e da palavra a partir dos seus trabalhos.

BORDERS

O Teatro Municipal do Porto é um dos parceiros envolvidos no projeto internacional *MOVING BORDERS* dirigido pelo *Hellerau - European Centre of the Arts* (Dresden, Alemanha) e partilhado com algumas das mais relevantes instituições artísticas europeias.

Além do Teatro Municipal do Porto e do Hellerau, integram este projeto: Le Maillon (Estrasburgo, França), Ringlokschuppen (Ruhr, Alemanha), Spring Performing Arts Festival (Utrecht, Holanda), Performing Arts Institute (Varsóvia, Polónia) e Onassis Cultural Centre (Atenas, Grécia).

Num período em que as fronteiras se tornaram particularmente visíveis à escala global e local, a iniciativa pretende encontrar modos comuns de problematizar e fazer mover essas barreiras, testando novos modelos de cooperação artística internacional.

Ao longo de dois anos, serão produzidas sete versões singulares de um conceito artístico – ARK, do coletivo de artistas e produtores britânico Quarantine.

Em cada cidade, o coletivo colaborará com artistas, criativos e cidadãos locais, para construir uma “arca”, que se poderá concretizar física ou metafóricamente e será adaptada à realidade demográfica, histórica, cultural e social única de cada cidade, proporcionando um espaço para atividades alternativas e novos encontros entre as pessoas. Assim, será estabelecida uma ligação entre as regiões europeias a nível artístico e cívico.

Trata-se de um projeto artístico ambicioso que visa questionar e desafiar algumas das fronteiras hoje instituídas: das fronteiras políticas e sociais às geográficas, das fronteiras culturais às fronteiras da mente e do pensamento.

A apresentação pública do projeto encontra-se prevista para julho 2021, e dois outros momentos (laboratoriais) acontecerão, entre março e julho 2021.

Pós-graduação em Dança Contemporânea

Em parceria com duas escolas do IPP (ESMAE e ESE), esta Pós-Graduação anual tem como formadores muitos dos coreógrafos que se apresentarão no Teatro Municipal ao longo da sua temporada artística – cruzando assim a programação -, para além de um corpo de docentes selecionado das várias escolas e da equipa do TMP. A Pós-Graduação em Dança Contemporânea terá em 2021 a sua 5.^a edição.

89.º Aniversário do Teatro Rivoli (2021)

Anualmente, em torno do dia 20 de janeiro, celebra-se a data do Aniversário do Teatro Rivoli, o teatro da cidade, com portas abertas e uma programação que atravessa áreas fundamentais da programação do TMP. Em 2021, com propostas de Circo Contemporâneo, Teatro, Música, Literatura, entre outras.

Uma celebração que se realizará, em 2021, exclusivamente online (dado o contexto pandémico), com um programa que conhece já alguns dos nomes que o constituirão: Teatro Nova Europa, Né Barros, Cobra Coral + Jorge Queijo + Francisco Antão (num programa da Matéria Prima), Catarina Gomes, Cristiana Sabino, Joana Mesquita, Isaque Ferreira, Jorge Mota e Rui de Noronha Ozorio, Solveig Rocher (França) e Cláudia Varejão & Joana Castro, entre outros a definir. O Aniversário do Rivoli será ainda, e uma vez mais, contexto para o lançamento de mais uma edição de “*Cadernos do Rivoli*”, numa edição coordenada por Tiago Bartolomeu Costa.

Outras colaborações e parcerias

O Teatro Municipal do Porto, por cumplicidade artística e/ou institucional, acolhe e apresenta, ao longo de cada ano, diversos projetos e iniciativas.

Em seguida enumeram-se apenas algumas dessas colaborações já previstas ou adivinhadas para 2021, às quais poderão vir a juntar-se outras:

- *Concerto pela Paz*, Conselho Português para a Paz, em maio;
- *Concerts for Good*, Curso de Música Silva Monteiro e Orquestra da Bonjóia, em julho;
- *Espectáculos de final de ano*, ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, em julho;
- *Gala de Fados*, Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro;
- *Womex*, AMG Music;
- ... entre outros ainda a definir.

3.1.7 Festival Dias da Dança

O DDD – Festival Dias da Dança partiu de uma ideia de ligação que se pode construir entre as cidades do Porto, de Matosinhos e de Gaia, através de uma programação que atesta a diversidade no âmbito da dança contemporânea e promove a deambulação entre espaços de apresentação e espaço público.

el
o
s



Este festival internacional de dança contemporânea, de periodicidade anual e com coorganização das Câmaras Municipais do Porto, Matosinhos e Gaia no contexto da Frente Atlântica, e coprodução de instituições artísticas de referência destas três cidades - num alinhamento encabeçado pelo Teatro Municipal do Porto - é ainda sustentado por inúmeras parcerias institucionais, artísticas, de comunicação e difusão, logísticas entre outras.

Com uma primeira edição em 2016, rapidamente o DDD alcançou e assumiu a posição de maior Festival de dança contemporânea a nível nacional, estando já inscrito como lugar obrigatório de passagem e paragem no circuito artístico internacional das artes performativas – para artistas e companhias, e para programadores/curadores artísticos.

A MISSÃO

A Missão do DDD – Festival Dias da Dança assenta sobretudo nos seguintes eixos:

- A promoção e o desenvolvimento do sector da dança contemporânea no nosso país, enquanto disciplina artística agregadora de múltiplos estilos e estéticas, de carácter universal e transnacional – pela priorização do movimento face à palavra -, e consequentemente de vasta abrangência e largo alcance no potencial de circulação de obras e na cativação e formação de novos públicos para as artes e a cultura;
- A capitalização do crescente fulgor que se tem vindo a registar na criação artística no campo das artes performativas, e mais concretamente na dança contemporânea, a partir do Porto – consequência do investimento realizado nos últimos anos pelo Município do Porto nas estruturas artísticas da região, fortalecendo e cimentando as suas condições e capacidades de trabalho, estimulando e impulsionando outras fontes de financiamento, com múltiplas replicações no panorama artístico regional e nacional;
- O contributo para o reconhecimento e o desenvolvimento crescente, saudável e sustentável do sector das artes performativas – especificamente da dança contemporânea - e dos seus profissionais, nos panoramas nacional e internacional.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS

Como principais objetivos, o *DDD – Dias da Dança* almeja:

- O incremento quantitativo e qualitativo da oferta cultural e artística na região Norte do país, com enfoque e incidência na dança contemporânea, a partir das cidades do Porto, Matosinhos e Gaia, e a promoção de uma intensa circulação de diversificados públicos nacionais e internacionais entre as mesmas, através de uma programação vasta e diversificada - nos conteúdos e na forma -, na qual se apresenta uma multiplicidade aportada pelas diferentes latitudes, linguagens, estéticas e gerações das quais provêm os artistas presentes em cada edição do Festival;
- O investimento na vinda de programadores internacionais ao Festival, estimulando assim a promoção e difusão do trabalho artístico nacional fora de portas, potenciando a sua internacionalização;
- A contribuição ativa para a criação de novos públicos e para a formação artística, ancorada na diversidade, abrangência e no volume de propostas do Festival, consolidando a corrente de públicos da dança que se tem vindo a formar na região, mas também atraindo e captando novos públicos, ainda afastados desta expressão artística, fomentando uma intersecção entre a fruição de espetáculos e a participação em projetos pontuais e/ou continuados e duracionais (desde *workshops* a *masterclasses*, desde conversas pós-espetáculo a mesas redondas e demais encontros);
- A cimentação de um Festival enquanto plataforma de mediação de públicos, intermediando, traduzindo, desconstruindo e desmistificando – tornando assim mais acessível – as práticas artísticas contemporâneas, nas artes performativas em geral, e na dança em particular.

AS LINHAS ORIENTADORAS PARA 2021

Em 2021, ainda em contexto pandémico, o *DDD – Festival Dias da Dança* reinventa-se para a sua 5ª edição. Afastando-se por força das circunstâncias da sua estrutura tradicional (*DDD IN* e *DDD OUT*, etc...), o *DDD – No Palco / Em Casa* apresentará um formato misto (presencial e online) que trará aos diversos públicos espetáculos, conversas, *masterclasses*, residências artísticas, documentários e festas online.

Na programação nacional do *DDD - Festival Dias da Dança 2021*, constam os nomes de:

- Miguel Pereira
- João Fiadeiro
- Cláudia Dias
- António Cabrita e São Castro
- Luísa Saraiva
- Marco da Silva Ferreira & Jorge
- Ana Isabel Castro
- Ana Renata Polónia e Marta Ramos
- Joana Castro
- Sara Marasso
- Ricardo Pereira
- Isabel Barros & Max Oliveira & Pedro Carvalho & Cláudia Marisa
- Andreia Fraga & João Oliveira (no *DDD*)
- Flávio Rodrigues
- Raul Maia
- Jonas Lopes & Lander Patrick
- Catarina Miranda
- Renan Martins
- Victor Hugo Pontes
- Delfim Sardo
- Sara Anjo & Teresa Silva.

No alinhamento internacional figuram:

- Senem Gokçe Ogultekin (Turquia)
- Idoia Zabaleta (Espanha)
- Frankão (Brasil)
- La (H)ORDE (França)
- La Ribot & Mathilde Monnier & Tiago Rodrigues (Espanha/Suíça & França & Portugal)
- Stefano Riso (Itália)
- Eun Me-Ahn (Coreia do Sul)
- Lea Moro (Suíça)
- Catherine Gaudet (Canadá).



el
B
5

3.1.8 Arte Contemporânea

Linhas estratégicas dos projetos e equipamentos de arte contemporânea municipais

Ao longo dos últimos anos, a política da Câmara Municipal distinguiu-se no contexto nacional e também no contexto internacional pela forma como inscreveu a Cultura como área prioritária no desenvolvimento da cidade, com o entendimento de que a Cultura deve ser interpretada e ativada a partir de uma relação estreita com os domínios da economia e da inclusão social.



O papel da arte contemporânea neste projeto político é decisivo. Continuam por isso, a partir deste objetivo, e respetivo mandato, a ser desenvolvidos um conjunto de medidas de apoio e reativados equipamentos municipais no âmbito da prática das artes visuais contemporâneas, que permitem levar a cabo um plano que tem subjacente princípios estratégicos cujo cumprimento é garantido pela Ágora.

Destes, destacam-se:

- A promoção de oportunidades de aprendizagem a partir da criação artística contemporânea nacional e internacional, contribuindo-se para a formação de públicos nos múltiplos domínios da cultura e das artes de hoje.
- A dinamização dos espaços e programas municipais que permitem a apresentação, o desenvolvimento e o conhecimento de novos discursos e práticas artísticas nas áreas das artes visuais e pensamento contemporâneo
- O apoio direto a novos artistas para desenvolverem projetos originais no contexto da cidade do Porto.
- A ampliação de oportunidades competitivas para a fixação na cidade de artistas de todas as idades e territórios de criação contemporânea.
- A valorização, preservação e difusão do património artístico contemporâneo, material e imaterial, da cidade do Porto, também em diálogo com o seu património histórico.
- O fomento do intercâmbio artístico a nível nacional e internacional, e a internacionalização da arte contemporânea criada na cidade do Porto.
- A promoção e o apoio a iniciativas culturais em zonas carenciadas da cidade, em articulação com tecidos associativos locais e a criadores contemporâneos da cidade, de forma a disseminar geograficamente as oportunidades de fruição e criação culturais na cidade.

Os Projetos:

1. Galeria Municipal do Porto

- A. Exposições
- B. Edições
- C. Programa público e educativo

2. Pláka

- A. Aquisições
- B. Colectivos Pláka
- C. Anuário
- D. Criatório
- E. Shuttle
- F. Inresidence: bolsas inresidence e ateliers municipais

3. Fórum do Futuro

4. Prémio Paulo Cunha e Silva

5. Fonoteca Municipal

6. Coproduções de Arte Contemporânea

1. Galeria Municipal do Porto

Missão e breve historial

A Galeria Municipal do Porto foi reaberta como espaço de atividade cultural permanente no mandato anterior de Rui Moreira, e sob a liderança política e programática de Paulo Cunha e Silva. Entre 2014 e 2016, apresentou em média quatro exposições coletivas por ano, dedicadas a múltiplos assuntos contemporâneos.

Foi reestruturada programaticamente em 2017, com a direção artística de Guilherme Blanc, passando a apresentar um programa anual regular de exposições e eventos dedicados à arte contemporânea, que promovem uma reflexão sobre as tendências artísticas e discursivas da prática artística de hoje, promovendo o debate, a investigação e a disseminação de ideias em torno da produção artística nacional e internacional.

Descrição e objetivos estratégicos:

A Galeria Municipal do Porto colabora atualmente com parceiros nacionais e internacionais na programação e comissariado de exposições, performances e debates, estimulando o envolvimento a longo prazo de novos públicos através do seu projeto público e educativo e através de edições em torno dos projetos expositivos.

Tem como objetivos estratégicos fundamentais:

- Promover o interesse pela arte, com particular incidência sobre a arte contemporânea;
- Formar públicos, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico contemporâneo, e do património artístico contemporâneo da cidade;
- Estimular a compreensão sobre a arte da cidade do Porto, numa perspetiva da sua relação com a prática artística nacional e internacional;
- Estimular a criação artística e os diálogos interdisciplinares;
- Contribuir para o desenvolvimento cultural do município e da região através da arte contemporânea;
- Fomentar o diálogo cultural entre parceiros e curadores a trabalhar no domínio da arte contemporânea, nos planos local, nacional e internacional.

Em linha com os objetivos estabelecidos para o projeto durante 2019-2020, a política de promoção do debate, investigação e disseminação de ideias em torno da produção artística nacional e internacional, resultou num aumento significativo do número de visitantes, de 109.508 em 2018 para 127.983 em 2019, cumprindo o objetivo de promover o interesse pela arte contemporânea e sensibilizar os públicos para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico contemporâneo.

Neste período de 2019-2020 as exposições da Galeria Municipal foram por diversas vezes referenciadas e alvo de artigos e críticas em publicações nacionais e internacionais, especializadas em arte contemporânea. No artigo escrito para a revista Contemporânea, na primeira edição trimestral de 2020, o crítico de arte José Marmeleira menciona: *“Desde 2017, sob a direção artística de Joaquim Guilherme Blanc, foram várias as perspetivas curatoriais, as exposições coletivas e individuais que passaram pelos seus dois pisos, consolidando-a como um lugar de referência na vida artística da cidade (numa relação produtiva com Serralves) e do país...”*.

No primeiro semestre de 2020, e devido à declaração de pandemia provocada pelo Covid-19, a Galeria Municipal do Porto esteve encerrada entre os dias 14 de março e 1 de junho. As exposições agendadas para este período foram adiadas e abertas ao público a 2 de junho. Todas as atividades programadas também para este período, e ainda durante o mês de junho e julho, foram adiadas.

Atualmente o programa de exposições está a decorrer com normalidade, mantendo-se a Galeria Municipal aberta ao público no horário habitual (de terça a domingo, entre as 10h e as 18h) com medidas de segurança adaptadas à atual situação, através do uso obrigatório de máscara, desinfeção de mãos à entrada e saída das instalações, uso de luvas e auriculares descartáveis para a interação com as diferentes obras das exposições e limitação do número de visitantes em permanência nas salas, condicionado a 20 visitantes no piso 0 e a 10 no piso 1 - mezzanine.

PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA 2021**A. EXPOSIÇÕES****QUE HORAS SÃO QUE HORAS.***Uma galeria de histórias*

17.12.2020 – 25.04.2021

Curadoria: José Maia, Paula Parente Pinto e Paulo Mendes

A Galeria Municipal do Porto propôs a três curadores que desenvolvessem um exercício de revisão de momentos, expressões e fluxos que definiram o contexto artístico nacional a partir da atividade das galerias de arte do Porto entre 1950 e 2010. Esta história que se quer recuperar e explicar traduz essa força individual e coletiva de espaços e agentes que criaram modos de fazer e pensar a arte. Este relato histórico será materializado numa exposição reveladora de várias narrativas, umas esquecidas, outras não totalmente esquecidas, mas cujo valor histórico-artístico se quer repensar, outras ainda absolutamente presentes hoje em dia, pretendendo-se em qualquer caso problematizá-las no momento económico e cultural atual. Esta é por isso uma exposição que indaga a cidade a partir de quem redefiniu o conceito de 'galeria de arte', ou de quem por ele foi sendo redefinido a nível intelectual, artístico e ético.

NETS OF HYPHAE*De Diana Policarpo*

04.12.2020 – 25.04.2021

Curadoria: Stefanie Hessler**Coprodução:** Kunsthall Trondheim

Esta exposição propõe prosseguir a linha de investigação da artista Diana Policarpo sobre as consequências globais e as diversas escalas da extração. Nos últimos anos, a sua pesquisa incidu sobre o fungo parasita *Ophiocordyceps sinensis*, que se encontra em zonas de grande altitude da Índia e do Nepal. Este tornou-se um bem extremamente valorizado, particularmente na China, onde atualmente é sintetizado em laboratório. A procura e extração deste fungo afeta as comunidades e ecologias locais e tem repercussões globais. Com curadoria de Stefanie Hessler (Diretora da Kunsthall Trondheim), traça paralelismos entre uma diversidade de fenómenos, tanto parasitários como recíprocos, e aponta humildemente para possibilidades de sobrevivência terrestre num planeta precário.

PÉS DE BARRO

12.06 – 22.08.2021

Curadoria: Chus Martínez, Filipa Ramos

Algumas pessoas poderão associar o barro, a olaria e a cerâmica à tradição, e a tradição ao passado. Alguns poderão associar tecnologia, comunicação digital e bancos de dados com o novo, e o novo com o futuro. E se o futuro for uma tecnologia tão antiga e peculiar como o barro? E se o barro for o futuro e o futuro for o barro? E se os pés de barro apenas revelam vulnerabilidade por o resto do corpo ser constituído por um material diferente? E se na verdade os pés de barro enraízam pessoas na terra, ligando-as através do mesmo material? E se os pés de barro forem uma forma de estabelecer uma comunicação pós-tecnológica, que não requer redes ou cabos? Apenas os nossos muitos, um, dois, oito, vinte pés e algum barro?

Estas são algumas das questões e enigmas que as curadoras Chus Martinez (curadora, historiadora de arte, escritora e diretora do Art Institute da FHNW Academy of Art and Design Basel) e Filipa Ramos (escritora, curadora da secção de filme da Art Basel e uma das curadoras da última edição do Fórum do Futuro) puseram em foco, reunindo para isso um conjunto de artistas que têm usado o barro, a olaria e a cerâmica para imaginar, projetar e moldar o mundo em que vivem.

WALL*de INÉS MOLDAVSKY*

12.06-22.08.21

Curadoria: Guilherme Blanc

The Men Behind the Wall, a curta-metragem de Inés Moldavsky vencedora do Urso de Ouro no Festival Internacional de Cinema de Berlim (Berlinale) de 2018, aborda o conflito israelo-palestiniano sob uma perspetiva provocadoramente articulada. Através da aplicação de encontros no telemóvel, a artista dialoga com homens que vivem em diferentes zonas do outro lado da fronteira, na Cisjordânia e em Gaza, na tentativa de tornar possível um encontro real. O contexto particular das interações íntimas na era digital serve de pano de fundo para questionar o absurdo da segregação, ao mesmo tempo que discute relações de poder e estereótipos de género a partir de temáticas como a cultura e a religião. *Boy Meets Girl (behind the border)* resulta de uma proposta curatorial de Guilherme Blanc feita à artista com o intuito de traduzirem múltiplos elementos do seu filme num projeto expositivo densificador das personagens reais e do contexto sociopolítico inerente à obra.



ATRAVESSAR A FRONTEIRA.

Os novos babilónios: Porto
de **PEDRO G. ROMERO**
05.06 – 15.08.2021

O conceito '*Novos babilónios*' foi desenvolvido por Guy Debord, Constant Nieuwenhuys, Har Oudejans e Pinot-Gallizio a partir do projeto situacionista New Babylon e está relacionado com algumas das ideias fundamentais que informaram o movimento – como a psicogeografia, a deriva, o urbanismo unitário. É a partir deste conceito que o artista e curador Pedro G. Romero propõe para a Galeria Municipal do Porto um exercício de questionamento da nossa perceção das vidas de grupos nómadas, etnias ciganas, flamencos e exilados libertários.

A exposição constitui uma análise ao campo sensível destas formas de vida com um foco particular nos seus deslocamentos pela América, África e outros arquipélagos atlânticos. A cidade do Porto atua como geografia de partida para uma indagação de rotas, fluxos e derivas destes 'novos babilónios' a partir do contexto português e seus territórios fronteiriços.

PANDEMIC. I don't Know Karate, But I Know Ka-Razor!
de **FILIPE MARQUES**
18.09 – 21.11.2021

Curadoria: Isabeli Santiago, Juan Luis Toboso

Esta exposição leva-nos a um estado de grau zero para confrontar a fragilidade e a finitude do corpo, da doença e da sanidade, e das lutas humanas enraizadas no mundo e na natureza. O artista Filipe Marques parte da poética apocalíptica para nos conduzir, enquanto espectadores, a uma aprendizagem da impotência da condição humana e a uma tentativa de controlo de contaminações invisíveis ou equilíbrios de forças e resistências. O seu trabalho desenvolve-se a partir das teorias dos filósofos modernos e de escritores da Antiguidade Clássica, na tentativa de compreender a Humanidade e a construção de um Deus.

Recorre a dispositivos anacrónicos com imagens de pessoas e lugares, reencenando urbanidades em ruína e museografias saqueadas, e revisitando metáforas sobre falhanços e autodestruições às quais, enquanto artista, não quer escapar.

ERRO 417: EXPETATIVA FALHADA

Expo'98 no Porto
11.12.21 – 13.02.2022

Curadoria: Marta Espiridião

A exposição propõe uma reflexão em torno das noções de falhanço e sucesso. Estes dois princípios, pelos quais se regem a maioria das sociedades contemporâneas, estão intrinsecamente ligados a diversas condicionantes estruturais - como a cor da pele, o género, a sexualidade, e, acima de tudo, ao cumprimento do expectável papel dentro destas categorias. Assumindo a premissa do falhanço como uma ferramenta de resistência, a exposição pretende apelar a uma crítica dos modelos estáticos de sucesso e falhanço, e ao questionamento do seu papel na construção da vida pessoal e comum.

Projeto vencedor do concurso "*Expo'98 no Porto*" para o piso 0 da Galeria Municipal.

A HORA ANTES DO PÔR DO SOL

de **MILENA BONILLA**
11.12.21 – 13.02.2022

Curadoria: Juan Luis Toboso

A partir de uma das últimas cartas escritas por Rosa Luxemburg a seu amigo Hans Diefenbach, a artista colombiana Milena Bonilla convida-nos a pensar nas possibilidades de construção de um imaginário que navega pela literatura, botânica, referências históricas pontuais e mitologias coletivas. Aqui, "*essa hora antes do pôr do sol*" surge enquanto conceção de um momento temporal mágico que liga o passado com o presente mediante a criação de ressonâncias afetivas. O projeto infiltra-se nos espaços simbólicos de interstício entre o Jardim do Palácio de Cristal, a Biblioteca Municipal Almeida Garrett e a Galeria Municipal do Porto no sentido de relacionar diferentes formas de produção de conhecimento para investigar a noção de algo a que poderíamos chamar de '*temporalidade histórica suspenso*'.

B. EDIÇÕES

As Edições da Galeria Municipal do Porto são concebidas a partir dos seus projetos expositivos e programas públicos e resultam da vontade de documentar, divulgar e promover o diálogo e a investigação de ideias em torno das artes. Na conceção de cada edição, convidam-se artistas, curadores, críticos e pensadores, para que se debatam as temáticas levantadas por cada projeto, contribuindo assim para a criação de um espaço de reflexão sobre as tendências artísticas e discursivas atuais. Durante 2021 serão publicadas cinco novas edições: **Que horas são que horas. Uma galeria de histórias**, que resulta da exposição com curadoria de José Maia, Paula Parente Pinto e Paulo Mendes; **Nets of hyphae**, em parceria com a Kunsthall Trondheim, sobre a exposição de Diana Policarpo com curadoria de Stefanie Hessler; **Pés de barro**, relativo à exposição com curadoria de Chus Martinez e Filipa Ramos; **WALL**, catálogo da exposição que decorre de uma proposta curatorial de Guilherme Blanc; e, finalmente **Pandemic**, editada a partir da exposição do artista Filipe Marques com curadoria de Isabeli Santiago e Juan Luis Toboso.

C. PROGRAMA PÚBLICO E EDUCATIVO

PROGRAMA PÚBLICO:

A Galeria Municipal do Porto propõe a mediação de encontros informais entre públicos ao consolidar um conjunto de iniciativas desenvolvidas em colaboração com artistas e curadores no contexto das exposições. Com uma nova estrutura que tem como base três tipologias de ações públicas gratuitas – Visitas, Conversas e Performances –, os programas partem das especificidades e potencialidades de cada exposição, podendo incluir também concertos, cinema e outras atividades.

PROJETO EDUCATIVO:

A Galeria Municipal do Porto oferece à comunidade escolar de todas as idades e grupos formativos visitas guiadas às exposições, percursos, *workshops* e participação em ações dos Programas Públicos.

PING! - Programa de Incursão à Galeria

PING! parte de uma ideia de “vai e vem” discursivo. Dirigido a jovens adultos a frequentar o ensino secundário ou superior, cuja voz queremos que tenha impacto na Galeria Municipal do Porto, este projeto educativo tem como objetivos principais encorajar o pensamento, estimular linguagens artísticas, educar para a estranheza, e estabelecer ligações com contextos geográficos e simbólicos.

O **Ping!** atua em dois campos principais: o insitu, que abrange a geografia e a história dos Jardins do Palácio de Cristal; e o exodus que expande as ações para a envolvente urbana da GMP. No insitu estruturam-se dois eixos programáticos: o GINECEU e ESTIGMA, voltado para um pensamento sobre a botânica e o De-Colonial 34, que incidirá sobre o património e legado da Exposição Colonial de 1934. No exodus o Studio-Visits irá organizar um conjunto de visitas a estúdios de artistas e às galerias do quarteirão de Miguel Bombarda ou outras mais independentes fora deste quarteirão, e um conjunto de *workshops* que levará artistas que estão em exposição na GMP a desenvolver ações educativas com as escolas do secundário e ensino superior.

O projeto desenvolve-se a partir de cada exposição, com um conjunto de 3 a 4 sessões de continuidade, que acontecem em três locais distintos:

Na Galeria Municipal do Porto, com:

- Aulas Abertas por curadores, artistas e especialistas;
- Visitas Guiadas por educadores.

Na Sala de Aula, experimentando práticas artísticas menos habituais nos currículos, com:

- Workshops;
- Projeção de filmes e leituras partilhadas.

E Fora de Portas, com:

- Derivas;
- Percursos sonoros ou ilustrados.

EMBAIXADORES PING!

Em diálogo estreito com os professores que incentivam os alunos à participação num contexto cultural e artístico, o projeto educativo integra o grupo de Embaixadores PING!, formado por jovens adultos que construirão em conjunto uma plataforma de encontro e de reflexão sobre a contemporaneidade.

Mensalmente são promovidas ações de dinâmica de grupo, partilha de experiências e reflexões, e de aproximação às equipas de curadoria e produção da GMP. Ao assumirem o papel de Embaixadores PING! os alunos partilham o projeto com a sua turma de origem através de ações que podem passar por orientar visitas guiadas, moderar conversas, visitar técnicas artísticas, ou outras que cada um queira propor e implementar.

2. PLÁKA

MISSÃO:

PLÁKA reúne projetos que consubstanciam a política municipal de apoio à prática artística contemporânea no Porto, dando forma às iniciativas **Aquisições**, **Colectivos Pláka**, **Anuário**, **Criatório**, **Shuttle** e **Inresidence**, com as bolsas **Inresidence** e os **Ateliers Municipais**.

Mediando processos de criação, reflexão e investigação em diferentes territórios da arte contemporânea, constitui-se enquanto plataforma de medidas de apoio financeiro, científico e crítico a artistas e agentes culturais no campo da criação contemporânea, e simultaneamente de reflexão sobre a sua articulação com a política cultural do município.



A. AQUISIÇÕES

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O projeto **Aquisições** privilegia a documentação da prática artística do Porto através da aquisição de novas obras a integrar na Coleção de Arte Municipal. As novas aquisições decorrem de recomendações realizadas ao município por um grupo de especialistas em diferentes domínios da arte contemporânea que acompanha e avalia projetos artísticos apresentados em contexto de galeria ao longo do ano.

O projeto tem como principais objetivos dinamizar a Coleção de Arte Municipal, valorizar o património artístico do Porto e documentar a memória da prática artística da cidade.

Em 2020 o projeto incluiu uma nova vertente de aquisição de obras de arte diretamente a artistas visuais sediados no Porto, com um reforço no orçamento, e mediante propostas enviadas diretamente pelos artistas e avaliadas pelo mesmo comité de seleção.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

2021 verá a continuação da iniciativa, na quarta edição do projeto Aquisições, mantendo-se as duas vertentes de aquisição de obras: através da compra direta a galerias de arte comerciais da cidade do Porto, com o mesmo orçamento do ano anterior, e através da aquisição direta a artistas sediados na cidade, com uma dotação orçamental própria e reforçada em relação à edição anterior.

Em janeiro será constituído um novo comité de seleção.

B. COLECTIVOS PLÁKA

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O programa **Colectivos Pláka** reúne grupos de reflexão e produção de pensamento sobre arte contemporânea e a prática artística, coordenados por coletivos de Tutores que programam cursos dedicados a temáticas específicas.

Esta iniciativa tem como objetivo central exponenciar as oportunidades de pensamento, aprendizagem e partilha de conhecimento entre artistas e agentes culturais residentes no Porto, possibilitando oportunidades de encontro com discursos relevantes nos domínios da arte contemporânea e novas formas de reflexão sobre a produção artística.

Os grupos podem ser integrados pelos participantes através de candidaturas. Os resultados de cada ciclo de formação são apresentados através de uma série de publicações.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Os **Colectivos Pláka** regressarão em 2021 com um novo curso a realizar no segundo semestre. A sua programação ainda está a ser definida.

C. ANUÁRIO

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O Anuário é uma exposição que documenta a prática artística e curatorial do Porto e que resulta de um trabalho de um coletivo de curadores que analisa o programa expositivo de diversos espaços públicos da cidade durante um período de doze meses.

O projeto parte de um processo curatorial participado e atuante, orientado por João Ribas e Guilherme Blanc, exigindo por parte dos curadores acompanhamento, documentação e reflexão próximos à prática artística apresentada no Porto.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

A terceira edição do Anuário está a ser desenvolvida pelo coletivo de curadores convidados pelos comissários: Andreia Garcia, Ana Resende, Pedro Magalhães, Melissa Rodrigues e Pedro Augusto. Deste processo de trabalho resultará a terceira exposição, a ser inaugurada a 22 de maio e a decorrer até 18 de julho de 2021 nos seguintes espaços:

A Sede, AL859, Armazém do Fundo, Atelier Logicofobista, Clube de Desenho, Espaço Birra, Ócio e no CCOP - Círculo Católico de Operários do Porto que acolherá o programa público do projeto.

Em 2021 o projeto incluirá ainda a edição de uma publicação que integrará conteúdos escritos e visuais relacionados com as três exposições apresentadas no âmbito do Anuário, em 2019, 2020 e 2021.

D. CRIATÓRIO

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Criatório é um concurso anual de apoio à criação artística no Porto que abrange diferentes áreas: Artes visuais e curadoria; Artes performativas; Composição, programação e performance musical; Literatura e ensaio crítico.

Em 2020, o Criatório viu o seu orçamento reforçado e a criação de uma nova área, distinta da criação artística – o apoio a espaços sob a alçada de entidades sem fins lucrativos, que desenvolvam atividades culturais com ligação a expressões artísticas contemporâneas.

Este programa de financiamento tem como principais objetivos contribuir para a consolidação da atividade de artistas e agentes culturais provenientes de múltiplas disciplinas, e que no Porto podem encontrar um contexto propício ao desenvolvimento de atividades de carácter artístico.

Nas últimas quatro edições – 2017, 2018, 2019 e 2020 - foram apoiados 63 novos projetos de criação artística e 15 espaços de programação. Dada a expansão do programa para incluir uma nova categoria de apoio, o júri de 2020 foi composto por dois grupos distintos, que se ocuparam de avaliar, separadamente, as áreas de criação artística e espaços.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Em 2021, o Criatório prevê apoiar 15 novos projetos de criação artística e 10 espaços, com a atribuição de bolsas no valor de 15 mil euros. Será também constituído um novo júri, composto por dois grupos distintos para avaliação de cada uma das modalidades do concurso.

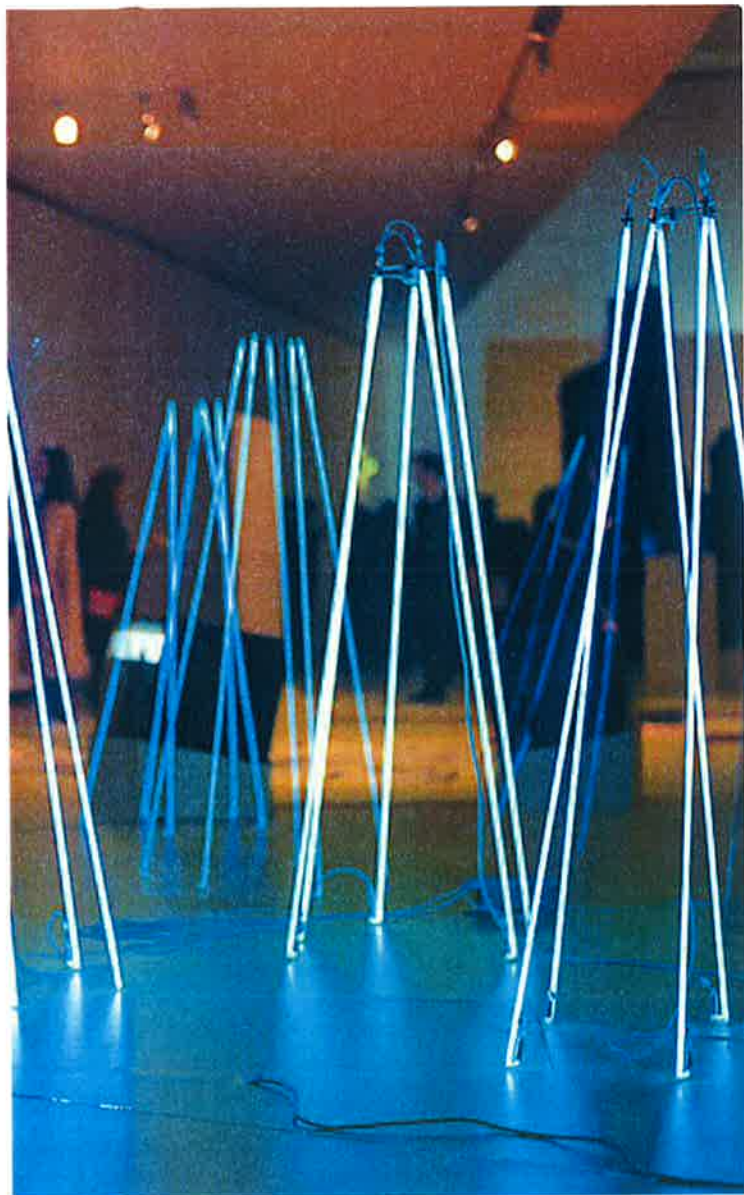


E. SHUTTLE

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O programa Shuttle tem como principais objetivos promover internacionalmente a cultura da cidade e o trabalho de artistas, autores e agentes culturais sediados no Porto.

Esta iniciativa visa atribuir bolsas de apoio à internacionalização nas áreas de artes visuais e curadoria, artes performativas, performance e composição musical, tradução e criação literária e ensaística.



PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Em 2021 o programa *Shuttle* regressará com um novo júri, a nomear, e um orçamento de apoio superior em relação às edições anteriores, num total de 75.000,00 €, reforçando o compromisso com o apoio à internacionalização dos projetos artísticos da cidade e dando resposta à grande adesão por parte da comunidade artística ao programa de financiamento.

F. INRESIDENCE

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

InResidence é uma plataforma que aproxima artistas a oportunidades de trabalho, na área de artes visuais e demais disciplinas artísticas, em espaços da cidade do Porto.

O *InResidence* integra dois projetos distintos:

1. Bolsas *InResidence*, um programa de financiamento a projetos de residência artística, com a duração mínima de dois meses, em espaços de residência não municipais. Atualmente existem 12 espaços da cidade inscritos na plataforma. Os valores anuais de financiamento são diretamente atribuídos aos espaços gestores dos programas de residência, variando entre os 4.000 e os 6.000€, consoante a origem do artista seja nacional, europeia ou de fora da Europa. Em 2019 foram atribuídas 6 bolsas e em 2020 houve um crescimento para 8 bolsas atribuídas a projetos de residência de artistas oriundos do Brasil, EUA, Espanha, Alemanha, Moçambique e Nova Zelândia.

2 - *Ateliers Municipais*, o mais recente eixo de apoio à criação artística contemporânea, composto por 6 espaços de trabalho dedicados às artes visuais com rendas acessíveis e durante um período de 3 anos. A atribuição dos ateliers é decidida através de concurso com um júri externo, a decorrer em 2020. Esta iniciativa tem como principais objetivos:

- fomentar o estabelecimento do tecido artístico local, e da sua prática profissional, no centro da cidade;
- permitir que a dinâmica cultural possa acompanhar as dinâmicas comerciais, turísticas e de lazer que se desenvolvem no centro histórico do Porto;
- estimular a participação ativa de agentes internacionais na produção artística do contexto local.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Para a atribuição das bolsas *inResidence*, os espaços não municipais serão convidados a apresentar as suas propostas de residência de artistas para o ano de 2021 - que deverão ser feitas até ao início de dezembro de 2020 - e que decorrerão no período entre março e dezembro de 2021.

Quanto aos *Ateliers Municipais*, após as obras de recuperação dos espaços, a abertura do primeiro polo na Ribeira dotou o projeto com seis ateliers para prática artística individual, conjunta ou coletiva, com rendas acessíveis e várias tipologias, atribuídos por concurso em 2020. O ano de 2021 será então o primeiro em que artistas visuais da cidade ocuparão estes espaços de trabalho dedicados à criação artística, dotados ainda de uma cozinha e espaço comunitário de refeição e convívio. Os artistas desenvolveram aqui a sua atividade por um período de 3 anos.

3. FÓRUM DO FUTURO

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O *Fórum do Futuro* é um festival de pensamento que decorre na cidade do Porto e que tem como principal objetivo reunir convidados de múltiplas disciplinas e diferentes geografias culturais para refletir sobre questões fundamentais para as sociedades contemporâneas.

Em 2020 está a ser editada uma publicação do Fórum do Futuro que reúne contributos de várias figuras-chave, como ensaios textuais e visuais, que refletem sobre as temáticas que estariam em discussão no Festival de 2020, que não se realizou devido à declaração de emergência de saúde pública em 30/01/2020 e tendo em 11/03/2020 a Organização Mundial de Saúde classificado a doença Covid-19 de pandemia.

Com a reorganização do Departamento de Arte Contemporânea e Cinema e a divisão do mesmo entre as áreas da arte contemporânea e do cinema (através do novo Departamento de Cinema e Imagem em movimento), o *Fórum do Futuro* terá em 2021 um ano de interregno para uma reavaliação e reestruturação da programação.

Neste sentido, em 2021 pretende-se dar continuidade à divulgação e distribuição internacionais da publicação editada no presente ano.



4. PAULO CUNHA E SILVA ART PRIZE

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

O *Paulo Cunha e Silva Art Prize* foi criado em 2016 enquanto projeto de homenagem ao vereador da Cultura que exerceu funções de setembro de 2013 até ao seu falecimento a 11 de novembro de 2015. O prémio sediado na cidade do Porto tem um valor monetário de 25.000 euros e dirige-se a artistas internacionais com menos de 40 anos que não tenham tido mais do que uma exposição individual em instituições ou espaços de relevo internacional.

Os artistas nomeados são indicados por um conjunto de 16 curadores escolhidos pelos 4 elementos do júri convidados pelo Departamento de Arte Contemporânea e Cinema da Ágora. Cada um dos curadores indica três artistas, formando um conjunto de 48 artistas cujos portefólios são apreciados pelo júri. Deste conjunto são selecionados seis finalistas, que apresentam o seu trabalho numa exposição coletiva na Galeria Municipal do Porto. A decisão final do júri é tomada após a análise das obras apresentadas e, durante o decorrer da exposição, é anunciado o vencedor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021:

Em finais de 2021 dar-se-á início aos trabalhos da 3.ª edição do prémio, que contará com um novo júri, que convidará 16 curadores a indicar 48 novos artistas. Em 2022 serão conhecidos os 6 finalistas ao prémio no valor de 25.000€.

5. FONOTECA MUNICIPAL

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

A Fonoteca Municipal do Porto é um arquivo sonoro e um espaço público de apreciação musical constituído pela coleção de discos de vinil da cidade.

Inserido na Plataforma de Campanhã, o projeto inclui um acervo de cerca de 35 mil fonogramas, na sua grande maioria provenientes de coleções doadas à Câmara Municipal do Porto pela Rádio Difusão Portuguesa e pela Rádio Renascença.

Além de disponibilizar um arquivo representativo de grande parte da produção discográfica em Portugal, na coleção também se encontram discos importados, de artistas internacionais e obras de conteúdo não musical, como poesia ou discursos políticos.

A Fonoteca assume assim um compromisso divulgativo e pedagógico aberto a todos os públicos, oferecendo uma agenda de atividades que reflete a intenção de relacionar a história da música com a cultura contemporânea.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021:

Com abertura ao público a 26 de setembro de 2020, a Fonoteca Municipal propõe em 2021 uma série de atividades cuja programação está a ser definida e que envolve:

- A criação de *podcasts* associados a atividades e/ou mostras visuais no espaço da Fonoteca, nos quais são divulgados materiais que integram a coleção;
- Concertos de artistas convidados, enquadrados na criação e produção musical atual, tendo como base o arquivo existente;
- Programas de escuta ativa semanal, incentivada por convidados que propõem um disco e a partilha de experiências pessoais e históricas musicais;
- Visitas escolares articuladas com instituições educativas;
- Uma residência artística anual.



6. COPRODUÇÕES – PROJETOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Com o propósito de apoiar ações culturais e artísticas de qualidade e diversidade reconhecidas, com especial incidência na área das artes visuais, ao longo de 2021 serão promovidas coproduções com várias entidades sediadas na cidade do Porto.

COPRODUÇÕES E PARCERIAS PARA 2021:

- Com a Target Paralel Lda., para a realização de uma nova edição da **“Porto Academy”**;
- Com a Kunsthalle Lissabon para a publicação de uma monografia da dupla de artistas Mariana Caló e Francisco Queimadela, vencedores da primeira edição do **Prémio Paulo Cunha e Silva**;
- Com a Saco Azul Associação Cultural para a realização de uma edição do projeto **“Mupi Gallery”** e edição do catálogo **“Picture Generation”**.

Ao longo de 2021 serão promovidas outras coproduções relacionadas com projetos de arte contemporânea ainda a definir.

ARTE E COESÃO

Linhas estratégicas dos projetos do Gabinete de Arte e Coesão:

O Gabinete de Arte e Coesão integra o programa **Cultura em Expansão**, tendo como principais objetivos o acesso direto e gratuito à cultura e a criação de oferta cultural de elevada qualidade junto a populações de bairros sociais e em locais da cidade onde o acesso à cultura pode estar mais condicionado.

A programação do Gabinete de Arte e Coesão é composta por múltiplos formatos de apresentação em espaços excêntricos aos locais tradicionais da cultura do Porto, promovendo a aproximação entre as associações locais, o tecido artístico da cidade e os habitantes de diferentes geografias urbanas.

O Gabinete de Arte e Coesão pretende estimular o desenvolvimento de veículos de exploração e descoberta dos territórios da cidade através de diversas disciplinas artísticas. Estas iniciativas possibilitam um desenvolvimento e formação de novos públicos, que usufruem de programas de periodicidade regular e contínua e que também participam em atividades de criação e experimentação artística em projetos de envolvimento cultural com residentes.

1. CULTURA EM EXPANSÃO

MISSÃO

O Cultura em Expansão é um programa anual de entrada livre que apresenta iniciativas artísticas em associações de moradores e coletividades, permitindo o acesso direto a uma programação cultural multidisciplinar em bairros sociais do Porto e zonas mais carenciadas, onde o acesso à cultura está mais condicionado. O programa tem procurado ações de proximidade com a população local, através de projetos e residências comunitárias, promovendo a aproximação entre as associações, o tecido artístico e os habitantes da comunidade.



DESCRIÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

- Permitir um acesso não condicionado por fatores sociais e económicos à oferta cultural da cidade;
- Promover a coesão social e a regeneração urbana através da arte e cultura;
- Eliminar barreiras sociais e encurtar distâncias culturais;
- Estimular o envolvimento da comunidade artística na reativação de associações de moradores e auditórios de freguesia;
- Envolver moradores de bairros sociais da cidade na criação artística local e nacional;
- Desafiar artistas e agentes culturais para a criação de projetos artísticos, através de residências de longa duração em territórios específicos da cidade com a população local, potenciando a formação e educação de públicos pela integração de crianças e jovens nas iniciativas.

PROGRAMA DE ATIVIDADES 2021

Para a apresentação do programa Cultura em Expansão, foi criado um modelo estruturado, a partir da coesão entre estruturas artísticas e associativas, que nele ganham um novo papel de participação e de construção no projeto.

Para 2021 foi criada uma rede de apresentação com as estruturas da Associação Nun'Álvares de Campanhã, do Auditório do Grupo Musical de Miragaia, a Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira – Previdência/Torres, e a Associação de Moradores do Bairro da Bouça, assumindo o papel de quatro novos centros culturais na cidade do Porto.

Para o sucesso deste modelo foram essenciais as parcerias estabelecidas com as estruturas que se encarregaram do acompanhamento do programa em cada local – o Visões Úteis em Campanhã, o Teatro do Frio na Pasteleira, a Confederação em Miragaia e a Sonoscopia na Bouça.

As quatro parcerias representam pontos de contacto entre residentes, coletividades, público e artistas, sendo fundamentais para o envolvimento das comunidades locais em atividades cuja componente participativa, através de criações em residência, tem vindo a crescer.

Para 2021, a participação das estruturas parceiras no programa será largamente ampliada: lançando-se o desafio para que as estruturas fiquem responsáveis pela programação de cada um dos territórios onde estão sediadas, em articulação com a equipa do Cultura em Expansão.

De seguida apresenta-se uma descrição da programação do Cultura em Expansão por áreas artísticas, com a indicação de alguns espetáculos programados para

2021, nomeadamente nas áreas da música e nos projetos colaborativos.

Toda a programação do Cultura em Expansão de 2021 ficará definida e concluída até final de janeiro de 2021.

PROGRAMAÇÃO:

MÚSICA

Com este programa pretende-se a criação de oportunidades culturais de elevada qualidade para as populações de bairros sociais, grupos socialmente desfavorecidos, população idosa, famílias e comunidade.

Não se tratando de um programa de simples apresentações, é feito um esforço múltiplo de envolvimento da população local, realizado com as estruturas artísticas residentes em cada território, que promovem o contato entre o público e os artistas.

Estes são alguns dos espetáculos já definidos para 2021:

- BONGA
- Krake & Adolfo Luxúria Canibal
- Kussondulola
- Festival 'TAINA FEST'
- Massimo Pupillo
- Liz Kosack

DANÇA - Programa de solos com coreógrafos jovens e consagrados

Neste programa de solos de dança, é feito um grande investimento na participação da população local e do envolvimento do público de todas as faixas etárias, que é convidado a participar, conhecer e interagir com a comunidade artística.

Todo o programa é desenhado para funcionar de uma forma interativa, com visitas a centros sociais, ATLS e outras associações locais, previamente ao espetáculo, com participação dos artistas. No final dos espetáculos temos sempre um momento de partilha entre os artistas e a população, para discussão e recolha de impressões, esclarecimentos, ou simples conversa. Em 2021 estão agendados, entre outros, os espetáculos "*Segunda-feira: Atenção à direita*" de Claudia Dias, "*Ilhas - Uma constelação*" de Sara Anjo.

TEATRO - Programa de teatro colaborativo e inclusivo:

Com um programa de teatro diversificado, tem-se procurado estabelecer ações de proximidade com a população local através de projetos criados a partir do território, promovendo a aproximação entre as associações locais, o tecido artístico da cidade e os habitantes de diferentes geografias urbanas.

Para cada atividade, procura-se quebrar as barreiras sociais e culturais, criando proximidade entre os artistas e a comunidade.

Os próprios espaços onde as atividades acontecem favorecem a aproximação, uma vez que se tratam de espaços não convencionais, maioritariamente associações de moradores, que convidam a momentos informais de partilha entre os artistas e o público.

Em 2021 apresentaremos, entre outros, o projeto **COZINHA(s)**, do Teatro Experimental do Porto, "*O último espetáculo*" de Peripécia Teatro, "*Teatro Lambe-Lambe / Edmundo*" de José Quevedo, "*Para atravessar contigo o deserto do mundo*" de Pedro Lamares e Lúcia Moniz.

Performance

Pretende-se com este programa de performances dar azo à experimentação artística em espaços de apresentação excêntricos aos palcos e espaços tradicionais da cultura da cidade potenciando a formação e educação de novos públicos, que por razões sociais e económicas estão menos expostos a atividades de performance contemporânea.

Para 2021 estão já definidas, entre outras, as performances "*I could write a song*" de Nuno Lucas e "*ESTRO WATTS*" do Teatro Experimental do Porto.

Projetos Colaborativos

Neste grupo de atividades, colocamos o desafio a artistas e agentes culturais para a criação de projetos artísticos, através de residências de longa duração em territórios específicos da cidade com a população local, potenciando a formação e educação de públicos pela integração de crianças e jovens nas iniciativas, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico.

Por julgarmos essencial a inclusão de projetos permeáveis à aprendizagem, apresentamos uma forte vertente educativa e formativa transversal a todo o programa.

Os projetos de processo criativo acompanhado com grupos de residentes são mais extensos e desenvolvem-se por todo o território, estreitando a ligação entre a arte e os seus públicos.

Os projetos já definidos para 2021 são os seguintes:

- '**SILVAR**' - Ricardo Martins com a Banda Marcial da Foz;
- '**BRADO**' - Margarida Mestre em cocriação com a comunidade cigana dos Bairros de Contumil e Lagarteiro;
- **MAPA EMOCIONAL DE MIRAFLORES**;
- **A-JUN-TA-MEN-TO**, performance de comunidade.

3.1.9 Cinema e Imagem em Movimento

Projetos:

1. Batalha Centro de Cinema
2. filmaporto - film commission
3. Coproduções de Cinema

1. Batalha Centro de Cinema

MISSÃO E PRINCIPAIS EIXOS ESTRATÉGICOS

A cidade do Porto reivindica, há várias décadas, o acesso regular ao cinema dos diferentes períodos e estéticas que constituem a História do Cinema. Ao mesmo tempo, a par desta manifesta necessidade de existência de um projeto agregador dedicado à memória do Cinema (também do cinema da cidade), existe a necessidade premente de um projeto que se apresente como divulgador das novas tendências do Cinema, e que pense a cultura do nosso tempo a partir da Imagem em Movimento e da disciplina do Cinema.

O novo projeto do Batalha Centro de Cinema, encerrado enquanto cinema de exibição comercial desde 1947, vem suprir esta evidente lacuna na cultura da cidade do Porto, assumindo-se como uma peça fundamental nas dinâmicas de fruição cultural e de bem-estar sociocultural. Neste contexto, o projeto do Batalha Centro de Cinema tem como prioridade cumprir um papel que complemente e potencie a atual dinâmica cultural da cidade do Porto:

- Identificando as principais lacunas que se fazem sentir no domínio do conhecimento sobre Cinema e Imagem em Movimento, nos seus diferentes períodos históricos e estéticos;
- Considerando o tecido sociocultural da cidade em toda a sua diversidade, nomeadamente a nível das práticas de consumo e de programação cultural;
- Atendendo às vicissitudes logísticas e tecnológicas contemporâneas na área da exibição cinematográfica.

A partir deste quadro operativo, definiram-se como principais eixos estratégicos que orientam a missão programática do novo projeto:

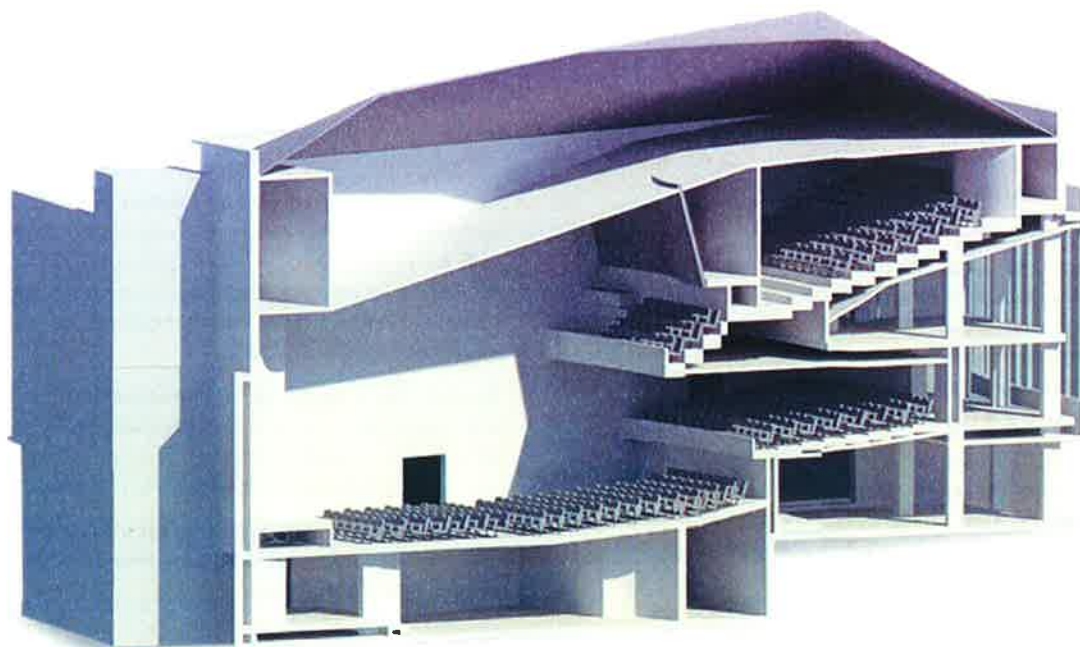
- o conhecimento sobre a História do Cinema através de sessões regulares de cinema de arquivo, em formatos analógicos e digitais;
- a disseminação de discursos contemporâneos na área do Cinema sem canais de difusão no circuito comercial e nos festivais de cinema existentes;
- o apoio a agentes programadores e distribuidores na apresentação de novas cinematografias, e novos debates, na área do Cinema e da Imagem em Movimento;

- o apoio à investigação no domínio da História do Cinema e do pensamento crítico sobre a Imagem em Movimento;
- as ações de cruzamento disciplinar entre a Imagem em Movimento e outras artes, nomeadamente as visuais, através de projetos expositivos.

O projeto do novo Batalha Centro de Cinema não se propõe por isso ser um mero cinema, ou conjunto de salas de exibição de cinema, constituindo-se antes como um centro cultural para o cinema e imagem em movimento, aberto à história, a expressões contemporâneas e a intersecções disciplinares.

Para desenvolver este projeto e levar a cabo a missão programática suprarreferida, o equipamento foi reabilitado e as suas funcionalidades repensadas. O equipamento passará a incluir:

- Duas salas de exibição que consigam dar resposta às necessidades técnicas, estéticas e programáticas das cinematografias a exhibir – uma sala de 341 lugares, e uma sala-estúdio de 126 lugares.
- Equipamento de projeção e som atualizado do ponto de vista tecnológico e simultaneamente preparado para a exibição em todos os formatos, digitais e analógicos/em película;
- Sala de estudo e de investigação, com uma biblioteca especializada em cinema e uma mediateca aberta ao público;
- Espaço expositivo com duas salas, onde se provocarão relações de encontro entre o cinema e as artes visuais;
- Área de cafetaria que facilite e fomente dinâmicas de lazer e fruição cultural complementares às de exibição em sala.



Pretende-se assim, com este projeto e todas as iniciativas programáticas que lhe estarão associadas:

- Formar novos públicos para a Cultura através do Cinema;
- Dar a conhecer a cultura nacional e internacional através da história do Cinema e da Imagem em Movimento;
- Estimular o pensamento sobre as sociedades de hoje através do Cinema;
- Valorizar o Património material e imaterial da cidade do Porto;
- Criar novas dinâmicas de fruição cultural e de lazer no centro da cidade através do Cinema, nomeadamente a partir de uma ligação intensa a públicos escolares e a conteúdos curriculares educativos.

Equipa

A equipa do Batalha Centro de Cinema organiza-se segundo quatro eixos principais, que colaboram e se assistem dependendo do projeto ou função a desempenhar:

a) Equipa Artística

Responsável por pensar, debater e implementar o projeto artístico, programando e concebendo as atividades do Batalha Centro de Cinema referentes a todos os eixos de programação. Para isso, a equipa artística desenvolverá um trabalho de identificação e colmatação das lacunas existentes no acesso à cultura na área do Cinema no Porto, e desenhará o programa considerando o tecido sociocultural existente, em articulação com festivais, programadores, distribuidores e outros agentes culturais da área.

b) Equipa Executiva e de Produção

Responsável por todos os processos administrativos inerentes ao projeto, assegurando a gestão orçamental e de recursos humanos do Batalha Centro de Cinema assim como a gestão do edifício. Trabalha em estreita ligação com a Direção Artística na elaboração do plano de atividades e orçamento, estando incumbida de executar e controlar a execução do mesmo.

c) Equipa Técnica

Responsável pela gestão de todos os setores técnicos, manutenção de equipamentos técnicos e de palco, manuseamento de todos os equipamentos do Batalha Centro de Cinema, gestão de bilheteiras e coordenação da equipa de assistentes de sala.

d) Equipa de Comunicação e Mediação de Públicos

Responsável pela realização do plano estratégico de promoção e divulgação da programação do Batalha Centro de Cinema, em coordenação com a equipa artística; execução dos planos de comunicação, controlando os processos de conceção, produção e distribuição dos suportes promocionais de cada projeto, gráficos e audiovisuais; assessoria de imprensa e parcerias de comunicação. A equipa de mediação de públicos será responsável pela elaboração de um plano para a captação e formação de novos públicos. A curadoria, gestão e atendimento ao público da Biblioteca/MEDIATECA serão asseguradas pelo seu responsável.



Resumo da atividade a desenvolver em 2021

A atividade prevista para 2021, no âmbito do funcionamento do projeto 'Batalha Centro de Cinema', relaciona-se com todas as ações implicadas na abertura do equipamento, calendarizada para o primeiro trimestre de 2022.

A obra do Batalha tem término atualmente previsto para setembro de 2021, sendo que os meses de outubro, novembro e dezembro servirão para instalar equipamentos, preparar os espaços públicos com todos os equipamentos e mobiliários necessários, instalar os espaços de trabalho, formar todas as equipas técnicas e de apoio a públicos no local e junto dos respetivos equipamentos.

O ano de 2021 será, portanto, um ano de desenvolvimento de trabalho de preparação e instalação a vários níveis, que terá de estar plenamente concretizado aquando do momento da abertura ao público, agendada para o primeiro trimestre de 2022.

A saber:

- Conceção e produção programática para o primeiro semestre de 2022
- Criação e desenvolvimento comunicacional
- Preparação e instalação técnica
- Preparação e formação de equipas

Conceção e produção programática para o primeiro semestre de 2022

A partir de janeiro de 2021, a futura equipa artística iniciará todo o trabalho implicado no desenvolvimento programático do projeto.

Ao longo do próximo ano, a equipa terá de trabalhar de forma a ter pronta a programação e conteúdos públicos para o primeiro semestre de programação, e em fase avançada de planeamento a programação do segundo semestre de 2022.

Para realizar este objetivo, a equipa artística deverá programar e garantir a produção de todas as atividades culturais em causa, implicando nomeadamente: realizar a investigação necessária à criação de novos programas, convidar realizadores e produtores de cinema para apresentar os seus filmes, avaliar propostas de conteúdos já existentes (provenientes dos múltiplos festivais e ciclos de cinema presentes na cidade), editar conteúdos para inclusão nos múltiplos suportes de comunicação.

Este processo de trabalho implicará ainda a realização de várias parcerias com instituições de cinema análogas a nível internacional (incluindo cinematecas e institutos de cinema internacionais), contratação com distribuidoras de filmes nacionais e internacionais, parcerias no âmbito educativo com escolas e outras entidades educativas, e parcerias com outras instituições com as quais a missão se relacione a nível local, nacional e internacional, nomeadamente as governamentais (MC, ICA, Cinemateca Portuguesa).

Criação e desenvolvimento comunicacional

Durante 2021 será elaborado de raiz o plano de comunicação do Batalha Centro de Cinema, incluindo a criação de toda a identidade gráfica do projeto.

Neste âmbito, incluem-se os trabalhos de definição de estratégia geral de imagem e comunicação, criação de website e plataformas digitais, produção de sinalética do edifício, e produção de todos os materiais (digitais e impressos) de promoção e apresentação da programação do primeiro trimestre de 2022.

Prevê-se que a estratégia de comunicação do programa seja gerida com uma regularidade semestral, pelo que os materiais respeitantes primeiro semestre deverão ser parcialmente realizados ainda em 2021.

Este processo será liderado pela equipa artística, em primeira instância (até junho 2021), e posteriormente pelas equipas de produção e comunicação.

Preparação e instalação técnica

O trabalho de aquisição de todos os equipamentos técnicos e de mobiliário, incluindo os sistemas de projeção, som e luz, será realizado até ao final do primeiro semestre de 2021.

Logo após o término da obra, previsto para outubro de 2021, dar-se-á início à instalação de todos os equipamentos dos diferentes espaços: as duas salas de cinema serão dotadas de diferentes maquinarias para projeção de cinema em diferentes suportes, assim como de sistemas de iluminação com teia e sistema sonoro próprio para apresentações em palco; o espaço da Galeria será equipado com sistema de iluminação versátil para as diferentes necessidades de projetos expositivos e com sistemas de projeção adequados à apresentação de obras fílmicas, assim como de sistema sonoro e de iluminação próprio para projeção de obras de cinema e artes visuais; a Cafeteria/Bar, que será também uma sala polivalente, será equipada com sistema de projeção, sistema de iluminação de palco e sistema de som para apresentações ao vivo; a Mediateca será dotada de duas cabines individuais de visionamento, onde se implementará um software de acesso ao arquivo de filmes e obras em vídeo. Para além do equipamento referente às necessidades singulares de cada um dos espaços acima mencionados, será também instalado um sistema sonoro em algumas das áreas comuns do edifício, de controlo centralizado. Depois da implementação dos diversos equipamentos seguir-se-á uma fase de testes, não só no que respeita às condições técnicas de cada sala individualmente, mas também visando assegurar a convivência harmoniosa dos vários espaços. No último trimestre de 2021 será implementado o sistema de bilhética.

Este trabalho será conduzido pela equipa artística e pelas equipas de produção e técnica, cuja entrada no projeto será progressiva, de forma a dar-se resposta aos diferentes prazos e metas de instalação.

Preparação e Formação de Equipas

Os membros da equipa do Batalha Centro de Cinema iniciarão a sua atividade profissional em quatro momentos distintos durante o ano de 2021, de acordo com as suas funções. Em janeiro de 2021 iniciam funções a equipa artística e executiva (Diretor, Curadora, Assistente de Programação e Coordenadora Executiva), que começarão a trabalhar na programação do Batalha e a equipa executiva (Coordenador Executivo e Produtor) para a implementação do projeto da **filmaporto - film commission** (FPFC). Em março iniciam funções o Gestor do Projeto Educativo e um Técnico de Comunicação, que darão início, respetivamente, à elaboração do projeto educativo e à implementação da estratégia de comunicação do Batalha. Paralelamente, será avaliada e definida a restante equipa, nas mais variadas áreas, de modo a garantir a abertura ao público do Batalha Centro de Cinema no primeiro trimestre de 2022.

2. filmaporto - film commission (FPFC)

Missão e Principais eixos estratégicos

Film Commission é como se designa uma organização não lucrativa que promove e divulga as competências do seu país, região ou cidade, visando captar e apoiar a vários níveis produções audiovisuais. A sua missão consiste em atrair produções audiovisuais, potencializando possibilidades de locais de filmagem e facilitando a utilização dos mesmos. O conceito surgiu nos EUA na década de 50 tendo sido replicado progressivamente por todo o mundo. Funciona ainda como uma eficaz ferramenta de marketing para o território que representa, fomenta a colaboração gratuita com empresas e profissionais do setor, incrementa o número de produções na sua região, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação da indústria cinematográfica. Desta forma, induz benefícios económicos, laborais, culturais e promocionais para um território concreto.

Criada a 5 de abril de 2005, a **Porto Film Commission** (PFC) centrou a sua atividade ao longo dos últimos anos na atribuição de resposta a solicitações de autorizações para filmagem na cidade. Devido ao tamanho diminuto da organização, conduzida por um único colaborador com pouca autonomia e experiência na área do cinema e audiovisual, a PFC nunca conseguiu responder às necessidades que o projeto apresenta, nomeadamente no que toca à captação de investimento audiovisual.

Com a passagem do projeto para a Empresa Municipal Ágora, e respetiva integração no Departamento de Cinema e Imagem em Movimento, prevê-se a constituição de uma equipa, composta por três elementos (coordenador, produtor, técnico de comunicação), com conhecimento e experiência na área audiovisual, nomeadamente com o *know how* para as seguintes funções: saber interpretar guiões, planos de rodagem, antecipar dificuldades e soluções,

ser capaz de sugerir e adequar a resposta a pedidos de apoio; com conhecimento atualizado e dinâmico da oferta local, nomeadamente a nível de equipas, meios técnicos, competências e *locations*; atenta às atividades audiovisuais a decorrer a cada momento (nomeadamente com ligação às produtoras); com perfil de *networking*; capaz de dinamizar a presença em festivais e mercados nacionais e internacionais, captando interesse e projetos para o território. Na área de comunicação e de secretariado existirá uma partilha de recursos com o Batalha Centro de Cinema.

Calcula-se que cerca de 30% do orçamento de uma produção é gasto na(s) área(s) onde decorre, através de despesas com salários (técnicos, artistas, outros trabalhadores e figurantes locais), prestações de serviços diretos/indiretos, aluguer de equipamentos, logística (alojamento, alimentação, transportes e materiais), taxas de utilização e tributações fiscais, entre outras.

A partir de 2021, a **filmaporto - film commission** (FPFC) terá como missão fomentar a produção audiovisual no território e com isso provocar as respetivas externalidades positivas de índole financeira, quer para o sector, quer para a economia da cidade. Graças à sua estratégia de divulgação do território, permitirá ainda agregar de forma colateral a promoção de bens e serviços de outros sectores, representativos do que “a cidade tem e faz bem” junto de novos mercados, incluindo o português.

Neste sentido, a FPFC tem como função fomentar a empregabilidade num sector onde a regra é a curta duração (dias ou semanas) para técnicos e artistas (freelancers) muitas vezes sem trabalho efetivo.

O Cinema estimula muitos dos seus espectadores a visitar os locais de filmagens. Muitas empresas turísticas estão atentas ao fenómeno, que frequentemente origina a criação de circuitos turísticos especializados. Já em 2021, a FPFC irá identificar as mais-valias (cénicas, técnicas, logísticas e de financiamento) da sua região, e criar estratégias de divulgação que a posicionem como potencial “palco” para a indústria audiovisual. Para tal, deverá estabelecer pontes de comunicação com as inúmeras entidades envolvidas no sector, colaborando na pré-produção de novos filmes, e na ligação entre agentes e produções de audiovisual.

A partir de 2021, a FPFC proporá soluções visuais (cenários) adequadas a produções. Deverá organizar visitas a locais previamente selecionados, recolher propostas orçamentais e mediar encontros entre produtores externos e nacionais. Servirá ainda de elo de ligação entre os vários departamentos que contribuem para a atividade e deverá procurar parcerias estratégicas com outras Film commissions para coproduções e financiamento.

Por último, a FPFC poderá ainda exercer algumas atividades complementares como ações de formação, e eventos públicos conducentes à promoção da cidade.



Resumo da atividade a desenvolver em 2021

De forma sumária, destacam-se as atribuições da FPFC para o ano de 2021:

1) Promoção das potencialidades do território

Nomeadamente através da criação de uma plataforma digital (bilingue), com base de dados atualizada e exaustiva de: técnicos, produtoras, competências, equipamentos, décors, locations e serviços complementares (catering, casting, por exemplo).

2) Mediar mais-valias disponibilizadas pelo Município

- Logística e licenças;
- Meios humanos;
- Espaços municipais;
- Apoio financeiro através de uma bolsa anual de contribuição direta à realização de obras cinematográficas

3) Avaliar propostas de filmagem na cidade

Continuará a ser a FPFC a avaliar as propostas de filmagem na cidade do Porto, comerciais e não comerciais, cuja apreciação até à data careceu de base técnica e de valências que permitam ao município, nomeadamente, arrecadar receita através do seu potencial de filmagem e mais-valias cenográficas.

4) Apoio financeiro e logístico ao audiovisual

A FPFC terá ainda como função avaliar propostas de apoio logístico a rodagens a acontecer na cidade do Porto, suportando custos operacionais – como ocupação de espaço público, estadia, deslocações e ambientes cénicos – que viabilizem produções específicas.

A este apoio logístico acresce o apoio financeiro a produções de audiovisual de agentes locais, a decorrer na própria cidade, e que necessitem de complementos orçamentais para que os projetos se possam viabilizar no contexto da cidade do Porto.

Os apoios a atribuir serão avaliados por comissões externas, especializadas em cinema.

5) Captação ativa de fundos internacionais

A FPFC passará a ser mobilizadora da organização de dossiers e candidaturas (também agregando parceiros) a fundos comunitários, canalizáveis para a dinamização da área audiovisual.

6) Captação de produções

Dará início em 2021 um trabalho de captação de produções cinematográficas, nacionais e internacionais, através de ações que atraiam produtoras, televisões ou investidores privados para os projetos a realizar na cidade.

7) Location scouting

Dará a conhecer as potencialidades do território, como um atrativo destino para as mais diversificadas necessidades de filmagem, e *repérages*, mediante pedido ou fornecimento de informação preliminar relevante sobre os locais e a sua adequação às necessidades da produção.

8) Recursos Técnicos

Criação e manutenção de uma base de dados de serviços de aluguer de todo o tipo de equipamento técnico necessário às produções: câmaras de cinema e digitais, iluminação, maquinaria, geradores, transporte especializado para equipas e material.

9) Recursos Humanos

Constituição de uma base de dados de profissionais técnicos de produção e pós-produção: argumentistas, realizadores, produtores executivos, diretores de fotografia, *art directors*, *set decorators*, maquilhadores e cabeleireiros, eletricitas, maquinistas, assistentes de imagem, assistentes de produção, som, compositores musicais, *foley artists*, orquestras, montadores, 3DCGI, etc...

10) Casting

Agilizar, com as principais agências de casting e figuração nacionais, uma procura especializada e direcionada, capaz de preencher todas as necessidades da produção. Disponibilizar, através de parceiros, listas de atores e base de dados de casting local.

11) Comunicação e Promoção

Produção de conteúdos audiovisuais de promoção do território e da capacidade instalada, a disponibilizar *online*.

12) Apresentação da filmaporto - film commission

O projeto da *filmaporto - film commission* irá ser apresentado no dia 22 de junho.

3. Coproduções de Cinema

Missão e principais eixos estratégicos

Sendo o cinema uma área de extrema importância para a cultura no Porto, o município tem vindo a apoiar e cofinanciar um conjunto de atividades do setor que potenciam a oferta cinematográfica na cidade. A partir de uma política de coprodução e parceria com diversas iniciativas de exibição cinematográfica – com diferentes formatos, dimensões e temáticas – o município promove e divulga o cinema no Porto, estimulando uma mediação entre vários agentes, não só a nível local como também nacional e internacional. Para além desse enfoque na promoção e divulgação, estes apoios incentivam e viabilizam simultaneamente uma sinergia entre estruturas de programação e exibição cinematográfica, festivais de cinema e diferentes públicos da cidade.

Como principais objetivos estratégicos destacam-se:

- Fomentar a oferta e diversidade estética cinematográfica na cidade a partir do apoio a diversos festivais de cinema e a estruturas de exibição regular e contínua
- Contribuir para a ativação e formação de públicos e práticas de fruição cultural na área do cinema;
- Promover oportunidades de aprendizagem que partem do cinema como plataforma de discussão dos temas mais relevantes da atualidade, permitindo o encontro com novas formas de ver e pensar o mundo;
- Dinamizar uma política de acesso privilegiado ao circuito de cinema no centro do Porto, com descontos e outros benefícios em várias salas com programação regular, que proporciona a fruição do cinema a preços acessíveis para todos;
- Promover a cultura cinematográfica, exibindo novas formas, discursos e práticas do cinema contemporâneo, assim como estimular a apresentação de obras cinematográficas que não se encontram disponíveis nos canais regulares de distribuição.

Coproduções e parcerias para 2021, com os seguintes festivais e ciclos de cinema:

- BEAST – Festival Internacional de Cinema
- Family Film Project
- Porto/Post/Doc
- Queer Porto – Festival Internacional de cinema Queer
- Shortcutz Porto
- Fantasporto – Festival Internacional de Cinema do Porto

ex

Ao longo de 2021 serão promovidas outras coproduções relacionadas com projetos de cinema ainda a definir.

Projeto TRIPASS:

O **Cartão Tripass**, lançado em 2017, dá acesso privilegiado ao circuito de cinema no centro do Porto com descontos e outros benefícios nas salas dos cinemas Trindade, Teatro Municipal do Porto – Rivoli / Campo Alegre e Passos Manuel. Em todas as sessões de cinema ao longo de um ano, o **TRIPASS** oferece um desconto de 25% sobre o valor do bilhete normal (excepto nas de preço único). O **Cartão Tripass** tem o custo de 10 € e a sua compra dá ainda direito a um bilhete gratuito para uma sessão à escolha num dos 3 espaços e tem validade de um ano, após o momento de compra.

Em 2021 serão mantidas as coproduções **“TRIPASS”** com o Cinema Trindade e o Cinema Passos Manuel, com o objetivo de continuar a fomentar a dinamização e exibição cinematográfica no centro da cidade do Porto, onde se inserem estes dois espaços.



ex
er



3.2 Desporto

3.2.1 Introdução

Sendo o desporto um dos sectores da sociedade mais afetados com a situação pandémica, a cidade do Porto e os seus clubes e associações, não foram exceção e tiveram a sua atividade suspensa. Desta forma, e sendo sensível a esta situação excecional, torna-se necessário reforçar o orçamento para que a nossa intervenção seja efetiva na retoma da atividade desportiva, dentro da normalidade possível.

O desporto faz parte da identidade e da história da nossa cidade. Promover o desporto e a atividade física são fatores determinantes na construção de uma cidade que se quer cada vez mais coesa, inclusiva, moderna e sustentável. A exemplo de outras áreas, esse é também um desígnio deste mandato e uma das metas a perseguir pela empresa municipal Ágora.

Objetivos gerais

O desporto e a prática da atividade física constituem uma importante componente da vida quotidiana dos munícipes, com reflexos importantes e diretos na sua qualidade de vida, no seu desenvolvimento social e no seu bem-estar físico e psicológico.

O Pelouro do Desporto, em articulação com a empresa municipal Ágora, procura dar resposta a esse desígnio, promovendo e fomentando a atividade desportiva regular, quer a nível *indoor*, com especial incidência nas infraestruturas desportivas municipais, quer a nível *outdoor*, através do desenvolvimento de programas regulares ao ar livre e o apoio à organização dos mais variados eventos desportivos no espaço público na cidade.

Num caso e noutro, sempre com propostas dirigidas a todas as faixas etárias e adaptadas a cada momento e a cada espaço.

Objetivos estratégicos

- Promover a generalização da prática de atividade física e desportiva;
- Aumentar o número de infraestruturas desportivas da cidade, dando continuidade ao caminho iniciado em 2013 que pretende diminuir o *deficit* de instalações desportivas na cidade, com incidência em instalações desportivas denominadas de “grandes campos de jogos”;
- Continuar a aposta na requalificação das infraestruturas desportivas da cidade através de investimentos criteriosos, garantido assim elevados índices de satisfação dos utentes;
- Apoiar os clubes, as coletividades e as associações, encontrando soluções conjuntas para a requalificação das suas infraestruturas desportivas (próprias ou sob a sua gestão);
- Apoiar os clubes, as coletividades e as associações de modo a garantir o aumento da prática desportiva de crianças, jovens, seniores e veteranos;
- Garantir uma gestão eficiente, integrada e global do parque desportivo da cidade, capaz de garantir a sua maximização e rentabilização, evitando duplicidades e redundâncias;
- Valorizar o desporto no seu todo, desde o desporto de alta competição à atividade física informal, envolvendo os vários agentes desportivos da cidade, o meio associativo e as Juntas de Freguesia;
- Rentabilizar e dinamizar espaços e locais *outdoor* com a realização de atividades de recreação e lazer.

3.2.2 Programas de atividade física e desportiva

As tendências que se impuseram em 2020 fruto da pandemia por Covid-19 demonstraram que a aposta do Município do Porto no desenvolvimento de programas e atividades físicas desportivas em espaços exteriores se revelou acertada e oportuna. Aproveitando as fantásticas condições que a cidade oferece para a prática desportiva ao ar livre, desenvolvemos vários programas regulares que tornaram a atividade física acessível a todos, mesmo em contexto pandémico.



Plano de atividades

Reforçar ainda mais a prática desportiva informal, aproveitando não só os parques, os jardins e as praias da cidade mas também os equipamentos desportivos municipais para atividades gratuitas, integradoras e diferenciadoras, foi claramente um objetivo identificado e concretizado em 2020 e que pretendemos potenciar nos próximos anos.

Consideramos que o desporto informal deve preencher um espaço vital da cidade, constituindo-se, cada vez mais, como uma alternativa aos equipamentos desportivos tradicionais, vulgo, *indoors*. Nesse sentido, pretendemos identificar e sinalizar novos percursos de corrida e caminhada, tanto na zona ribeirinha, como noutros parques da cidade, nomeadamente o Parque da Cidade e o Parque Urbano da Pasteleira, a exemplo do percurso já existente no Parque Oriental, cuja procura tem superado as melhores expectativas.

O alargamento e a descentralização dos vários programas que promovem a atividade física regular, e que agregam um vasto e diversificado leque de modalidades, continuam a fazer igualmente parte da estratégia desta empresa municipal para os próximos anos.

Também aqui, entendemos que é possível explorar novas geografias, mostrando as potencialidades de espaços mais periféricos na cidade, dando-lhes nova vida e novas possibilidades de vivência através do desporto e da atividade física.

Iniciativas como os programas municipais *“Dias com Energia”*, *“Domingos em Forma”* e *“Desporto no Bairro”* constituem exemplos de sucesso desta estratégia. Mantendo o seu caráter informal e gratuito, a iniciativa pretende alargar não só os locais de prática, como aconteceu em 2020, mas também os parceiros e as modalidades praticadas, indo ao encontro das necessidades, cada vez mais específicas, dos praticantes. Todas as aulas deste programa têm participação gratuita.

A Ágora, como dinamizadora do desporto na cidade, tem como principal objetivo democratizar a prática desportiva no maior número de locais na cidade. Nesse sentido, a criação de novos programas desportivos que sigam as novas tendências da população são as linhas mestras da Unidade Orgânica do Desporto para este próximo quinquénio.

Com início em 2020 e com aposta redobrada nos próximos anos, é objetivo da Ágora dar continuidade aos seguintes programas desportivos:

- **Desporto no Bairro:** Um programa para promover e incentivar o desporto nos bairros da cidade, nomeadamente através do *Breaking*, modalidade que em 2024 se estreará no programa Olímpico. O objetivo é atrair e criar novas “paixões” nos jovens através do desporto e da cultura urbana, contribuindo assim para um novo rumo pessoal e/ou profissional.

A primeira fase do projeto teve uma duração de quatro meses, entre setembro e dezembro de 2020. As ações decorrem nos próprios bairros, mas também em vários locais da cidade, fora da realidade do dia a dia dos jovens, de forma a oferecer um contacto com outros ambientes e realidades - como o acesso a eventos locais e *workshops*.

Depois do sucesso no ano de estreia, o programa avançará com uma segunda edição em 2021, alargando o seu âmbito a 14 bairros da cidade e introduzindo duas novas modalidades nomeadamente, o surf e o skate.

- **Aulas de Skate:** Dada a grande procura e evolução desta modalidade olímpica na cidade, especialmente junto do público mais jovem, continuarão a ser promovidas as aulas gratuitas no novo Skate Park do Parque Desportivo de Ramalde/INATEL. A intenção é agora complementar a oferta, juntando às aulas de iniciação, também um nível mais avançado, para todos os que pretenderem aperfeiçoar a sua técnica. Está também prevista a ampliação do atual recinto;



- **Porto Saudável:** Um programa de caminhadas orientadas por técnicos de educação física, que pretende combater o sedentarismo, promovendo a saúde física e mental dos participantes. Com uma extensão de 5 km, as caminhadas percorrem vários monumentos históricos e pontos de interesse da cidade, aliando desta forma o desporto à cultura.

Em 2020, a edição inaugural deste programa desenvolveu-se em vários percursos da Baixa do Porto e marginal, com partida nos seguintes locais: Praça Gomes Teixeira, Jardim do Cálem, Rotunda da Boavista, Avenida dos Aliados, Praça da República e Praça Velasquez. Esta iniciativa realizou-se todos os domingos de manhã, entre os meses de agosto e dezembro, sendo gratuito para todos os participantes.

Em 2021 pretende-se dar continuidade a este projeto de atividade física gratuita, transversal a toda a população.



Simultaneamente, é também objetivo desta empresa municipal lançar as bases para uma rede de lazer ao longo da costa marítima do Porto, com um programa de atividades desportivas e modalidades menos convencionais, como o ioga, a meditação, os jogos desportivos infantis, entre outros.

Estas atividades, conciliadas com o conceito do programa "**Dias com Energia**", pretendem ser a âncora do verão na cidade, indo ao encontro dos interesses das famílias que, cada vez mais por opção, escolhem ficar na cidade em período de férias.

Também com o objetivo de promover a atividade física ao ar livre, apostaremos, uma vez mais, na implantação de um Estádio de Praia, junto ao Edifício Transparente, entre os meses de junho e setembro, com um elevado número de atividades, não só de competição, mas também de demonstração e lazer.

Uma vez atingida a consolidação dos programas que abrangem as mais variadas faixas etárias, nomeadamente, através dos programas "**Missão Férias@Porto**" e "**No Porto a Vida é Longa**", estamos agora em condições para alargar não só a duração mas também a dimensão destes programas. Através do estabelecimento de protocolos e parcerias, pretendemos diversificar as atividades oferecidas e construir uma rede de oferta de proximidade.

Ao nível do associativismo, foi realizado um considerável reforço do apoio aos clubes, associações, coletividades e atletas, procurando dar resposta às necessidades mais prementes dos vários agentes desportivos da cidade. Para 2021 e anos subsequentes, pretendemos alargar esta oferta a outras modalidades olímpicas, trilhando o percurso ascendente de apoiar cada vez mais atletas.

Serão igualmente reativadas novas parcerias e alargadas as existentes, no sentido de fomentar o número de praticantes.

O reforço substancial dos apoios nas inscrições dos atletas das diversas modalidades alcançado em 2019 e a garantia de efetuarem exames médico-desportivos em instituições de referência, são também medidas a manter no período de 2021-2025.

3.2.3 Provas desportivas

Gostamos de valorizar o desporto no seu todo, apoiando a realização dos mais variados eventos desportivos na cidade, em parceria com os mais diversos clubes, associações, juntas de freguesia e autarquias da Frente Atlântica do Porto. A oferta é cada vez mais variada e eclética.

Plano de atividades

O Porto continua a ser um palco privilegiado para a realização das mais diversas provas desportivas, tendo nas corridas de atletismo o seu número mais expressivo de participantes.

Ao longo do ano, são várias as provas realizadas no espaço público da cidade, sempre com números crescentes de inscritos, destacando-se a **Meia Maratona do Porto** e a **Maratona do Porto**.

Numa cidade cada vez mais eclética, são ainda de destacar eventos como:

- O **Meeting Internacional de Natação do Porto** e o **Meeting de Atletismo do Porto**, atualmente, já considerado o maior torneio juvenil do país, envolvendo mais de 400 jovens atletas;
- O **Porto & Matosinhos Wave Series**, um programa que além de acolher algumas das mais importantes competições nacionais nas modalidades de *surf*, *longboard*, *bodyboard*, *skimboard* e *stand up paddle* (SUP), junta ainda uma vertente didática e solidária, com batismos de *surf* para crianças carenciadas e ações de *surf* adaptado para crianças com mobilidade reduzida;
- As competições realizadas no Estádio de Praia, que todos os anos erguemos na Praia Internacional do Porto. O Andebol de Praia e o Voleibol de Praia, pela forte adesão de atletas e público, são já uma referência nacional.



- O **Porto City Race**, um evento internacional de orientação pedestre;
- O **Open Carlsberg**, o maior torneio de padel do país, integrado no calendário oficial da Federação Portuguesa de Padel (FPP);



- O **Torneio Internacional de Ténis em Cadeira de Rodas**; ou ainda, o **Porto Open**, um dos maiores torneios de ténis da região norte, que no ano de 2020 voltou a realizar-se no Complexo Desportivo do Monte Aventino, agora sob gestão da Federação Portuguesa de Ténis.

3.2.4 Eventos desportivos internacionais

Os grandes eventos desportivos também fazem parte do nosso plano de atividades, sendo, aliás, uma grande mais-valia para a economia local, mas também para a projeção internacional da cidade.

Constituem exemplos desta estratégia eventos como o **Campeonato do Mundo de Motonáutica – F1 H20** (2015), o **Campeonato do Mundo de Ralis – Porto Street Stage** (2016, 2018 e 2021) ou a organização da Liga das Nações da UEFA (2019) e da Final da Liga dos Campeões (2021).

Uma nota ainda para o Porto Open, uma vez que o principal evento de ténis da cidade, há 22 anos consecutivos no calendário do circuito internacional, vai ganhar uma nova dimensão a partir de 2021, depois de ter sido elevado à categoria ATP Challenger Tour 80.

É nosso firme objetivo dar continuidade a esta estratégia nos próximos anos, atraindo para a cidade mais um conjunto de grandes eventos desportivos com significativo impacto na economia local e, simultaneamente, capaz de ajudar a promover a nível nacional e internacional a marca e o destino **Porto**.



3.2.5 Infraestruturas desportivas

Queremos proporcionar, cada vez mais, um serviço de qualidade aos nossos utentes. E é por isso que investimos continuamente na requalificação e melhoria dos nossos equipamentos desportivos.

Objetivos gerais

O Porto dispõe de diversas instalações desportivas municipais que têm vindo a ser requalificadas e modernizadas nos últimos anos, com vista a potenciar a sua utilização e dar resposta à crescente procura registada.

Entre pavilhões, piscinas e campos da rede municipal de infraestruturas desportivas, foram executadas mais de uma dezena de empreitadas em 2020, que totalizaram cerca de um milhão de euros de investimento.

As diversas intervenções contribuíram sobretudo para a conservação, recuperação, modernização e melhoria das seguintes infraestruturas desportivas:

- As piscinas municipais de Cartes, da Constituição e Eng. Armando Pimentel;
- Os pavilhões Fontes Pereira de Melo, Lagarteiro, Irene Lisboa, Nicolau Nasoni e Viso;
- E, ao nível da rede de grandes campos, o Polidesportivo dos Choupos, o Campo Sintético do Viso e o Parque Desportivo de Ramalde/INATEL.

De forma a proporcionar cada vez melhores condições para a prática desportiva na cidade, o Município do Porto tem programado para o ano de 2021 mais um conjunto alargado de intervenções nos vários equipamentos desportivos geridos pela Ágora.

Assim, e indo ao encontro das novas tendências de automatização de processos, estão previstos investimentos na aquisição de equipamento específico de modo a permitir uma gestão tecnologicamente avançada das infraestruturas, garantindo deste modo que os utilizadores e utentes beneficiem de elevados níveis de qualidade.

Na Piscina Eng. Armando Pimentel, após as obras de eficiência energética concretizadas em 2020, o Município iniciará este ano uma grande intervenção estrutural com o intuito de dotar esta infraestrutura de condições de excelência. A obra vai centrar-se na requalificação de todos os espaços, balneários, zonas técnicas e comuns, bem como na criação de uma nova sala multiusos. Esta empreitada totaliza mais de um milhão de euros de investimento.

Na Piscina da Constituição, está prevista a requalificação da área que hoje é ocupada pela bancada outrora destinada ao público. Naquele espaço será criada uma sala multiusos e novos balneários de uso comum. O objetivo é aumentar a capacidade desta instalação desportiva, assim como permitir a implementação de novas modalidades desportivas.

Num caso e noutro, o objetivo é colocar estes equipamentos municipais ao serviço de todos os portuenses, salvaguardando devidamente a sua correta utilização, potenciando a sua ocupação e ajustando-os constantemente ao desafio das novas práticas e do próprio mercado.

Nesse contexto, as medidas previstas para este e os próximos anos são:

1. 2.^a Fase de construção no Parque Desportivo de Ramalde/INATEL, capacitando-o de novas valências e novos espaços, tal como, um novo Campo de Futebol/Rugby, e uma zona de lançamento de atletismo e tiro com arco;
2. Aumentar a oferta de equipamentos desportivos municipais com a construção de novos campos de futebol, nomeadamente na zona de Justino Teixeira – Freguesia de Campanhã e zona do Outeiro – Freguesia de Paranhos;
3. Construção de um novo Pavilhão Desportivo na Escola Alexandre Herculano;
4. 2.^a Fase de construção do Skate Park, com a inclusão de uma “piscina” para os praticantes mais avançados, possibilitando assim que este espaço seja dos mais completos e atrativos espaços a nível nacional;
5. Intensificar e efetivar a manutenção das instalações desportivas;
6. Alargar o Certificado de Qualidade ISO 9001 a todas as instalações desportivas;
7. Requalificar e aumentar a oferta de recantos desportivos da cidade, vulgo, tabelas de basquetebol, informal;
8. Efetuar uma gestão do parque desportivo da cidade cada vez mais eficiente, integrada e global, capaz de garantir a sua maximização e rentabilização, evitando duplicidades, redundâncias e subutilizações resultantes de uma gestão mais fragmentada;
9. Participar, direta ou indiretamente, na oferta das atividades lúdicas, físicas, culturais e desportivas realizadas na cidade, defendendo o seu equilíbrio;
10. Valorizar a componente competitiva do desporto, dos seus atletas e dirigentes, potenciando os êxitos desportivos dos seus atletas, enquanto elementos indutores da boa prática desportiva e da divulgação do nome da cidade a nível nacional e internacional;
11. Monitorizar constantemente a política comercial, garantindo a respetiva competitividade e aplicação a toda a oferta relacionada com as infraestruturas sob gestão da Ágora, auscultando constantemente o estado do mercado da oferta desportiva em que se integra a oferta desportiva municipal, e gerando soluções aptas a gerar novidade, rentabilidade e sustentabilidade dos projetos a médio e longo prazo;
12. Organizar, atualizar e disponibilizar a atual oferta desportiva da cidade e garantindo uma base para análise e deteção de novas oportunidades de modo a adequar a resposta às necessidades da sua população;
13. Potenciar a rede de parceiros da Ágora para a dinamização comercial das suas infraestruturas desportivas.
14. Criar condições de utilização das piscinas municipais a preços reduzidos para munícipes e estudantes a viver na cidade, através do cartão Porto.

Conscientes de que as infraestruturas desportivas ocupam um lugar de destaque ao nível do incentivo à prática de desporto, continuarão a ser dinamizados nas instalações desportivas municipais diversos programas específicos de desenvolvimento, atracção e fidelização da população para a prática de determinadas modalidades (natação, rugby, tiro com arco, karaté, judo, entre outras).

3.3 Entretenimento

ef
5.0

3.3.1 Introdução

A cidade do Porto tem, nos últimos anos, assumido uma posição de destaque no panorama nacional e internacional, fruto da capacidade de captação de eventos de qualidade indiscutível, consolidando iniciativas orientadas para a população, transformando-a numa experiência inesquecível. É importante conseguir o reconhecimento do trabalho e investimento autárquico, por quem nos visita, mas é gratificante saber que a cidade se orgulha de si própria e da sua autenticidade. É fulcral, sobretudo no período de incerteza que atravessamos, restabelecer alguma confiança aos munícipes e aos nossos visitantes. Por tal, é fundamental criar condições para que se regresse ao espaço público em segurança e se sinta tranquilidade e conforto nessa opção. São tempos de reflexão sobre a importância do usufruto do espaço público e da sua organização. A Ágora procurará em 2021 criar condições para que a cidade se “encontre” de novo.

Objetivos gerais

- A construção de uma oferta cada vez mais especial e diferenciadora constituirá a matriz da oferta da programação ao nível do entretenimento;
- A cidade, toda a cidade, continuará a revelar-se como palco preferencial para os vários momentos programáticos;
- Contudo, e no seguimento da estratégia iniciada em 2018, continuaremos a descobrir e a revelar novos territórios, atraindo para estes espaços mais

periféricos um conjunto de atividades e valências que não só potenciem a sua vivência, como também a sua desejável (re)descoberta pelo público. Também aqui, o objetivo é a eliminação de barreiras geográficas dentro da própria cidade e o encurtar de distâncias culturais;

- O respeito pelo espaço e o cumprimento das novas regras de fruição de espaço público, serão também a grande preocupação para 2021, procurando devolver ao Porto a sua “normalidade”, entretanto interrompida devido à pandemia por Covid-19.



Objetivos estratégicos

Fazer do Porto uma experiência única e irrepetível é um objetivo que se mantém atual e que continua a inspirar a nossa ação.

Sublinhar o espírito empreendedor e cosmopolita da cidade, valorizando o que de melhor e único tem o Porto, são pilares desta estratégia, através de uma oferta que se pretende cada vez mais global, diversificada e qualificada, em coerência com as necessidades e aspirações dos vários públicos.

Mas queremos ir ainda mais longe! Queremos revitalizar ainda mais espaços públicos na cidade, derrubar ainda mais fronteiras e barreiras, promover cada vez mais eventos de qualidade e dimensão internacional. No fundo, queremos continuar a fazer do Porto uma cidade com uma dinâmica única, que se transforma em novos e renovados motivos de atração a cada dia e a cada ano que passa.

Para o período de 2021-2025, os objetivos estratégicos são, assim:

- Qualificar a oferta de entretenimento que a cidade tem vindo a assumir neste novo ciclo, com base numa lógica cada vez mais seletiva, integrada, criativa, surpreendente e diversificada;
- Manter a aposta em eventos de qualidade, que funcionem como fatores de diferenciação e atração local, mas também de impacto nacional e internacional, que se possam constituir como efetivos aceleradores da procura na cidade e promoção internacional da marca Porto;
- Incrementar o seu papel, enquanto interlocutor natural e privilegiado junto das diversas entidades que participam na oferta da cidade, com o objetivo permanente de regulação, articulação e construção de uma oferta global e integrada, em que o todo seja efetivamente mais valioso que a mera soma da contribuição isolada de cada um;
- Agregar e promover a oferta da cidade nos seus momentos altos;
- Qualificar a programação, procurando dar resposta aos anseios da população, comerciantes e turistas, encontrando convergências entre as expectativas de uns e o receio que o momento atual nos apresenta.

3.3.1 Matriz da oferta

A oferta ao nível do entretenimento procurará fazer jus a uma cidade que se inspira no que mais genuíno tem para oferecer, apostando na preservação das suas tradições, mas sem descuidar o potencial de criação e inovação das suas gentes e das instituições locais.

A conjugação de iniciativas de grande impacto, assim que as condições sanitárias o permitam, dirigidas a grandes massas, com iniciativas de menor dimensão, para momentos de maior proximidade com o público, será uma marca deste novo ciclo de programação, onde procuraremos encontrar um equilíbrio que não descaracterize as ações já reconhecidas pelo público.

A Baixa manter-se-á como um dos palcos principais da programação da cidade, sobretudo nos seus momentos mais altos, como as *Festas de São João*, o *Verão*, o *Natal* e a *Passagem de Ano*.

No entanto, e mesmo nestes momentos, outras zonas serão consideradas, tendo em vista a necessidade de revitalização social e económica de determinados espaços da cidade, como é o caso da zona oriental, e em que o fator entretenimento surge como um dos instrumentos integrados numa estratégia mais global de intervenção municipal, ou o Parque da Pasteleira, onde desenvolvemos o projeto do *Museu da Cidade*.

Atendendo ao contexto do momento, a procura de levar a nossa programação a todo o espaço público de forma democratizada e inclusiva é vital. Devolver a esperança e confiança à Cidade, alavancada numa programação responsável e segura, para todos.

Plano de atividades

Ao reiterado reconhecimento internacional do Porto, não será certamente alheia a atual oferta de animação da cidade, a qual faz da visita ao Porto uma experiência única, que muitos querem repetir e prescrever. Este é um entusiasmo que não podemos deixar esmorecer no presente, e que, hoje mais do que nunca, devemos fomentar.

Os pontos altos da oferta de eventos na cidade coincidirão com as Festas de São João do Porto, o programa Verão é no Porto (onde se incluem o Warm Up e a Feira do Livro do Porto), nos meses de julho, agosto e setembro, e o Natal e a Passagem de Ano, dependendo, naturalmente, das condições de saúde pública que se verificarem em cada momento.

Mas o Porto terá muito mais para oferecer!

Manter uma oferta constante e variada ao longo de todo ano, combatendo a sazonalidade e reforçando as iniciativas de sucesso, em segurança e procurando restabelecer alguma confiança a todos quantos usufruem da nossa atividade serão também objetivos a cumprir ao longo do quinquénio 2021-2025.

Iniciativas como as *Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda*, o *Dia Mundial da Criança*, o *Porto Beer Fest*, o *Trengo – Festival de Circo do Porto*, o *Cinema Fora do Sítio*, o *Verão no Jardim* ou a *Feira do Livro do Porto*, entre outras, integrarão o calendário de eventos do próximo ano.

A música será também uma forte aposta no programa de atividades da Ágora, com a realização de novas edições do *North Music Festival*, *Primavera Sound*, *Porto Blues Fest*, *Festival Elétrico* ou *Porta-Jazz ao Relento*, a par de novos ciclos dos *Concertos na Avenida* com a Casa da Música, também neste caso, adaptados às condições de saúde pública do momento e cumprindo com as orientações da DGS.



3.4 Plataformas

3.4.1 Rede Municipal de Parques de Estacionamento

A Ágora tem atualmente à exploração três parques de estacionamento municipais, já que ao parque do Silo Auto, sob gestão desta empresa municipal desde julho de 2014, se juntaram também, desde junho de 2018, os parques de estacionamento dos Poveiros e do Palácio de Cristal.

Embora com diferentes especificidades, até pela sua dimensão, arquitetura e localização, pretende-se que a gestão destes parques seja feita de uma forma coerente e integrada com todo o universo municipal de parques.

Foi, aliás, nesse pressuposto que a Câmara do Porto estabeleceu em maio de 2018 um novo preçário no Parque do Silo Auto que teve como objetivo equilibrar a oferta e a procura para este tipo de produto de estacionamento, bem como as denominadas avenças de residente e de comerciante, nos parques dos Poveiros e do Palácio de Cristal, que passaram a ter soluções de estacionamento a preços acessíveis, garantindo-se uma uniformização de preços nos parques sob gestão municipal, potenciando uma política integrada de mobilidade ao nível do estacionamento.

Por outro lado, o fomento de serviços acessórios de apoio ao cliente, implica também a criação de outras valências de serviços, como a instalação de meios de informação virtual, turística e de serviços, resultando em concessões que somente serão exequíveis através de parcerias externas e com um horizonte de prazo viável para cada uma destas vertentes de negócio.

Fruto da atual pandemia e das medidas de contenção do vírus SARS-CoV-2, estes parques de estacionamento sofreram um revês na procura, especialmente a partir do segundo trimestre de 2020. Também por força da pandemia, verificou-se um decréscimo nas receitas devido à isenção temporária do pagamento do preço das avenças contratadas, por Despacho do Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Se até então os indicadores permitiam confirmar uma tendência crescente, a pandemia e o estado de emergência decretado pelo Governo contribuíram negativamente para os resultados globais destes parques. Nesse contexto, o objetivo para 2021 é uma retoma gradual nos resultados de faturação.



Parque do Silo Auto

Os investimentos que têm sido efetuados na envolvente deste parque têm resultado na fixação de um novo tecido empresarial nesta zona da Baixa do Porto.

O abrandamento da dinâmica da cidade fruto das medidas preventivas da pandemia, resultou numa diminuição do movimento deste parque, sensível ao funcionamento das empresas de serviços e comércio, embora atualmente já se verifique uma retoma gradual da procura, fruto deste período de desconfinamento.

A Ágora tem monitorizado e estudado mensalmente os indicadores do parque, podendo vir a efetuar acertos no balanceamento das quantidades disponíveis dos diversos tipos de produtos de estacionamento em função desses números.

Trata-se de um parque caracterizado por uma procura mista de estacionamento em regime de rotação e avenças, cuja lotação respetiva se encontra equilibrada face à procura.

Parque do Palácio de Cristal

A entrada em funcionamento do Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota, resultou num aumento da procura por produtos de rotatividade, potenciando uma maior rentabilidade do parque em horários que anteriormente tinham pouca procura. Os primeiros meses de funcionamento desta sala de espetáculos, geraram grande procura e resultaram sempre em situações de parque completo nos dias de evento.

Diariamente, a vertente mais utilizada de estacionamento incide sobre os produtos de avença, resultado da localização muito próxima de um dos principais polos da Universidade do Porto e de importantes unidades hospitalares.

O encerramento deste polo da universidade e o cancelamento dos eventos no Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota, fruto das medidas de contenção da pandemia Covid-19, resultou em forte quebra da procura.

O desconfinamento gradual tem vindo a ter reflexos crescentes na procura, conforme apontam os nossos indicadores.

Com a futura normalização da situação pandémica é previsível que a procura deste parque evolua de forma positiva.

Refira-se que, no final do primeiro trimestre de 2021, foi implementado neste parque o sistema de codificação ColorADD, criado em 2018 pelo portuense Miguel Neiva e já adotado no parque municipal da Trindade.

Parque dos Poveiros

A base da procura deste parque reside na rotatividade, dada a sua localização no centro do Porto, sendo amplamente influenciado pela dinâmica da hotelaria, restauração, movida e pela proximidade com o Coliseu do Porto, atingindo frequentemente a sua capacidade máxima.

À semelhança dos outros parques verificou-se um decréscimo dos clientes na altura de confinamento obrigatório, fruto da redução do turismo e do adiamento dos eventos do Coliseu do Porto.

Há também indicadores de evidentes melhorias da procura desde que se iniciou o período de reabertura e retoma da atividade laboral.

3.4.2 Queimódromo

Este espaço foi requalificado em 2017, tendo sido feita a recuperação do pavimento, a asfaltagem da pista, a reparação da instalação elétrica, a substituição e a reparação da vedação de segurança, apresentando-se hoje com as condições de ordem técnica e logística para receber os mais diversos tipos de eventos.

Dada a sua centralidade e boas acessibilidades, o espaço tem sido palco regular de grandes eventos na cidade, como a *Queima das Fitas*, o *Primavera Sound*, o *Festival da Comida Continente* ou a *Maratona do Porto*, entre outros.

No ano de 2020, as necessárias medidas resultantes da situação pandémica ditaram o cancelamento de vários eventos programados para este espaço.

Desde meados de março de 2020 que esta plataforma é utilizada como centro de colheita de amostras para rastreio do coronavírus (e em breve também centro de vacinação), fruto de uma parceria, que se mantém à data da publicação deste relatório, entre a Câmara Municipal do Porto, a Administração Regional da Saúde do Norte e um laboratório de análises privado.



4. Nota Introdutória

Os instrumentos previsionais apresentados refletem a primeira aplicação do normativo SNC-AP, aprovado pelo Decreto Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro e subsequente legislação, nos termos do enquadramento vigente.

Dando cumprimento ao exposto na Norma de Contabilidade Pública 26 (NCP 26) são apresentadas as seguintes demonstrações previsionais:

- Orçamento enquadrado num plano orçamental plurianual
- Plano Plurianual de Investimentos

Convém salientar que os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ocorrer nomeadamente na execução dos anos de 2022 e 2025.

As previsões das receitas e despesas apresentadas nas seguintes demonstrações têm por base todos os pressupostos enunciados nos pontos anteriores e que se traduzem nas demonstrações financeiras apresentadas.

4.1 Demonstrações orçamentais previsionais

Rubrica	Recebimentos	Orçamento 2021			2022	2023	2024	2025
		2020	2021	Total				
	Receita corrente	-	26.878.227	26.878.227	27.056.168	27.412.538	27.312.538	27.132.538
R1	Receita fiscal							
R11	Impostos diretos							
R12	Impostos indiretos							
R2	Contribuições p/ sistemas de proteção social e subsistemas saúde							
R3	Taxas, multas e outras penalidades							
R4	Rendimentos de propriedade							
R5	Transferências Correntes		14.453.081	14.453.081	14.576.811	14.576.811	14.476.811	14.296.811
R51	Administrações Públicas		13.815.581	13.815.581	13.939.311	13.939.311	13.839.311	13.659.311
R511	Administração Central - Estado							
R512	Administração Central - Outras entidades							
R513	Segurança Social							
R514	Administração Regional							
R515	Administração Local		13.815.581	13.815.581	13.939.311	13.939.311	13.839.311	13.659.311
R52	Exterior - UE		637.500	637.500	637.500	637.500	637.500	637.500
R53	Outras							
R6	Venda de bens e serviços		11.225.147	11.225.147	11.379.357	11.535.727	11.535.727	11.535.727
R7	Outras receitas correntes		1.200.000	1.200.000	1.100.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000
	Receita de capital	-						
R8	Venda de bens de investimento							
R9	Transferências de Capital							
R91	Administrações Públicas							
R911	Administração Central - Estado							
R912	Administração Central - Outras entidades							
R913	Segurança Social							
R914	Administração Regional							
R915	Administração Local							
R92	Exterior - UE							
R93	Outras							
R10	Outras receitas de capital							
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos							
	Receita efetiva (1)	-	26.878.227	26.878.227	27.056.168	27.412.538	27.312.538	27.132.538
	Receita não efetiva (2)							
R12	Ativos financeiros							
R13	Passivos financeiros							
	Receita Total (3)=(1)+(2)	-	26.878.227	26.878.227	27.056.168	27.412.538	27.312.538	27.132.538
	Despesa corrente	1.961.138	25.628.757	27.589.895	26.244.294	26.495.071	26.495.071	26.495.071
D1	Despesa com o pessoal		7.454.609	7.454.609	7.817.732	7.817.732	7.817.732	7.817.732
D11	Remunerações certas e permanentes		5.724.585	5.724.585	6.039.211	6.039.211	6.039.211	6.039.211
D12	Abonos variáveis ou eventuais		89.238	89.238	90.238	90.238	90.238	90.238
D13	Segurança social		1.640.786	1.640.786	1.688.283	1.688.283	1.688.283	1.688.283
D2	Aquisição de bens e serviços		17.852.836	17.852.836	18.100.958	18.351.734	18.351.734	18.351.734
D3	Juros e outros encargos							
D4	Transferências Correntes	1.961.138		1.961.138				
D41	Administrações Públicas	1.961.138		1.961.138				
D411	Administração Central - Estado							
D412	Administração Central - Outras entidades							
D413	Segurança Social							
D414	Administração Regional							
D415	Administração Local	1.961.138		1.961.138				
D42	Instituições sem fins lucrativos							
D43	Famílias							
D44	Outras							
D5	Subsídios							
D6	Outras Despesas correntes		321.311	321.311	325.604	325.604	325.604	325.604
	Despesa de capital	-	1.198.444	1.198.444	24.600	12.300	12.300	12.300
D7	Investimento		1.198.444	1,198.444	24.600	12.300	12.300	12.300
D8	Transferências de capital							
D81	Administrações Públicas							
D811	Administração Central - Estado							
D812	Administração Central - Outras entidades							
D813	Segurança Social							
D814	Administração Regional							
D815	Administração Local							
D82	Instituições sem fins lucrativos							
D83	Famílias							
D84	Outras							
D9	Outras despesas de capital							
	Despesa efetiva (4)	1.961.138	26.827.201	28.788.339	26.268.894	26.507.371	26.507.371	26.507.371
	Despesa não efetiva (5)							
D10	Ativos financeiros							
D11	Passivos financeiros							
	Despesa Total (6)=(4)+(5)	1.961.138	26.827.201	28.788.339	26.268.894	26.507.371	26.507.371	26.507.371
	Saldo Total (3)-(6)	-1.961.138	51.026	-1.910.112	787.274	905.167	805.167	625.167
	Saldo Global (1)-(4)	-1.961.138	51.026	-1.910.112	787.274	905.167	805.167	625.167
	Despesa primária	1.961.138	26.827.201	28.788.339	26.268.894	26.507.371	26.507.371	26.507.371
	Saldo corrente	1,961.138	1.249.470	711.668	811.874	917.467	817.467	637.467
	Saldo de capital		1.198.444	1.198.444	24.600	12.300	12.300	12.300
	Saldo primário	1,961.138	51.026	1.910.112	787.274	905.167	805.167	625.167



4.2 Receita

A receita previsional do ano ascende a 26.878.227 euros e tem por base as diversas fontes de financiamento da atividade.

4.3 Despesa

Estão enquadradas na exceção deste princípio as verbas previstas pelas respetivas fontes de financiamento sendo as mesmas alocadas à execução dos respetivos contratos, bem como um valor 637.500 para a execução de uma eventual candidatura a projeto europeu.

Estes pressupostos enquadram-se na lei vigente, nomeadamente na Lei de Enquadramento Orçamental.

Assim, é apresentado um nível de despesa total de 28.788.339 euros.

O saldo global negativo no valor de 1.910.112 euros, será coberto com o saldo de gerência de operações orçamentais na medida em que está intrinsecamente conexo com a rubrica D415.

4.4 Plano Plurianual de Investimento

No plano plurianual de investimento estão refletidas as aquisições previstas para o ano de 2021, conforme o descrito no ponto 5.1 Plano de investimento e financiamento. O investimento é suportado na sua totalidade por receitas próprias.

Do plano de investimento previsto para 2021, destacam-se os seguintes projetos:

- Aquisição de Material Informático, Servidores, Redes e *Software* permitindo a infraestruturização de novos equipamentos bem como dar continuidade à modernização administrativa e técnica dos sistemas de informação implementados. Estes projetos em conjunto refletem 25% do investimento previsto.

- Em termos de investimento em estruturas o projeto relacionado com a Rede Municipal de Piscinas traduz também uma importância significativa no melhoramento das condições das mesmas incluindo os projetos de implementação de sistema de tratamento de águas por UV, sistema de gestão técnica de piscinas, instalação de sistema de desinfecção de ar por UVC e reaproveitamento de água. A totalidade do investimento nestes projetos ascende a 279.825 euros. Este investimento visa modernizar a REMUPI tendo retornos em várias vertentes, nomeadamente financeiros, técnicos, de saúde e bem estar e ambientais.

- Aquisição de equipamentos destinados aos equipamentos culturais, visando a melhoria da qualidade dos serviços disponibilizados nos mesmos bem como a aquisição de equipamento para a produção de eventos dotando a respetiva área de meios próprios e diminuindo as necessidades de aluguer de material.

Plano plurianual de investimentos

Ordem	Descrição	Assunto	Disponibilidade de projetos	Reserva orçamental	Estado dos investimentos				Pagamentos					Total Previsto					
					RC	RP	UE	CMVM	ND	Início	Fim	Execução orçamental da realização de investimentos do ano 2021	2021		2022	2023	2024	2025	Outros
1	Aquisição de Material Informático			0170107	0	100.182,24 €					jan/21	dez/21	100.182,24 €						100.182,24 €
2	Aquisição de Material de Comunicação, Sonoridade e Redes			0170107	0	100.344,45 €					jan/21	mar/21	100.344,45 €						100.344,45 €
3	Aquisição de Software e Plataformas de Gestão			0170108	0	97977,71 €					jan/21	dez/21	97977,71 €						97977,71 €
4	Implementação de Sistema de Tratamento de Águas (TA)			017010302	€	73801,09 €					jan/21	jan/21	73801,09 €						73801,09 €
5	Sistema de Gestão Técnica de Parques			017010307	0	110.702,00 €					abr/21	jun/21	110.702,00 €						110.702,00 €
6	Aquisição de Estrutura Outdoor			017011002	0	54.518,52 €					mar/21	mar/21	54.518,52 €						54.518,52 €
7	Aquisição de Infraestrutura de Vídeo para o Teatro Municipal			017011021	0	44.882,72 €					jan/21	fev/21	44.882,72 €						44.882,72 €
8	Intervenção Técnica em Pólo de audição			017011002	0	44.280,00 €					fev/21	mar/21	44.280,00 €						44.280,00 €
9	Aquisição de grates para exterior			0170111	0	40.888,89 €					jan/21	mar/21	40.888,89 €						40.888,89 €
10	Instalação de sistema de rega no Campo do Vão			017010409	€	35.900,00 €					jan/21	jan/21	35.900,00 €						35.900,00 €
11	Instalação do sistema de CCTV			0170111	€	36.900,00 €					jan/21	jan/21	36.900,00 €						36.900,00 €
12	Entretidas de Conservação de Infraestruturas			017010406	€	145.522,22 €					jan/21	dez/21	145.522,22 €						145.522,22 €
13	Aquisição de Ferramentas e Utensílios			0170111	0	35.319,47 €					mar/21	mar/21	35.319,47 €						35.319,47 €
14	Instalação de Sistema de Alimentação de Arrefecimento de Ar (AAC)			017010406	€	33.825,00 €					jan/21	jun/21	33.825,00 €						33.825,00 €
15	Aquisição de Ecrã para exterior			0170111	0	32.711,11 €					jan/21	mar/21	32.711,11 €						32.711,11 €
16	Aquisição de Equipamentos de Segurança Contra Incêndio			017011002	0	30.750,00 €					jan/21	jun/21	30.750,00 €						30.750,00 €
17	Instalação de Iluminação - Onda do Campo			017010406	€	61.500,00 €					jan/21	jun/21	61.500,00 €						61.500,00 €
18	Aquisição de mobiliário			0170109	0	28.294,45 €					jan/21	jan/21	28.294,45 €						28.294,45 €
19	Programação de Sistema de Regulação de Temperatura de Água			017010302	€	61.500,00 €					jan/21	jun/21	61.500,00 €						61.500,00 €
20	Aquisição Material Técnico - Oficina			0170107	0	66.534,94 €					jan/21	jun/21	66.534,94 €						66.534,94 €
21	Aquisição de Material Técnico - Oficina			0170115	0	10.465,50 €					jan/21	jan/21	10.465,50 €						10.465,50 €
22	Aquisição de Desmaterializadores - Galeria Municipal			0170109	0	8.922,72 €					jan/21	jan/21	8.922,72 €						8.922,72 €
23	Aquisição de Impressoras Multifunções			0170111	0	6.614,82 €					jan/21	mar/21	6.614,82 €						6.614,82 €
24	Aquisição de Tenda para Eventos			017010406	0	6.150,00 €					jan/21	mar/21	6.150,00 €						6.150,00 €
25	Iluminação de Espaço Park			0170109	0	2.725,51 €					jan/21	jan/21	2.725,51 €						2.725,51 €
26	Aquisição de Material de Escritório			0170111	0	24.600,00 €					abr/21	jun/21	24.600,00 €						24.600,00 €
27	Manutenção preventiva e substituição de peças sobresselvas			0170107	0	50.000,00 €					jan/21	dez/25	50.000,00 €						50.000,00 €
Total						€ 1.384.254,45								€ 1.384.254,45					€ 1.384.254,45
														€ 10.000,00				€ 10.000,00	
														€ 10.000,00				€ 10.000,00	
														€ 10.000,00				€ 10.000,00	
														€ 10.000,00				€ 10.000,00	

Handwritten signature and initials in blue ink.

5. Planos económico-financeiros e instrumentos de gestão previsional

5.1 Plano de investimento e financiamento para o ano de 2021

Nos pressupostos assumidos para a elaboração do presente orçamento, o investimento previsto para o ano de 2021 considera as necessidades de aquisição de novos equipamentos destinados às infraestruturas sob nossa gestão (repartindo o foco entre as infraestruturas desportivas, culturais e as plataformas), visando o melhor funcionamento das mesmas, um maior nível de controlo e qualidade do serviço prestado aos utentes/utilizadores das mesmas. Adicionalmente, também se encontra previsto o reforço dos meios afetos aos serviços transversais e de suporte da Ágora.

Do plano de investimento previsto para 2021, cumpre destacar o seguinte:

- Aquisição de equipamentos destinados às instalações desportivas e requalificação dos espaços, tornando a oferta mais atrativa para os atuais utentes, potenciando igualmente a captação de novos utilizadores;
- Aquisição de equipamentos destinados aos equipamentos culturais, visando a melhoria da qualidade dos serviços disponibilizados nos mesmos;
- Aquisição de equipamentos e pequenas requalificações nas plataformas;
- Aquisição de equipamento para a produção de eventos;
- Aquisição de *hardware* e *software* de forma a dar continuidade à implementação de melhorias nos procedimentos de trabalho.

Apresentamos de seguida o mapa resumo do investimento orçado para o ano de 2021:

Investimento 2021	Serviços transversais e de suporte	Infraestruturas Desportivas	Infraestruturas Culturais	Plataformas	Total
Ativos Fixos Tangíveis	345.727	388.900	205.572	73.400	1.013.599
Ativos Intangíveis	22.364	2.000	24.670	360	49.394
Total	368.091	390.900	230.242	73.760	1.062.993

Valores em euros

Para a realização do investimento proposto, pretendemos utilizar a seguinte fonte de financiamento:

Financiamento do Investimento 2021	
Autofinanciamento 2021	1.062.993

Valores em euros

5.2 Plano de Capital Humano para o período 2021-2025

A estrutura previsional de capital humano para o período 2021-2025 é a seguinte:

Estrutura Previsional de Capital Humano	2021	2022	2023	2024	2025
Administração	3	3	3	3	3
Secretariado	1	1	1	1	1
Artes Performativas	72	72	72	72	72
Arte Contemporânea	26	26	26	26	26
Museu da Cidade	7	7	7	7	7
Direção Geral de Atividades Culturais	4	4	4	4	4
Cinema e Imagem em Movimento	23	23	23	23	23
Desporto	67	67	67	67	67
Entretenimento	26	26	26	26	26
Direção Financeira	11	11	11	11	11
Direção de Serviços Jurídicos e de Contratação	14	14	14	14	14
Direção de Comunicação e Imagem	7	7	7	7	7
Direção de Recursos Humanos, Serviços Administrativos e Sistemas de Informação	14	14	14	14	14
Movida	1	1	1	1	1
Ativação da Marca	1	1	1	1	1
Parques de Estacionamento	6	6	6	6	6
Total	283	283	283	283	283

Do número acima indicado, estão considerados os 3 membros do Conselho de Administração, sendo o mesmo composto pelo Presidente e 2 administradores executivos.

À data da elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional 2021-2025, tivemos em consideração a conjuntura pandémica prevendo o mínimo de postos para o Departamento de Cinema e Imagem em Movimento. À data de hoje, com o Plano Nacional de Vacinação em curso e com a evolução positiva a que temos assistido, permite-nos, com mais segurança avançar com o plano inicial de contratações para a Direção de Cinema e Imagem em Movimento. Assim, para o ano de 2021, estão consideradas admissões face à integração do Cinema Batalha o que também implicará o reforço dos serviços transversais enquanto áreas de suporte, bem como a necessidade de reforço de recursos humanos de outras unidades orgânicas.

Acresce que, durante o primeiro trimestre de 2021 foi necessário proceder à internalização de alguns serviços, a título de exemplo, designers na Unidade Orgânica da Cultura, bem como eletricitistas para apoio aos serviços de manutenção, tendo sido a mesma realizada consubstanciada na análise económica desta solução

Os restantes pilares de desenvolvimento do capital humano manter-se-ão segundo uma estratégia já descrita e definida relativa ao desenvolvimento pessoal dos colaboradores, conforme as políticas internas estabelecidas e prioridades estabelecidas para cada um dos anos.

5.3 Plano financeiro para o ano de 2021

Agregados Económico-financeiros	2021
RESULTADOS	
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	810.663
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	214.867
Resultado líquido do período	37.026
RENDIMENTOS	
Prestação de Serviços	8.780.988
Transferências correntes e subsídios à exploração	14.453.080
Outros rendimentos e ganhos	352.147
GASTOS	
Gastos com o pessoal	7.823.206
Fornecimentos e serviços externos	14.600.374
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	595.796
BALANÇO	
Total do ativo	8.243.596
Total dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	2.258.776
Total do passivo	5.389.010
Total do património líquido	2.854.586
FLUXOS DE TESOURARIA	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	- 847.919
Fluxos de caixa das atividades de investimento	- 1.259.945
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	-
INDICADORES	
Liquidez geral (não considerando a rubrica de Diferimentos)	143%
(Ativo corrente/Passivo corrente)	
Autonomia financeira	35%
(Total do património líquido/Total do ativo)	
Cobertura do ativo não corrente (não considerando impostos diferidos)	177%
((Total do património líquido + Provisões)/Ativo não corrente)	

Valores em euros

O Resultado Operacional Antes de Depreciações e Gastos de Financiamento estimado para 2021 ascende a 810.663 euros.

Decorrente do efeito dos gastos/reversões de depreciação e amortização no valor de 595.796 euros e da estimativa de IRC no montante de 177.841 euros, o Resultado Líquido esperado é positivo em 37.026 euros.

Em 2021, mediante a perspetiva demonstrada no Balanço previsional, o Património líquido ascenderá a 2.854.586 euros, equivalente a 130% do capital subscrito da empresa.

Como se pode observar no quadro anterior, os indicadores de autonomia financeira, de liquidez geral e de cobertura do ativo não corrente perspetivados para o ano de 2021 demonstram que a Ágora apresenta boas condições financeiras no que respeita à sua continuidade.

5.4 Demonstração dos resultados previsionais para 2021

Rendimentos e gastos	2021
Prestações de serviços	8.780.988
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14.453.080
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-34.251
Fornecimentos e serviços externos	-14.600.374
Gastos com o pessoal	-7.823.206
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-288.073
Provisões (aumentos / reduções)	-17.758
Outros rendimentos e ganhos	352.147
Outros gastos e perdas	-11.890
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	810.663
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-595.796
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	214.867
Resultado antes de impostos	214.867
Imposto sobre o rendimento	-177.841
Resultado líquido do período	37.026

Valores em euros

5.4.1 Rendimentos

O valor global de rendimentos orçamentado para 2021 ascende a 23.586.215 euros, repartido pelas áreas de Gestão de Infraestruturas Desportivas, Gestão de Infraestruturas Culturais, Incentivos Culturais, Desportivos e de Entretenimento, Plataformas, Projetos Culturais e de Entretenimento.

Rendimentos Totais	2021
RENDIMENTOS TOTAIS	23.586.215
Prestação de Serviços na área de gestão de Infraestruturas desportivas, Culturais e Plataformas	2.236.960
Inscrições / Anuidades	150.500
Aulas diversas modalidades	150.476
Utilização REMUPI	98.000
Utilização de espaços (líquido de descontos e abatimentos) *	1.837.984
Prestação de Serviços na área de Projetos Culturais, Desportivos e de Entretenimento	856.939
Patrocínios	654.275
Concessão de espaços em eventos	72.500
Bilhética	130.164
Prestação de Serviços ao Município do Porto	5.687.089
Projetos Recreativos, culturais e desportivos	5.515.639
Serviços de estacionamento	101.950
Atividades de enriquecimento curricular (AEC)	69.500
Transferências e subsídios correntes obtidos	14.453.080
Município do Porto	13.815.580
Outras Entidades	637.500
Outros Rendimentos	352.147
Cedência de espaço	5.704
Rendas *	245.760
Subsídio ao Investimento	7.000
Donativos Mecenato cultural	20.000
Almoços Campos de Férias/Missão Verão	20.000
Ações Formação	4.816
Outros	48.867

* O rendimento da concessão do Pavilhão Rosa Mota foi considerado nos IGP 2021-2023 na rubrica "Utilização de Espaços" e no presente aditamento foram relevados na rubrica "Outros Rendimentos - Rendas".

Valores em euros

De seguida é possível encontrar o detalhe dos principais rendimentos auferidos pela Ágora decorrentes da sua atividade:

→ Prestação de Serviços na Área de Gestão de Infraestruturas Desportivas, Culturais e Plataformas

Os rendimentos auferidos que resultam da frequência dos utentes das diversas modalidades disponíveis nas infraestruturas desportivas sob a gestão da Ágora, bem como, da utilização livre das referidas infraestruturas desportivas e culturais, do Queimódromo e do Silo Auto. O valor destes rendimentos representa cerca de 9% dos rendimentos totais da Ágora estimados para o exercício de 2021.

→ Prestação de Serviços na Área de Projetos Culturais e de Entretenimento

Os rendimentos decorrem da captação de patrocínios conexos com os diversos eventos e iniciativas culturais e de entretenimento organizados pela Ágora, da concessão de espaços e das inscrições nos programas disponibilizados aos cidadãos. Este agregado representa, no seu conjunto, 4% do total de rendimentos estimados para o exercício de 2021.

→ Prestação de Serviços ao Município do Porto

Os rendimentos decorrentes de espetáculos, iniciativas de entretenimento e outros divertimentos públicos constantes do contrato anual celebrado com o Município do Porto, das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na área do desporto prestadas nas diversas escolas EB1 da cidade do Porto e da prestação de serviços de estacionamento. Relativamente ao exercício de 2021, espera-se que estes rendimentos representem cerca de 24% dos rendimentos totais da Ágora.

→ Subsídios à Exploração

Nos subsídios à exploração considerados para 2021, que se preveem ascender a 13.815.581 euros estão incluídas as verbas atribuídas pelo Município, que não a título de prestação de serviços, destinadas a cobrir o défice de exploração previsto com as infraestruturas desportivas, os encargos com a gestão das infraestruturas culturais e serviços transversais e de suporte. O referido subsídio também tem por finalidade os incentivos culturais, desportivos e de entretenimento.

Adicionalmente, cumpre relevar a comparticipação financeira comunitária prevista, num montante estimado de 637.500 euros, destinada a projetos de natureza cultural/patrimonial, cuja candidatura se estima apresentar ao abrigo de um projeto europeu ao longo de 2021.

→ Outros Rendimentos

Os rendimentos obtidos com a cedência de espaços e apoio logístico inerentes à utilização das instalações geridas pela Ágora por entidades terceiras. Cumpre ainda destacar a imputação da proporção de subsídio ao investimento associado às depreciações de investimentos em ativos fixos tangíveis e intangíveis subsidiados em exercícios passados, em função da taxa de subsídio obtida em cada momento.

O enquadramento em sede de IVA dos rendimentos anteriormente descritos observa o disposto no Código do IVA, estando sujeitos a IVA na sua maioria. Os subsídios à exploração são considerados como não sujeitos a IVA (operação fora de campo).

5.4.2 Gastos

Esta rubrica reflete o gasto com a aquisição de bens e serviços a terceiros, os quais são necessários ao normal funcionamento da Ágora.

Fornecimento e Serviços Externos	2021
Trabalhos especializados	6.995.904
Publicidade, comunicação e imagem	531.357
Vigilância e segurança	955.744
Honorários	1.123.151
Conservação e reparação	675.258
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	157.940
Material de escritório	87.380
Eletricidade	493.785
Combustíveis e lubrificantes	71.430
Água	65.783
Gás	288.652
Deslocações e estadas	267.411
Transporte de Mercadorias e outros bens vendidos	59.003
Rendas e alugueres	1.025.646
Comunicação	61.103
Seguros	45.258
Contencioso e notariado	2.054
Limpeza, higiene e conforto	426.402
Outros serviços	1.267.113
Total	14.600.374

Valores em euros

De seguida é possível encontrar o detalhe dos principais encargos ocorridos com FSE na esfera da Ágora decorrentes da sua atividade:

→ Trabalhos especializados, honorários e rendas e alugueres

Os trabalhos especializados, honorários e as rendas e alugueres representam globalmente os gastos mais significativos dos FSE (cerca de 63% do total em 2021), e referem-se essencialmente à contratação de serviços para a organização dos projetos e aluguer de bens essenciais ao desenvolvimento das atividades relacionadas com projetos. A rubrica de honorários resulta, essencialmente, de serviços artísticos, culturais, desportivos e de entretenimento, para fazer face à atividade global da Ágora, ascendendo a 1.123.151 euros em 2021.

→ Conservação e reparação

A este respeito, cumpre destacar a aposta da Ágora em intervir nas infraestruturas desportivas, culturais e plataformas sob gestão ao nível da conservação e reparação das mesmas, com o intuito de, não só, qualificar os serviços disponibilizados aos utentes e utilizadores das mesmas, bem como, melhorar os níveis de controlo sobre estas. As verbas consideradas para manutenção das instalações/equipamentos municipais geridos e/ou explorados pela Ágora, as quais ascendem a 675.258 euros em 2021, respeitam apenas a manutenções de carácter recorrente, as quais visam assegurar o seu correto funcionamento.

→ Água, eletricidade e gás

Estes gastos respeitam essencialmente à exploração das diversas instalações, e que se prevê que em 2021 representem cerca de 6%, respetivamente, do total dos gastos com FSE da Ágora.

→ Publicidade, comunicação e imagem

Os gastos com a rubrica de publicidade, comunicação e imagem visam assegurar a comunicação das atividades a realizar, produção de materiais e divulgação nos diversos canais das iniciativas da Ágora. Estima-se que em 2021 os gastos com publicidade e propaganda representem cerca de 4% do total dos FSE.

→ Vigilância e segurança

Os gastos com vigilância e segurança respeitam aos encargos associados à contratação de uma entidade externa que irá assegurar a vigilância nos eventos de maior dimensão, nas plataformas, nas infraestruturas culturais e na sede.

→ Outros serviços

Por último, salientam-se os gastos estimados para outros serviços que respeitam a encargos suportados no âmbito da prestação de serviços na área de projetos, especificamente de índole cultural, saneamento e resíduos, gastos com comissões, livros e documentação técnica, despesas de representação¹, despesas bancárias e pequenas despesas não denominadas.

Gastos com o Pessoal

Gastos com o pessoal	2021
Remunerações dos órgãos sociais	113.953
Remunerações do pessoal	5.108.446
Encargos sobre remunerações	1.432.609
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	85.990
Gastos de ação social	144.730
Outros gastos com o pessoal	129.215
Custos c/ pessoal duodécimos	808.263
Total	7.823.206

Valores em euros

Os principais pressupostos utilizados em relação a esta rubrica são os seguintes:

- Taxa média nominal de progressão salarial de 1% para 2021;
- Subsídio de alimentação de acordo com a legislação em vigor à data;
- Valor anual para formação: 85.695 euros em 2021; e,
- Taxa anual para gastos de ação social com base no histórico.

O cálculo dos gastos com pessoal tem em conta os vencimentos projetados para o ano em análise com base de 14 meses, respetivos encargos legais e contributivos, despesas com formação, seguro de saúde e medicina no trabalho.

No cálculo dos salários foi utilizado como base o seu valor a preços correntes de 2021 prevendo-se um gasto total com o pessoal de 7.823.206 euros.

Os gastos com pessoal representam cerca de 33% do total de custos orçamentados de 2021.

¹ Os referidos custos respeitam, designadamente, a alojamento, alimentação e viagens de entidades contratadas para a realização de iniciativas culturais.



Depreciações

As taxas de depreciação utilizadas são as seguintes:

Taxas de Depreciação	2021
Ativos intangíveis	33,33%
Ativos fixos tangíveis	
Edifícios e outras construções	2% - 10%
Equipamento básico	10% - 25%
Equipamento administrativo	12,5% - 33,33%
Outros ativos fixos tangíveis	10% - 25%

A estimativa para os gastos com depreciações em 2021, ascende a 595.796 euros.

* Decorrente da adoção do SNC-AP foram atualizadas as taxas do Classificador Complementar 2, em conformidade com o Decreto Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, para bens adquiridos após 01.01.2020, tendo-se mantido as taxas máximas constantes no DR 25/2009 de 14 de setembro, para os bens adquiridos até 31.12.2019.

Imposto sobre o rendimento e imposto sobre o valor acrescentado

A Ágora está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21,0% para o ano de 2021, e derrama municipal resultante da aplicação das taxas previstas na Lei das Finanças Locais, a qual poderá ascender no máximo a 1,5% do lucro tributável sujeito a imposto.

Para 2021, estimou-se o IRC acrescido de derrama e tributações autónomas, mediante aplicação do disposto no artigo 88.º do Código do IRC, o qual se estimou ascender a 177.841 euros.

Fruto das inspeções tributárias em sede de IVA ocorridas na esfera da Ágora com referência aos períodos de tributação de 2010 e 2011, e em face da interpretação da Autoridade Tributária do enquadramento a dar às diversas operações da empresa, foi apresentado um pedido de informação vinculativa a esta entidade no sentido de clarificar o referido enquadramento. De notar que a resposta obtida junto da Autoridade Tributária confirmou o enquadramento fiscal adotado pela Ágora a este respeito.

De notar que, no que respeita à elaboração do presente orçamento considera-se que:

- (i) O subsídio à exploração recebido do Município é um rendimento não sujeito a IVA (operação fora de campo);
- (ii) As prestações de serviços na área dos projetos culturais e de entretenimento, das atividades de enriquecimento curricular, e dos serviços de estacionamento são considerados rendimentos sujeitos a IVA;
- (iii) O critério de dedução de IVA associado às despesas inerentes ao funcionamento dos serviços transversais e de suporte da Ágora é o ProRata.

5.5 Demonstração de fluxos de caixa previsional para o ano de 2021

Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional		2021
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes		9.860.717
Pagamentos a fornecedores		-17.239.735
Pagamentos ao pessoal (1)		-7.588.237
	Caixa gerada pelas operações	-14.967.255
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-68.963
Outros recebimentos/pagamentos (2)		14.188.299
	Fluxos de caixa das atividades operacionais [a] (3)	-847.919
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		-685.988
Ativos intangíveis		-547.150
Investimentos financeiros		-26.807
	Fluxos de caixa das atividades de investimento [b]	-1.259.945
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento [c]	0
	Variação de caixa e seus equivalentes [a] + [b] + [c]	-2.107.864
	Efeito das diferenças de câmbio	0
	Caixa e seus equivalentes no início do período	4.835.433
	Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.727.569

Valores em euros

Notas:

- (1) Este valor inclui os impostos inerentes ao gasto com a rubrica de Pessoal;
- (2) Este valor inclui os subsídios à exploração cujo recebimento está previsto no período;
- (3) O impacto negativo nos fluxos de caixa operacionais diz respeito essencialmente à emissão de notas de crédito ao Município em 2021.

Para a atividade projetada para o ano de 2021, não se encontram considerados quaisquer movimentos de tesouraria para atividades de financiamento, recorrendo-se unicamente à utilização de fundos próprios.

As atividades operacionais irão gerar uma variação negativa de 847.919 euros em 2021 nos fluxos de caixa, resultante do prazo médio de recebimento de clientes de 15 dias, bem como do pagamento a fornecedores a 20 dias.

Perspetiva-se o recebimento em 2021 de subsídios à exploração no montante de 13.815.581 euros e de clientes de 9.860.717 euros, respetivamente. Por sua vez, os pagamentos a fornecedores ascenderão a 17.239.735 euros em 2021.

Os fluxos das atividades de investimento gerarão uma variação negativa de 1.259.945 euros, os quais serão cobertos por fundos próprios.

5.6 Balanço previsional para o ano de 2021

Rubricas	2021
ATIVO	
Ativo não corrente	
Ativos fixos tangíveis	2.105.144
Ativos intangíveis	153.632
Outros ativos financeiros	61.893
Ativos por Impostos Diferidos	151.082
	2.471.751
Ativo corrente	
Inventários	11.448
Clientes	1.738.614
Estado e outros entes públicos	1.133.383
Outras contas a receber	125.206
Diferimentos	35.625
Caixa e depósitos	2.727.569
	5.771.845
Total do ativo	8.243.596
PATRIMÓNIO LÍQUIDO	
Património/Capital	2.200.000
Reservas	46.998
Resultados transitados	486.658
Outras variações no património líquido	83.904
	2.817.560
Resultado líquido do período	37.026
Total do património líquido	2.854.586
PASSIVO	
Passivo não corrente	
Provisões	1.248.169
Outras contas a pagar	96.261
	1.344.430
Passivo corrente	
Fornecedores	1.055.556
Estado e outros entes públicos	383.805
Outras contas a pagar	2.550.065
Diferimentos	55.154
	4.044.580
Total do Passivo	5.389.010
Total do património líquido e do passivo	8.243.596

Valores em euros

Resultante do exercício de orçamentação para o período de 2021, o balanço previsional da Ágora em 31 de dezembro totaliza 8.243.596 euros, sendo que cerca de 34% respeita a Património Líquido.

Das rubricas do Balanço, tecemos algumas considerações sobre as que apresentam maior relevância:

→ **Ativos fixos tangíveis e intangíveis**

Esta rubrica inclui os investimentos que se perspetivam realizar em 2021, no montante de 1.062.993 euros, deduzidos das amortizações no montante de 595.796 euros.

→ **Ativos por impostos diferidos**

Esta rubrica apresenta o montante de 151.082 euros, referente ao imposto diferido respeitante aos ajustamentos de dívidas a receber não aceites fiscalmente.

→ **Património líquido**

O património líquido previsto para 31.12.2021, no montante de 2.854.586 euros, o qual inclui o resultado líquido estimado para o exercício de 2021, no montante de 37.026 euros, os resultados transitados e respetivas reservas constituídas, no montante de 533.656 euros.

Nos ajustamentos/outras variações do património líquido, no montante de 83.904 euros em 2021, encontram-se relevados os subsídios a fundo perdido relacionados com o investimento em ativos fixos tangíveis depreciables, a reconhecer em exercícios futuros em função das depreciações dos bens objeto de apoio, líquido dos impostos conexos.

→ **Provisões**

Esta rubrica apresenta o montante acumulado de 1.248.169 euros em 2021, para fazer face a possíveis decisões desfavoráveis à empresa conforme descrito no ponto 2.4, embora o conselho de administração esteja convicto de uma decisão favorável à empresa.

→ **Outras contas a pagar**

Nesta rubrica estão incluídos gastos com remunerações a pagar ao pessoal relativo a férias e subsídio de férias a pagar em 2022 e respetivos encargos, dívidas a fornecedores de investimento e outros gastos com projetos, no montante de 2.550.065 euros² em 2021.

→ **Compromissos financeiros não incluídos no balanço**

Mantém-se ativa uma garantia bancária prestada para cessar os efeitos do processo de execução fiscal de Imposto sobre Transmissão de Imóveis.

² De notar que o valor apresentado inclui o montante de 802.575 euros de dívida ao Município relativo ao processo de IVA referente ao período de tributação de 2012, descrito anteriormente.

5.7 Planos económico-financeiros para o período 2021-2025

Ativos Fixos Tangíveis	2021	2022	2023	2024	2025
Serviços Transversais e de Suporte	345.727	20.000	10.000	10.000	10.000
Infraestruturas Desportivas	388.900	0	0	0	0
Infraestruturas Culturais	205.572	0	0	0	0
Plataformas	73.400	0	0	0	0
Total	1.013.599	20.000	10.000	10.000	10.000

Valores em euros

Ativos Intangíveis	2021	2022	2023	2024	2025
Serviços Transversais e de Suporte	22 364	0	0	0	0
Infraestruturas Desportivas	2 000	0	0	0	0
Infraestruturas Culturais	24 670	0	0	0	0
Plataformas	360	0	0	0	0
Total	49 394	0	0	0	0

Valores em euros

Pre vemos que o financiamento do plano de investimento do quinquénio seja assegurado integralmente por autofinanciamento.

O investimento a realizar totaliza 20.000 euros em 2022 e 10.000/ano em 2023 a 2025, financiado por fundos próprios.

Com a atividade projetada para o quinquénio, espera-se obter os agregados económicos e financeiros apresentados no quadro seguinte.

Agregados Económico-financeiros	2021	2022	2023	2024	2025
RESULTADOS					
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	810.663	796.792	700.637	613.747	433.747
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	214.867	222.871	213.183	224.100	235.313
Resultado líquido do período	37.026	48.754	34.606	45.524	56.737
RENDIMENTOS					
Prestação de Serviços	8.780.988	8.902.495	9.025.702	9.025.702	9.025.702
Transferências correntes e subsídios à exploração	14.453.080	14.576.811	14.576.811	14.476.811	14.296.811
Outros rendimentos e ganhos	352.147	350.182	352.937	352.937	352.937
GASTOS					
Gastos com o pessoal	7.823.206	7.946.937	7.946.937	7.946.937	7.946.937
Fornecimentos e serviços externos	14.600.374	14.805.109	15.012.046	15.012.046	15.012.046
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	595.796	573.921	487.455	389.647	198.434
BALANÇO					
Total do ativo	8.243.596	8.042.489	8.111.176	8.174.457	8.248.952
Total dos ativos fixos tangíveis e intangíveis	2.258.776	1.704.854	1.227.400	847.753	659.319
Total do passivo	5.389.011	5.140.054	5.174.134	5.191.892	5.209.650
Total do património líquido	2.854.586	2.902.435	2.937.041	2.982.565	3.039.302
FLUXOS DE TESOURARIA					
Fluxos de caixa das atividades operacionais	-847.919	144.197	536.191	708.301	528.301
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-1.259.945	-114.934	-37.903	-39.107	-39.107
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	-	-	-	-	-
INDICADORES					
Liquidez geral (não considerando a rubrica de Diferimentos) (Ativo corrente/Passivo corrente)	142%	160%	173%	184%	191%
Autonomia financeira (Total do património líquido/Total do ativo)	35%	36%	36%	36%	37%
Cobertura do ativo não corrente (não considerando impostos diferidos) ((Total do património líquido + Provisões)/Ativo não corrente)	177%	232%	314%	433%	526%

Valores em euros

Para o período em análise, perspetiva-se a obtenção de resultados líquidos positivos.

Os indicadores apresentados confirmam a existência de condições que permitem aferir a continuidade da Ágora no período.

No que respeita aos indicadores previstos no artigo 62.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto (com as modificações introduzidas pela Lei do Orçamento de Estado para 2019) e o artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, e tendo por base os exercícios de orçamentação para os períodos de 2021 a 2025, apresentamos de seguida os valores que se estimam para o referido período.

De notar ainda que nos termos do n.º 15 do referido artigo, os referidos critérios não se aplicam a empresas que desenvolvam a sua atividade no âmbito da prestação de serviços nas áreas da cultura e do desporto, como é o caso da Ágora.

	2021	2022	2023	2024	2025
ART. 35.º DO CSC (PATRIMÓNIO LÍQUIDO < 50% PATRIMÓNIO)	130%	132%	134%	134%	134%
EDITDA < 0	810.663	796.792	700.637	700.637	700.637
RESULTADO LÍQUIDO < 0	37.026	48.754	34.606	34.606	34.606

Da análise dos dados apresentados é possível concluir que a Ágora, atendendo ao exercício orçamental realizado, não se encontrará em nenhuma das situações previstas no referido artigo para os anos de 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025.

5.8 Fundamentação das verbas inscritas no contrato programa para o ano de 2021

No âmbito das competências atribuídas pelo Município do Porto à Ágora, anualmente é celebrado um contrato programa onde são definidos os montantes necessários ao funcionamento aos Serviços Transversais de Suporte a Gestão e das Infraestruturas Desportivas, bem como, são definidos os indicadores de eficiência e eficácia para avaliação da execução dos objetivos propostos para o ano.

Para 2021, a Ágora pretende contratualizar com o Município as seguintes componentes financeiras;

Contrato Programa (Subsídio à Exploração)	2021
Subsídio à exploração - Serviços transversais e de suporte (1)	2.858.305
Subsídio à exploração - Infraestruturas desportivas (1)	2.960.495
Subsídio à exploração - Infraestruturas culturais (1)	6.229.273
Subsídio à exploração - Incentivos culturais, desportivos e de entretenimento (1)	1.767.507
Total	13.815.580

Nota: (1) Rendimento não sujeito a IVA

Valores em euros

Na relação com o Município do Porto, não está previsto o pagamento de qualquer montante destinado a investimento.

5.9 Prestação de serviços ao Município do Porto com a organização de projetos culturais, desportivos e de entretenimento para o ano de 2021

No ano de 2021, a Ágora irá prestar serviços ao Município do Porto com a organização de projetos culturais e de entretenimento, no montante de 5.515.639 euros.

Contrato de Prestação de Serviços 2021	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Prestação de serviços - Projetos culturais, desportivos e de entretenimento (1)	5.515.639	6.784.236
Total	5.515.639	6.784.236

Nota: (1) Rendimento sujeito a IVA

Valores em euros

5.10 Prestação de serviços no âmbito das atividades de enriquecimento curricular para o ano de 2021

Esta verba respeita aos serviços de coordenação das AEC disponibilizados pela Ágora, à organização da festa do sarau de encerramento e ao fee de gestão e utilização dos equipamentos desportivos.

Contrato de Prestação de Serviços AEC 2021	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Coordenação (1)	8.885	10.929
Técnicos de acompanhamento	32.586	40.081
Fee de gestão e utilização dos equipamentos desportivos	28.029	34.475
Total	69.500	85.485

Nota: (1) Rendimento sujeito a IVA

Valores em euros

5.11 Prestação de serviços de estacionamento para o ano de 2021

Esta verba respeita aos serviços de estacionamento disponibilizados ao Município.

Contrato de Prestação de Serviços de Estacionamento 2021	Valor s/ IVA	Valor c/ IVA
Prestação de Serviços de Estacionamento (1)	101.950	125.399
Total	101.950	125.399

Nota: (1) Rendimento sujeito a IVA

Valores em euros

5.12 Transferências financeiras 2020 vs. 2021 do Município do Porto

	ORÇAMENTO 2020		ORÇAMENTO 2021	
	Valors/ IVA	Valor c/ IVA	Valors/ IVA	Valor c/ IVA
Contrato de prestação de serviços				
Prestação de serviços proj. culturais, desportivos e de entretenimento (1)	5.233.910	6.437.709	5.515.639	6.784.236
Subtotal	5.233.910	6.437.709	5.515.639	6.784.236
Contrato programa (subsídio à exploração)				
Subsídio à exploração – Serviços transversais e de suporte (2)	1.806.343	1.806.343	2.858.305	2.858.305
Subsídio à exploração – Infraestruturas desportivas (2)	2.889.136	2.889.136	2.960.495	2.960.495
Subsídio à exploração – Infraestruturas culturais (2)	4.014.866	4.014.866	6.229.273	6.229.273
Subsídio à exploração – Incentivos culturais, desportivos e de entretenimento (2)	1.633.833	1.633.833	1.767.507	1.767.507
Subtotal	10.344.178	10.344.178	13.815.580	13.815.580
Contrato de prestação de serviços das AEC				
Prestação de serviços das AEC (1)	34.900	42.927	69.500	85.485
Subtotal	34.900	42.927	69.500	85.485
Contrato de prestação de serviços de estacionamento				
Prestação de serviços de estacionamento (1)	101.950	125.399	101.950	125.399
Subtotal	101.950	125.399	101.950	125.399
Total	15.714.938	16.950.213	19.502.670	20.810.700

Valores em euros

Legenda:

(1) Valores sujeitos a IVA;


(2) Valores não sujeitos a IVA.

Porto, 7 de junho de 2021

O Conselho de Administração



Catarina Araújo
Presidente



Ana Cláudia Almeida
Administradora Executiva



César Navio
Administrador Executivo

6. Parecer do Fiscal Único sobre os Instrumentos de Gestão Previsional



RSM & Associados – Sroc, Lda

Av. do Brasil, 15–1º 1749–112 Lisboa (Sede)
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952 E: geral.lisboa@rsmpt.pt
Rua da Saudade, 132–3º 4150–682 Porto
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral.porto@rsmpt.pt

www.rsmpt.pt

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25.º, número 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) de **Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A.** (a Entidade), relativos ao período de 2021 a 2025, que compreendem os Planos anual e plurianual de atividades, investimento e financeiro, o Orçamento anual de exploração, o Orçamento anual de tesouraria e o Balanço previsional, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no ponto 2.7. Adicionalmente, e com vista a dar cumprimento à Norma de Contabilidade Pública n.º 26, que integra o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), foram preparadas Demonstrações orçamentais previsionais que incluem o Orçamento e plano orçamental plurianual e o Plano plurianual de investimentos, os quais fazem parte integrante dos Instrumentos de Gestão Previsional em apreciação.

Em 21 de outubro de 2020, emitimos o nosso parecer sobre os IGP para o período de 2021 a 2023, os quais foram aprovados em Assembleia Geral de 23 de outubro de 2020. Presentemente, o Conselho de Administração elaborou novos IGP para o período de 2021 a 2025, em razão da necessidade de reforçar a dotação das atividades a executar e a gestão e exploração das estruturas culturais e desportivas, face à retoma progressiva das operações em 2021.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

THE POWER OF BEING UNDERSTOOD
AUDIT | TAX | CONSULTING

RSM & Associados - Sroc, Lda é uma firma independente, membro da RSM International. RSM International é a denominação de uma rede internacional de entidades jurídicas independentes que prestam serviços profissionais de contabilidade e consultoria. RSM International não corresponde, em qualquer jurisdição, a uma entidade legalmente reconhecida.

Inscrição na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 21

NIP 501 612 181 Capital Social 144.000€

Inscrição na lista de Auditores da CMVM sob o n.º 20161380

Matérias relevantes a enfatizar

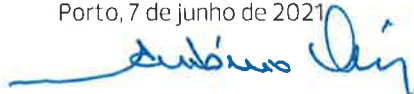
1. O modelo de projeções financeiras que suporta os IGP em apreciação, pressupõe a "recuperação" das atividades e réditos não realizados nos meses de confinamento em resultado da pandemia, o que exigirá um acréscimo significativo da taxa de execução no período remanescente de 2021, com vista à execução plena dos novos IGP.
2. Em 2016, a Entidade apresentou à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) um pedido de revisão oficiosa em sede do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), por imposto liquidado em excesso à Câmara Municipal do Porto, em períodos anteriores, e ao abrigo do qual regularizou a seu favor o montante de aproximadamente 803.000 euros, tendo a AT indeferido o pedido e a Entidade apresentado a competente impugnação judicial, aguardando-se o desenvolvimento do processo. Consequentemente, o balanço em apreciação apresenta um ativo de aproximadamente 803.000 euros e um passivo relacionado com as regularizações efetuadas de igual montante. Assim, a recuperabilidade do ativo depende de decisões judiciais favoráveis à Entidade ou da reversão dos movimentos acima referidos efetuados com a Câmara Municipal do Porto, caso as decisões sejam desfavoráveis.
3. Os Instrumentos de Gestão Previsional em apreciação, foram preparados no pressuposto da capitalização dos investimentos que se perspectivam efetuar nas infraestruturas municipais geridas pela Entidade. Estas infraestruturas são anualmente atribuídas à Entidade através de contrato celebrado com o Município para este efeito, o qual tem sido celebrado numa base contínua e que se espera que continue ininterruptamente no tempo. Relativamente ao plano plurianual de investimentos, o montante para o ano de 2021 apresenta um nível muito elevado, sendo que nos anos seguintes reduz significativamente, com impacto direto no saldo global orçamental.
4. Conforme decorre dos documentos em apreciação, a Entidade tem um forte relacionamento financeiro com o Município do Porto, pelo que, atrasos significativos nos fluxos financeiros poderão afetar as condições de exploração e o equilíbrio financeiro da Entidade.
5. As demonstrações orçamentais previsionais apresentam no período de 2021 um saldo global negativo, que transita de 2020, e respeita a notas de crédito a emitir em 2021, em resultado da taxa de execução versus faturação relativa ao contrato programa e ao contrato de prestação de serviços celebrados com o Município do Porto.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, e exceto para os possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos n.ºs 1 a 4 da secção anterior, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) adotado em Portugal.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 7 de junho de 2021

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'António Gerardo Pinheiro de Oliveira'.

RSM & ASSOCIADOS - SROC, LDA

representada por António Gerardo Pinheiro de Oliveira (ROC n.º 945)

registado na CMVM com o n.º 20160562